

FACULDADE UMFG
BACHARELADO EM MODA

REBECA PINHO DOS SANTOS

INTERCULTURALIDADE NA MODA MODESTA
A ADAPTAÇÃO DO HANFU MODERNO PARA O BRASIL

CIANORTE
2025

REBECA PINHO DOS SANTOS

**INTERCULTURALIDADE NA MODA MODESTA
A ADAPTAÇÃO DO HANFU MODERNO PARA O BRASIL**

Monografia apresentada à Faculdade UMFG,
como requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Moda.

Orientador(a): Prof.^a Me. Amanda Vstras.

CIANORTE
2025

**Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Maudi S. Poli CRB-9/2067,
com os dados fornecidos pela autora**

S237i Santos, Rebeca Pinho
Interculturalidade na moda modesta: a adaptação do
Hanfu Moderno para o Brasil/ Rebeca Pinho Santos. - -
Cianorte: PR, 2025.
162 f.: il.

Orientação: Prof^ª. Me. Amanda Thais E. V. Pereira
TCC (Curso de Graduação em Moda/Bacharelado)
Faculdade UMFG, 2025.
Referências: f. 151

1.Interculturalidade 2. Moda modesta 3. Apropriação
cultural I.Título

CDD 391.009

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter me concedido dedicação e paciência ao longo desta trajetória acadêmica. Foi com Sua força que consegui superar os desafios e realizar um dos maiores sonhos da minha vida. A Ele agradeço pelas oportunidades que se apresentaram e por sua presença constante em cada etapa desta caminhada.

A minha família, expresso profunda gratidão por todo apoio incondicional e pela confiança depositada em mim. Em especial à minha mãe, que foi meu alicerce em todos os momentos, seus conselhos e amor foram essenciais para eu chegar até aqui. Estando sempre ao meu lado, acompanhando de perto cada conquista, me incentivando nos dias difíceis e celebrando comigo cada pequena vitória. Além de toda a ajuda prática ao auxiliar no desenvolvimento das peças e participando de cada etapa, sua dedicação foi fundamental para que este trabalho se concretizasse.

À minha irmã, agradeço por estar sempre presente, compartilhando cada experiência e prestigiando, junto à minha mãe e amigos, todos os desfiles e momentos importantes dessa jornada. É uma honra poder me formar ao seu lado, dividindo não somente o orgulho desta conquista, mas também toda a caminhada que trilhamos juntas até aqui.

Aos meus amigos, agradeço por estarem presentes sempre prestigiando meus trabalhos e demonstrando apoio nos momentos mais significativos. Em especial a Rayane, que conheci como colega de turma e ao longo do tempo, tornou-se uma grande amiga. Sua parceria nos momentos de maior desafio foi indispensável para concretizar importantes projetos e tornar essa caminhada mais leve e memorável.

Aos professores, agradeço a dedicação e toda transmissão de conhecimentos fundamentais na minha formação. Em especial à minha orientadora, Amanda Vatrás, que acompanhou minha trajetória desde o primeiro ano de graduação, oferecendo incentivo e conselhos. Agradeço por aceitar compartilhar comigo essa conquista, tornando-se parte essencial dessa trajetória. Suas orientações com atenção aos detalhes e apoio ao longo de todo o processo foi imprescindível para a conclusão deste trabalho. Sou profundamente grata por todo o aprendizado e confiança depositada em mim, que contribuíram não somente para a realização deste projeto, mas também para meu crescimento pessoal.

RESUMO

O presente trabalho visa analisar a aplicação da interculturalidade na moda modesta brasileira por meio da adaptação do Hanfu moderno, vestimenta tradicional chinesa remodelada no século XXI. A motivação para a realização do estudo surgiu da crescente influência de elementos culturais asiáticos na moda ocidental e da necessidade de compreender como essa integração pode ocorrer de forma ética, respeitosa e esteticamente relevante. A proposta busca refletir sobre os limites entre apreciação e apropriação cultural, destacando a importância do reconhecimento simbólico e histórico dos elementos culturais envolvidos. O objetivo geral é desenvolver uma coleção de moda modesta voltada para o público feminino brasileiro, na qual une a fluidez, elegância e delicadeza do Hanfu moderno com a flor símbolo do Brasil, o ipê. Para alcançar esse objetivo, foi adotada uma metodologia de abordagem mista, envolvendo revisão bibliográfica, pesquisa quantitativa com um questionário aplicado através do Google Formulários a mulheres consumidoras de moda modesta, e uma abordagem qualitativa com perguntas dissertativas que exploram as opiniões pessoais sobre a ética da adaptação de estilos estrangeiros. A coleta de dados revelou o interesse das participantes por uma moda que respeite tradições culturais, mas que também seja prática e adaptada ao cotidiano brasileiro. As respostas apontaram que a maioria do público considera válida a fusão de culturas desde que haja uma abordagem consciente, com destaque a respeitar os significados culturais e promover um diálogo entre as culturas envolvidas. Os resultados esperados incluem a criação de uma coleção coerente com os princípios da interculturalidade e a contribuição para o debate sobre ética e diversidade na moda contemporânea.

Palavras-chave: Interculturalidade; Hanfu moderno; Moda modesta; Apropriação cultural.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the application of interculturality in Brazilian modest fashion through the adaptation of the modern Hanfu, a traditional Chinese garment redesigned in the 21st century. The motivation for this study arose from the growing influence of Asian cultural elements in Western fashion and from the need to understand how this integration can occur in an ethical, respectful, and aesthetically meaningful way. The proposal seeks to reflect on the boundaries between cultural appreciation and appropriation, emphasizing the importance of recognizing the symbolic and historical significance of the cultural elements involved. The general objective is to develop a modest fashion collection for Brazilian women that combines the fluidity, elegance, and delicacy of the modern Hanfu with the ipê, Brazil's national flower. To achieve this goal, a mixed-methods approach was adopted, involving a literature review, quantitative research through a questionnaire distributed via Google Forms to women who consume modest fashion, and a qualitative approach with open-ended questions exploring personal opinions on the ethics of adapting foreign styles. The data collection revealed participants' interest in fashion that respects cultural traditions while remaining practical and adapted to Brazilian daily life. The responses indicated that most participants consider the fusion of cultures valid, provided it is carried out consciously, with an emphasis on respecting cultural meanings and promoting dialogue between the cultures involved. The expected results include the creation of a collection consistent with the principles of interculturality and a contribution to the ongoing debate on ethics and diversity in contemporary fashion.

Keywords: Interculturality; Modern Hanfu; Modest fashion; Cultural appropriation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Bordados de flores no Hanfu Tradicional.....	17
Figura 2 - Queen's Luncheon Room.....	18
Figura 3 - Casaco criado por Paul Poiret inspirado no quimono japonês.	20
Figura 4 - Casaco de Galliano homenageando Paul Poiret.	21
Figura 5 - Quimono moderno.	22
Figura 6 - Vestido de John Galliano para Christian Dior Haute Couture, 1997.	23
Figura 7 - Rihanna usando um vestido de Guo Pei no Met Gala 2015.	24
Figura 8 - Hanfu no C-Drama New Live Begins.	25
Figura 9 - Técnica de impressão chinesa.....	28
Figura 10 - Hanfu Tradicional.....	29
Figura 11 - Bolsa com bordados de flor de lótus.....	29
Figura 12 - Turistas na China com o Hanfu Tradicional.....	32
Figura 13 - Novo Estilo Chinês.....	33
Figura 14 - Hanfu moderno.	34
Figura 15 - Heaven Gaia na Paris Fashion Week 2019.....	35
Figura 16 - Moda Modesta nos anos 50.	36
Figura 17 - Roupas evangélicas da marca Joyaly.....	38
Figura 18 - A modéstia da marca Tata Martello.....	39
Figura 19 - A modéstia do Hanfu moderno.....	40
Figura 20 - Saia Maminaun criada por Dior.....	41
Figura 21 - Modelo tradicional da saia Mamianqun.	42
Figura 22 - Gráfico 1.	45
Figura 23 - Gráfico 2.	46
Figura 24 - Gráfico 3.	46
Figura 25 - Gráfico 4.	47
Figura 26 - Gráfico 5.	48
Figura 27 - Gráfico 6.	49
Figura 28 - Gráfico 7.	49
Figura 29 - Gráfico 8.	51
Figura 30 - Gráfico 9.	52
Figura 31 - Gráfico 10.	52
Figura 32 - Gráfico 11.	53
Figura 33 - Gráfico 12.	54
Figura 34 - Gráfico 13.	54
Figura 35 - Gráfico 14.	55
Figura 36 - Gráfico 15.	56
Figura 37 - Gráfico 16.	57
Figura 38 - Painel do Público-Alvo.....	59
Figura 39 - Logo principal e simplificada.	63
Figura 40 - Aplicações da logomarca.	64
Figura 41 - Cronograma de Agosto da Coleção.	65
Figura 42 - Cronograma de Setembro da Coleção.	66
Figura 43 - Cronograma de Outubro da Coleção.	66
Figura 44 - Mix de produtos.....	68

Figura 45 - Mind Map da coleção.	69
Figura 46 - Painel de Tendência.	71
Figura 47 - Painel do conceito da coleção.	73
Figura 48 - Cartela de Cores.	74
Figura 49 - Variedades de Silhuetas.	75
Figura 50 - Cartela de tecidos.	77
Figura 51 - Cartela de Aviamentos.	78
Figura 52 - Ficha Técnica da Estampa.	80
Figura 53 - Painel da Família Ipê Branco.	82
Figura 54 - Família Ipê Branco - 001.	83
Figura 55 - Família Ipê Branco - 002.	84
Figura 56 - Família Ipê Branco - 003.	85
Figura 57 - Painel da Família Ipê Amarelo.	86
Figura 58 - Família Ipê Amarelo - 001.	87
Figura 59 - Família Ipê Amarelo - 002.	88
Figura 60 - Família Ipê Amarelo - 003.	89
Figura 61 - Painel da Família Ipê Roxo.	90
Figura 62 - Família Ipê Roxo - 001.	91
Figura 63 - Família Ipê Roxo - 002.	92
Figura 64 - Família Ipê Roxo - 003.	93
Figura 65 - Painel da Família Ipê Rosa.	94
Figura 66 - Família Ipê Rosa - 001.	95
Figura 67 - Família Ipê Rosa - 002.	96
Figura 68 - Família Ipê Rosa - 003.	97
Figura 69 - Última Pétala - Frente.	99
Figura 70 - Última Pétala - Costas.	100
Figura 71 - Bolsas de tecidos.	101
Figura 72 - Cintos de tecidos.	102
Figura 73 - Ficha Técnica das Flores de Ipê.	104
Figura 74 - Ficha Técnica IB001V.	105
Figura 75 - Ficha Técnica IB002V.	106
Figura 76 - Ficha Técnica IB003B.	107
Figura 77 - Ficha Técnica IB003S.	108
Figura 78 - Ficha Técnica IA001V.	109
Figura 79 - Ficha Técnica IA002Q.	110
Figura 80 - Ficha Técnica IA002V.	111
Figura 81 - Ficha Técnica IA003V.	112
Figura 82 - Ficha Técnica IRX001Q.	113
Figura 83 - Ficha Técnica IRX001V.	114
Figura 84 - Ficha Técnica IRX002V.	115
Figura 85 - Ficha Técnica IRX003V.	116
Figura 86 - Ficha Técnica IRS001B.	117
Figura 87 - Ficha Técnica IRS001Q.	118
Figura 88 - Ficha Técnica IRS001S.	119
Figura 89 - Ficha Técnica IRS003V.	120
Figura 90 - Ficha Técnica IRS003V.	121
Figura 91 - Ficha Técnica Última Pétala.	122

Figura 92 - Ficha Técnica Bolsa Saco.....	123
Figura 93 - Ficha Técnica Bolsa Transpassada.....	124
Figura 94 - Ficha Técnica Cinto Faixa.....	125
Figura 95 - Ficha Técnica Cinto Obi.....	126
Figura 96 - Tabela de medidas.....	127
Figura 97 - Modelagem IB001 - Corpete.....	128
Figura 98 - Modelagem IB001 - Alça.....	129
Figura 99 - Modelagem IB001 - Saia reta.....	129
Figura 100 - Modelagem IB001 - Manga.....	130
Figura 101 - Modelagem IA003 - Top frente.....	130
Figura 102 - Modelagem IA003 - Costa.....	131
Figura 103 - Modelagem IA003 - Saia.....	131
Figura 104 - Modelagem IA003 - Nesgas.....	132
Figura 105 - Modelagem IRS001 - Body.....	132
Figura 106 - Modelagem IRS001 - Body costa.....	133
Figura 107 - Modelagem IRS001 - Mangas.....	133
Figura 108 - Modelagem IRS001 - Frente da calcinha do body.....	134
Figura 109 - Modelagem IRS001 – Costa da calcinha do body.....	134
Figura 110 - Modelagem IRS001 - Saia com nesgas.....	135
Figura 111 - Modelagem IRS001 - Nesgas da saia.....	135
Figura 112 - Modelagem IRS001 - Quimono longo.....	136
Figura 113 - Modelagem IRX001 - Corpete.....	137
Figura 114 - Modelagem IRX001 - Saia.....	137
Figura 115 - Modelagem IRX001 - Quimono curto.....	138
Figura 116 - Modelagem IRX003 – Manga.....	138
Figura 117 - Modelagem IRX003 - Corpete.....	139
Figura 118 - Modelagem IRX003 - Saia diagonal.....	139
Figura 119 - Modelagem IRX003 - Saia.....	140
Figura 120 - Modelagem Última Pétala - Corpe drapeado.....	140
Figura 121 - Modelagem Última Pétala - Forro do corpe.....	141
Figura 122 - Modelagem Última Pétala - Saia.....	141
Figura 123 - Modelagem Bolsa Transpassada - Forro.....	142
Figura 124 - Modelagem Bolsa Transpassada.....	142
Figura 125 - Modelagem Bolsa Saco.....	143
Figura 126 - Modelagem cinto faixa.....	143
Figura 127 - Modelagem cinto obi.....	143
Figura 128 - Vestido IB001.....	144
Figura 129 - Vestido IRX001.....	145
Figura 130 - Vestido IRX003.....	145
Figura 131 - Conjunto IRS001.....	146
Figura 132 - Vestido IA003.....	146
Figura 133 - Vestido Última Pétala.....	147
Figura 134 - Coleção Florescer Oriental.....	147
Figura 135 - Desfile da coleção Florescer Oriental: estilista e modelos.....	148
Figura 136 - Bolsa Transpassada.....	149
Figura 137 - Bolsa Saco.....	149
Figura 138 - Perguntas 1 e 2 do questionário.....	155

Figura 139 - Perguntas 3 e 4 do questionário.....	156
Figura 140 - Pergunta 5 do questionário.	156
Figura 141 - Perguntas 6, 7 e 8 do questionário.....	157
Figura 142 - Perguntas 9 e 10 do questionário.....	157
Figura 143 - Pergunta 11 do questionário.	158
Figura 144 - Perguntas 12 e 13 do questionário.....	158
Figura 145 - Pergunta 14 do questionário.	159
Figura 146 - Pergunta 15 do questionário.	159
Figura 147 - Pergunta 16 do questionário.	160
Figura 148 - Pergunta 17 do questionário.	160
Figura 149 - Perguntas 18 e 19 do questionário.....	161
Figura 150 - Pergunta 20 do questionário.	161

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
1.2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	13
2 METODOLOGIA.....	14
3 REVISÃO DA LITERATURA	14
3.1 MODA COMO EXPRESSÃO CULTURAL.....	14
3.2 INTERCULTURALIDADE NA MODA: A INFLUÊNCIA DE ALGUNS ELEMENTOS ORIENTAIS	16
3.3 HANFU TRADICIONAL: HISTÓRIA, CARACTERÍSTICAS E DECLÍNIO	26
3.4 RENASCIMENTO DO HANFU: O NOVO ESTILO CHINÊS	31
3.5 MODA MODESTA: A MODÉSTIA COMO LINGUAGEM ESTÉTICA	35
3.7 O HANFU MODERNO NO BRASIL: APRECIÇÃO OU APROPRIAÇÃO?....	40
4 DEFINIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO	44
4.1 PESQUISA DE PÚBLICO-ALVO	44
4.1.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	44
4.1.2 PERFIL DE PÚBLICO-ALVO	58
4.1.3 PRANCHA ICONOGRÁFICA DE PÚBLICO-ALVO	59
4.2 DEFINIÇÃO DO SEGMENTO DE MERCADO.....	60
5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DA MARCA.....	61
5.1 MARCA	61
5.1.1 DEFINIÇÃO E CONCEITO DA MARCA	61
5.1.2 LOGOMARCA E APLICAÇÕES	63
6 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO.....	64
6.1 CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO.....	64
6.2 MIX DE PRODUTOS	67
6.3 REGISTRO DO PROCESSO CRIATIVO - MIND MAP	69
6.4 PESQUISA DE TENDÊNCIA DE MODA	70
6.5 PAINEL DE CONCEITO E TEMA DA COLEÇÃO	72
6.6 CARTELA DE CORES	74

6.7 SHAPES	75
6.8 DEFINIÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS.....	76
6.9 ESTAMPAS E PADRONAGENS	79
7 DADOS DO PRODUTO	81
7.1 CROQUI/ILUSTRAÇÕES.....	81
7.2 FICHAS TÉCNICAS	103
7.3 TABELA DE MEDIDAS	127
7.4 BLOCOS DE MOLDES E MODELAGENS.....	128
8 REGISTRO DOS RESULTADOS.....	144
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	150
REFERÊNCIAS	151
ANEXOS e/ou APÊNDICES	155

1 INTRODUÇÃO

O termo cultura tem diversas definições, tornando-se a mais usual, segundo o antropólogo Luiz Mello (2013), identificar um indivíduo pertencente a algum grupo, por intermédio das simbologias. Um modo de associação é através das vestimentas, nas quais elementos como estampas, cores e padronagem, refletem seus valores e tradições, tornando a moda uma forma de identidade cultural.

A conexão entre diferentes culturas tornou-se mais acessível com o avanço do processo de globalização, a qual possibilitou maiores relações interculturais. Nesse contexto, a troca de conhecimento e hábitos passou a fazer parte do cotidiano, exercendo influência em diversas áreas, incluindo a moda. Essa interação cultural é conceituada por Weissmann (2018) como interculturalidade, na qual sugere um diálogo entre elementos culturais distintos em novos contextos, promovendo o enriquecimento e o conhecimento sobre diferentes tradições.

Ao analisar a interculturalidade na moda, percebe-se uma grande representação cultural nas vestimentas, as quais são referenciadas por padrões, ornamentações e bordados. Uma forma de propagação dessa troca cultural é através das tendências que, ao se originarem em determinada localidade, contemplam qualidades únicas e culturais. Quando disseminada, essas características se integram com a cultura receptora formando uma união rica e diversa. Nesse contexto, a presente pesquisa se insere no desenvolvimento conceitual da marca Haceber, cuja proposta é explorar a interculturalidade entre as culturas orientais e brasileiras por meio da moda.

Para compreensão prática, ética e autêntica, o referido trabalho sugere a adaptação do Hanfu moderno, uma tendência em crescimento na China que remodela o traje tradicional, ao contexto da moda modesta brasileira. A tendência chinesa em questão começou entre alguns jovens no século XXI, quando identificaram a ausência de uma vestimenta que representasse o país. Ao analisarem entre as vestes tradicionais a que melhor simboliza a nação, o tão conhecido no ocidente como Qipao foi desconsiderado, em seu lugar, os jovens escolheram o Hanfu, originado durante a dinastia Han (206 a.C. e 220 d.C.). Caracterizado pela delicadeza e fluidez, o traje tradicional tornou-se símbolo do movimento, sendo usado pelos jovens em eventos formais.

Com a crescente popularização do Hanfu, houve uma remodelação para uso no cotidiano, preservando suas características essenciais de elegância e modéstia. Essa reformulação integra o novo estilo de muitos jovens chineses, ao mesmo tempo, em que

desperta a atenção no Ocidente devido às suas particularidades estéticas e culturais. Diante deste cenário, a proposta de coleção destina-se ao segmento de moda modesta, tomando como referência o Hanfu moderno com adaptações voltadas ao público brasileiro. O objetivo é evidenciar a interculturalidade como um fator enriquecedor na moda, promovendo um diálogo entre diferentes culturas por meio do vestuário.

Essa reinterpretação visa incorporar a elegância e fluidez do Hanfu com o ipê, a flor símbolo da flora brasileira, promovendo um diálogo estético entre as duas culturas. Além disso, algumas adequações de tecidos foram realizadas para atender ao clima do país, garantindo conforto e usabilidade. A autenticidade será preservada com o reconhecimento dos elementos chineses e sua apreciação na adaptação proposta.

No entanto, vale salientar que essa ação intercultural exige uma pesquisa profunda sobre o assunto e estratégias que destaquem a apreciação pela vestimenta, diante destas questões, surge um desafio central: como promover a interculturalidade na moda de forma ética e respeitosa, garantindo o reconhecimento e valorização do Hanfu moderno sem gerar acusações de apropriação cultural?

1.1 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho de pesquisa visa explorar a relação entre moda e interculturalidade por meio da tendência do novo estilo chinês. A relevância do estudo também se justifica pela criação da marca Haceber, cuja proposta é unir tradições orientais sob uma perspectiva ética e contemporânea. A marca surge como um projeto autoral voltado à produção de moda modesta com identidade cultural, sendo esta pesquisa um alicerce para orientar o desenvolvimento de sua primeira coleção.

A modernização do Hanfu foi escolhida como objeto de estudo pelo seu estilo elegante, fluido e modesto, permitindo uma análise prática para compreender os processos interculturais no desenvolvimento de uma coleção. Um dos principais disseminadores dessa tendência ocorreu por meio das telenovelas chinesas conhecidas como C-Drama, em que são apresentados, por meio da ficção, aspectos culturais e históricos do país, incluindo a remodelação do Hanfu para o uso na modernidade. Esses entretenimentos despertaram o interesse pela moda chinesa e sua aplicação como inspiração intercultural.

A partir disso, esta pesquisa propõe desenvolver uma coleção de moda modesta, segmento este que tem um crescimento exponencial nos últimos anos, voltada ao público

feminino brasileiro, com uma reinterpretação do novo estilo chinês. A coleção será criada com modelagens e aviamentos que incorporam referências do conceito proposto, assim como estampas e bordados que representam a flor do ipê brasileiro, garantindo a valorização de ambas as culturas com originalidade e autenticidade.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa visa analisar os conceitos de interculturalidade aplicados a moda, com foco na adaptação do Hanfu moderno ao mercado brasileiro. Partindo da problemática sobre adaptar referências culturais sem ocorrer apropriação cultural. Para essa realização serão desenvolvidas estratégias para sua aplicação autêntica na criação de uma coleção, contribuindo para os debates éticos e a valorização da diversidade cultural. Este trabalho também fornece uma base teórica para a consolidação da marca Haceber, contribuindo para o planejamento de sua proposta estética e seu posicionamento no mercado de moda moderna brasileira.

1.2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Identificar e analisar influências interculturais na moda contemporânea, com foco em exemplos de sucesso e aos desafios, na prática da interculturalidade;
- Investigar como elementos tradicionais da cultura chinesa podem ser reinterpretados e incorporados na moda contemporânea;
- Pesquisar a história do Hanfu na China, desde sua origem até a remodelação no contemporâneo, identificando as principais motivações que contribuíram para sua modernização;
- Analisar a diferença entre apropriação e apreciação cultural na moda;
- Criar e produzir uma coleção de moda modesta que adapte elementos do Hanfu moderno com a diversidade cultural brasileira, de forma criativa e respeitosa, sempre considerando seus significados culturais.

2 METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem mista, com fontes bibliográficas, pesquisa quantitativa e qualitativa, para explorar a opinião do público em relação a uma proposta nova de estilo modesto. Primeiramente, a revisão bibliográfica traz fundamentos teóricos para a pesquisa, com autores que discutem o impacto intercultural na moda e como as adaptações de tendências internacionais podem ser inseridas em diferentes contextos culturais.

Para coleta de dados sobre o público-alvo foi realizada uma pesquisa quantitativa, com abordagem por meio de um questionário desenvolvido no Google formulário, direcionado para mulheres consumidoras de moda modesta. Explorando a proposta do estilo que mistura a modelagem do novo Hanfu com a estética do Brasil, e compreender a aceitação e as adaptações necessárias da tendência chinesa para atender o consumidor brasileiro. Na pesquisa qualitativa, foram realizadas perguntas dissertativas voltadas para os questionamentos éticos sobre adaptar uma tendência estrangeira na moda brasileira, na qual averigua até que ponto a interculturalidade passa da apreciação para apropriação cultural.

Com base nos resultados obtidos por meio da pesquisa teórica, se desenvolveu uma prática projetual visando demonstrar, por meio de uma coleção de moda, de que forma a adaptação do Hanfu moderno pode ser realizada no contexto brasileiro de maneira ética. O projeto foi estruturado em diversas etapas, incluindo a seleção de aviamentos e matérias-primas adequados às preferências e necessidades do público brasileiro; a criação de croquis ilustrativos que apresentarão as propostas de vestuário; o desenvolvimento de fichas técnicas contendo descrições detalhadas e informações pertinentes para a execução das peças, e por fim, a elaboração das modelagens necessárias para a produção da coleção.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 MODA COMO EXPRESSÃO CULTURAL

A indumentária acompanha a humanidade desde os primórdios, inicialmente utilizada como proteção contra o clima e o ambiente. Com o desenvolvimento da sociedade, o vestuário passou a representar senso de pudor e, posteriormente, posição social e expressão cultural. Foi somente na Idade Média que a palavra “moda” começou a ser usada, associando-se

principalmente ao hábito da burguesia de imitar as vestimentas da nobreza. Esse sistema de “imitação do modo de se vestir de um determinado grupo social que espelha e/ou sintetiza os desejos dos demais produziu um processo de reinvenção permanente no trajar da sociedade ocidental” (Prado; Braga, 2011, p. 18), que busca constantemente formas de se destacar, estabelecendo uma moda passageira.

Os autores enfatizam, ainda, que “moda propriamente dita está associada a aspectos de coletividade e, sendo dessa maneira, ainda há esta premissa que democratiza as propostas de estilo” (2011, p. 19). Esse ciclo de criação e imitação foi fundamental para o desenvolvimento do conceito moda, que adquiriu o sentido de efemeridade, onde as tendências são passageiras para atender a um público constantemente em busca das últimas novidades no mercado. Segundo Lipovetsky (2009), estes ciclos acelerados da moda representam as mudanças que ocorrem na sociedade, quando a instabilidade e renovação se tornam parte da cultura na totalidade.

Elementos como cores, estampas e modelagem estão sempre se inovando para atender esse mercado, mas “a moda não se contenta, portanto, em transformar tecidos em roupas, ela cria objetos portadores de significados” (Godart, 2010, p. 14). Sendo este um dos aspectos mais marcantes da moda, no qual os valores culturais de um indivíduo podem ser comunicados através dos signos presentes nas vestimentas, espelhando suas origens, valores e as tradições. Esses elementos são destacados por Simili e Vasques, que afirmam:

É este conjunto de símbolos, permeado por diferentes objetos que constroem as práticas culturais e a cultura, que compõem os vários grupos sociais. Dentre os objetos utilizados pelo homem, o vestuário adquire relevância, não somente como expressão do individualismo, mas também do coletivo (Simili; Vasques, 2013, p. 90).

A expressão cultural vai além da sua própria valorização, possibilitando conhecer e apreciar elementos de outras sociedades. O traje, nesse sentido, “não se refere somente às roupas que as pessoas usam no cotidiano, mas ao papel que elas assumem em um contexto cultural” (Simili; Vasques, 2013, p. 91), representando valores e tradições de uma determinada sociedade. Os autores enfatizam a relevância das vestimentas como meio de expressão cultural, no qual indivíduos ou grupos utilizam símbolos para transmitir mensagens, atribuindo-lhes novos significados e incorporando-os a contextos culturais distintos de sua origem.

Conforme Sorcinelli (2008), a moda deve atentar-se aos intercâmbios culturais, na qual estilos e significados são comunicados através da interpretação dos símbolos presentes nas vestimentas. Desta maneira, a moda vai além da aparência visual, agindo como um meio de

comunicação entre o indivíduo e a sociedade, estabelecendo conexões por meio da expressão cultural. Essa comunicação pode ocorrer de diversas formas na moda, porém, segundo Barnard (2003), essa relação só é eficaz quando uma cultura pode ser compreendida por meio dos significados não verbais expressos nas vestimentas.

3.2 INTERCULTURALIDADE NA MODA: A INFLUÊNCIA DE ALGUNS ELEMENTOS ORIENTAIS

O comportamento humano é, sem dúvidas, capaz de oferecer inúmeras informações acerca de uma determinada cultura, fato reforçado pelo antropólogo Luiz de Mello (2013), que, por sua vez, alega ser o fator que mais representa uma cultura, se estabelecendo como um processo construído coletivamente e não individual, salientando, ainda, que nenhuma cultura é superior a outra, sendo os seus símbolos culturais, propriedade básica que permitem sua transmissão. Não por menos, a moda se torna um dos maiores veículos de disseminação cultural, especialmente por meio das tendências que abrangem elementos únicos e característicos.

A partir dos acontecimentos nos séculos XV e XVI, as revoluções industriais bem como as grandes guerras no século XX e suas crises geopolíticas, permitiram a massificação ao acesso às informações, e com a criação da internet tudo se tornou mais ágil, sendo intensificado através das mídias sociais. Nesse contexto, as tendências de moda passaram a se propagar de maneira simultânea entre diferentes culturas. Esse desenvolvimento tecnológico e a crescente facilidade de comunicação entre indivíduos de distintos lugares, possibilitaram o compartilhamento de ideologias, valores e tradições (cf. Vasconcelos, 2007), com essa troca cultural, os elementos se misturaram de forma dinâmica e criativa, resultando em uma interculturalidade na moda.

O conceito de interculturalidade é definido por Ferrari (2015) como uma relação entre pessoas de diferentes culturas e, se estabelece como vínculo que promove o intercâmbio cultural de estilos, símbolos e tradições. Segundo o autor, a comunicação intercultural não deve se limitar à simples comparação, mas considerar tanto suas semelhanças quanto suas diferenças, procurando estabelecer uma relação de respeito e consenso. Essas características são essenciais para uma convivência harmônica e enriquecedora entre os grupos sociais, por essa razão, Simili e Vasques (2013, p. 86) reforçam a ideia de Ferrari ao afirmar que “cada grupo social possui suas próprias características e particularidades que o diferencia dos demais, que o torna

possuidor de uma cultura específica”. Assim, pode-se afirmar que é essencial abordar com cuidado os elementos culturais que carregam tanto significado, garantindo que sua relevância seja transmitida com precisão e respeito.

As relações interculturais constituem um fenômeno presente desde a antiguidade, impulsionado inicialmente pelas trocas comerciais entre civilizações ao longo das rotas terrestres e marítimas. Conforme apontado por Machado (2002), a região oriental sediou as mais importantes relações comerciais com o ocidente, uma vez que esses produtos possuíam alto valor econômico. Tal contexto levou ao estabelecimento, por volta do século II a.C., de uma rota que interligava a China ao Mediterrâneo e à Europa, posteriormente denominada Rota da Seda. De acordo com Pezzolo (2013), esse trajeto iniciava-se no leste da China e possuía aproximadamente 7.000 km de extensão, na qual levava anos para percorrer montanhas e desertos até chegar no seu destino.

Dentre as diversas mercadorias exportadas, o tecido de seda chinesa destacou-se como o mais apreciado no ocidente. Essa visibilidade levou o geólogo e explorador alemão Ferdinand von Richthofen (1833–1905) a dar-lhe o nome de Rota da Seda no século XIX. Até o século XV, o comércio entre oriente e ocidente foi realizado exclusivamente por essa rota terrestre, até que as explorações marítimas por caravelas, passaram a estabelecer novas rotas comerciais para a Índia (cf. Pezzolo, 2013). As sedas chinesas possuíam ricos detalhes bordados, conforme mostra a figura 1, e eram frequentemente adornados com fios de ouro, na qual eram usadas para vestir principalmente a nobreza imperial, o que levou o tecido a se tornar um símbolo de posição e prestígio social.

Figura 1 - Bordados de flores no Hanfu Tradicional.



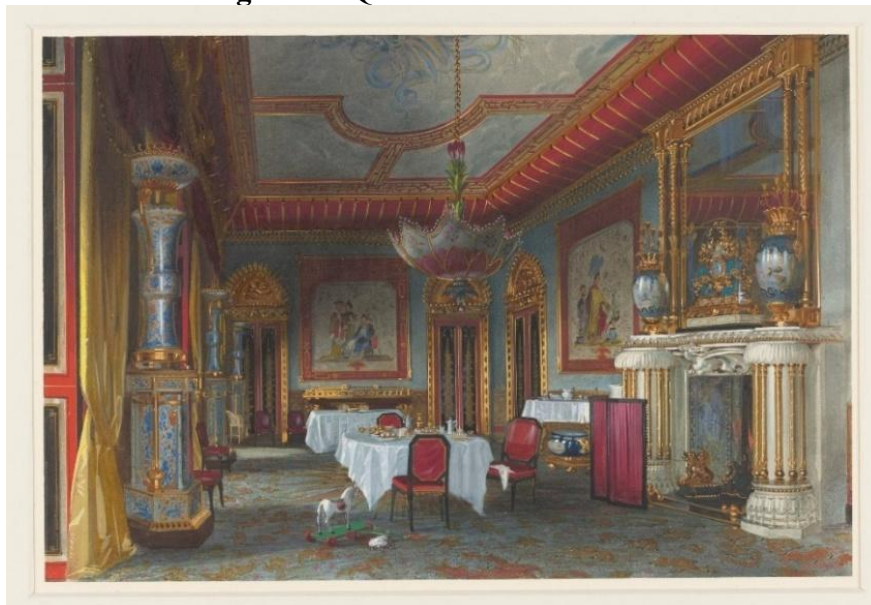
Fonte: Pinterest¹

¹ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/36943659439112857/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

Os elementos característicos da cultura chinesa, presentes em sedas, porcelanas e pinturas, exerceram uma grande influência na Europa, resultando no surgimento do estilo *Chinoiserie*. Essa estética, ganhou popularidade no século XVIII, especialmente na França e Inglaterra, que incorporou traços da arte e do design chinês na produção europeia. Na moda, roupas e acessórios começaram a apresentar bordados com flores, dragões e outros símbolos chineses, enquanto tecidos como cetim e sedas pintadas eram amplamente importados para atender essa nova demanda (cf. Cosgrave, 2021), gerando um intercâmbio cultural. Para além das vestimentas, o *Chinoiserie* influenciou a estética de diversos objetos decorativos, como porcelanas e mobílias, além de impactar a arquitetura e o design de interiores.

De acordo com descrições do *Royal Collection Trust*, a pintura apresentada na figura 2, trata-se de um retrato criado por James Roberts (1800–1867) em 1850. A obra representa uma vista interna da sala de jantar do *Brighton Pavilion*, evidenciando a aplicação do estilo *Chinoiserie* no design de interiores. Os tons vibrantes de vermelho, dourado e azul-celeste, característicos da paleta imperial chinesa, estão presente em toda a decoração da sala no palácio britânico. Além disso, os quadros nas paredes e os vasos sobre a lareira reforçam a influência da cultura asiática. A combinação desses elementos com a arquitetura europeia resulta em um ambiente sofisticado e luxuoso, marcado por uma estética intercultural.

Figura 2 - Queen's Luncheon Room.



Fonte: Royal Collection Trust².

² Disponível em: <https://www.rct.uk/collection/919918/the-pavilion-breakfast-room-at-buckingham-palace>. Acesso em: 08 mar. 2025.

A influência de elementos orientais não se restringiu ao estilo *Chinoiserie*, pois, ao longo dos anos, designers europeus recorreram ao orientalismo como fonte de inspiração para a criação de objetos e vestimentas que refletissem esses elementos tradicionais. Conforme observa Bueno (2022), o olhar orientalista não se limita ao passado histórico, mas continua presente nas representações contemporâneas, sendo constantemente reinterpretado e difundido por diferentes meios culturais e midiáticos, demonstrando a permanência e atualização desse imaginário no contexto atual.

Nesse contexto, Lipovetsky (2009) analisa que a efemeridade característica do mercado europeu, marcada pela constante renovação de estilo e pelo descarte rápido das tendências anteriores, levou a negligência do passado tradicional ocidental em favor da modernidade. Contudo, essa busca incessante por inovação impulsionou o resgate de elementos orientais, que passaram a ser incorporados como proposta de estética renovadora. Essa apreciação possibilita que outras sociedades contemplem e adaptem essas tendências ao seu próprio contexto social, gerando um intercâmbio de elementos tradicionais.

Um exemplo notável de interculturalidade na moda é o quimono, traje tradicional do Japão que começou a se popularizar no final do século XIX e foi adaptado a diferentes contextos culturais, preservando suas características essenciais. Também chamado de *kosode* na era pré-moderna, o quimono se tornou a vestimenta básica da sociedade japonesa, tanto para os homens quanto para as mulheres (cf. Leventon, 2013). Sendo um modelo solto com mangas largas e faixa amarrada na cintura, esse traje faz parte da cultura do Japão até os tempos modernos, na qual em festivais e celebrações é usado no seu modelo tradicional.

O designer francês Paul Poiret (1879–1944) foi um dos pioneiros na adaptação do quimono no ocidente, buscando no orientalismo inspiração para suas criações. Segundo o acervo do *The Metropolitan Museum of Art*, um dos casacos criados pelo designer por volta de 1912 evidencia a influência do traje tradicional japonês, com modelagem característica e detalhes nas abotoaduras, como pode ser observado na figura 3. Além da inspiração no orientalismo, Poiret incorporou estampas que remetiam aos papéis de parede da Era Vitoriana, evidenciando a interligação de diferentes culturas por meio da moda.

Figura 3 - Casaco criado por Paul Poiret inspirado no quimono japonês.



Fonte: Pinterest³.

A iniciativa de Paul Poiret influenciou designers como John Galliano a incorporarem fusões de elementos orientais em suas criações. Em 1998, Galliano apresentou sua segunda coleção como diretor criativo da Maison Dior, transformando-a em um verdadeiro espetáculo artístico. O estilista inspirou-se na marquesa Luisa Casati (1881–1957), ícone do século XX, cuja extravagância foi traduzida para as passarelas francesas. A coleção primavera/verão também resgatou a estética dos anos 1920, combinada com elementos do quimono, em uma homenagem ao legado de Poiret, fazendo uso, inclusive, das suas próprias criações como plano de fundo para o cenário. Entre as peças, a figura 4 destaca um casaco que reinterpreta a vestimenta tradicional japonesa, com mangas amplas e abotoaduras semelhantes das criações de Poiret. Ao adaptar elementos do quimono para a alta-costura, o estilista não somente resgatou a estética de Paul Poiret, mas também ampliou o diálogo entre passado e presente.

³ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/301952349998485548/>. Acesso em: 02 mar. 2025.

Figura 4 - Casaco de Galliano homenageando Paul Poiret.



Fonte: Metr poles⁴.

A adapta o do quimono demonstra a possibilidade de globalizar um traje tradicional de maneira respeitosa, preservando sua autenticidade e evitando apropria es culturais indevidas. Embora tenha um grande significado na cultura japonesa, o quimono tornou-se uma peça muito comum no vestuário ocidental, reinterpretado em diversos tamanhos, estampas e cortes para atender diferentes públicos, sem que suas principais características fossem desvalorizadas, como evidenciado na figura 5. Sua popularidade transcendeu gera es e, na atualidade, o quimono   utilizado na moda global, com adapta es que refletem o equilíbrio e respeito com suas raízes culturais. Mesmo diante das modernidades impostas pelo mercado, sua essência e reconhecimento permanece preservada, evidenciando sua relevância histórica e simbólica.

⁴ Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/ilca-maria-estevao/john-galliano-veja-a-excentrica-e-controversa-trajetoria-do-designer>. Acesso em: 02 abr. 2025.

Figura 5 - Quimono moderno.



Fonte: Pinterest⁵.

Essa busca por referências em trajes tradicionais orientais é refletida por Barnard (2003), ao destacar que a indumentária oriental possui características únicas e simbólicas, que permitem identificar sua origem por meio dos signos que as compõem. Tais especificidades revelam uma tradição cultural fortemente preservada, muitas vezes contrastante com a fluidez e constante renovação observada na moda ocidental contemporânea. A moda oriental, com sua vasta riqueza cultural, reflete essa diversidade em suas vestimentas, sejam elas tradicionais ou contemporâneas. Cada país expressa sua identidade cultural por meio de tecidos, modelagens e bordados, que contam histórias e transmite os valores mais profundo de uma sociedade. Assim como o quimono foi remodelado para o contemporâneo, influenciando grandes criações, na China, suas vestimentas ancestrais, como o Qipao e o Hanfu, vêm ao longo dos anos sendo apreciada e adaptada no ocidente.

O Qipao, também conhecido como *Cheongsam*, é um dos símbolos da cultura chinesa, destacando-se por seu corte reto e ajustado ao corpo, fendas laterais que proporcionam mobilidade, gola alta que envolve elegantemente o pescoço e um característico fechamento com botões transversais. Originalmente utilizado durante a dinastia Qing, o Qipao passou por adaptações ao longo do tempo, mantendo-se um ícone de sofisticação que realça a elegância feminina. Sua influência ultrapassou as fronteiras da China, inspirando estilistas renomados, como Jean Paul Gaultier e John Galliano, que reinterpretaram o traje no ocidente, transformando-o em uma referência na moda.

⁵ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/487725834664594133/>. Acesso em: 02 mar. 2025.

Figura 6 - Vestido de John Galliano para Christian Dior Haute Couture, 1997.



Fonte: Revista Vogue⁶.

A representação visual da figura 6 mostra o vestido criado por John Galliano em 1997, evidenciando a inspiração no Qipao chinês, apresentando modelagem ajustada, corte reto e alongado, além da gola alta e bordados florais no ombro. De acordo com Camhi (2015) para a revista Vogue, a escolha da cor vermelha remete ao simbolismo dos papéis da sorte, utilizado durante o Ano Novo Chinês para atrair prosperidade, reforçando a estética característica da cultura. A imagem acima foi registrada em uma sessão fotográfica para a revista, na qual foram apresentados alguns dos trajes que ficariam a exposição do *The Metropolitan Museum of Art*, em 2015. Para comemorar a abertura da exibição, o museu realiza anualmente um baile de gala, evento na qual celebridades convidadas, caminham pelo tapete vermelho trajando vestimentas glamorosas e extravagante, seguindo o tema proposto no ano.

O Met Gala de 2015 teve como temática “China: Através do Espelho”, destacando o impacto da estética chinesa na moda ocidental. A exposição apresentou mais de 140 trajes da alta-costura, evidenciando a riqueza histórica e cultural da China. Além de valorizar essa herança, o evento contribuiu significativamente para ampliação da visibilidade da cultura chinesa na moda global. Esse reconhecimento abriu caminhos para a ascensão de alguns designers asiáticos no mercado internacional, como a estilista Guo Pei, responsável pelo icônico vestido utilizado por Rihanna no evento. Conforme exposto na figura 7, a peça caracterizada por sua cor amarela com detalhes dourados e longa cauda, tornou-se uma das vestimentas mais

⁶ Disponível em: <https://www.vogue.com/slideshow/2015-met-costume-exhibit-china-through-the-looking-glass-dresses>. Acesso em: 08 mar. 2025.

memoráveis da cantora em todas as edições do Met Gala, gerando grande repercussão entre os convidados e nas mídias por sua elegância e representação cultural.

Figura 7 - Rihanna usando um vestido de Guo Pei no Met Gala 2015.



Fonte: Revista Vogue⁷.

Nos anos seguintes, a influência da cultura asiática no ocidente expandiu-se significadamente, alcançando proporções globais. Na Coreia do Sul, aconteceu o fenômeno conhecido como *Hallyu*, ou “Onda Coreana”, responsável pela disseminação da cultura sul-coreana em diversas áreas, como a música, com os grupos de K-pop, e o cinema, exemplificado pelo filme *Parasita*, vencedor de quatro prêmios no Oscar de 2020. No Brasil, essa influência também se manifestou por meio da popularização dos chamados *doramas*, termo utilizado para se referir a séries e filmes de origem oriental. Essas produções não somente retratam a cultura dos países de origem, mas também desempenham um papel significativo na propagação das tendências da moda asiática. De acordo com Suzuki (2024) para a plataforma Steal The Look:

Na era da globalização, a Ásia está se destacando como um dos principais impulsionadores das tendências de moda, deixando sua marca fashionista na indústria de luxo. Com uma presença cada vez mais influente, a região está não apenas adotando as últimas tendências, mas também ditando os rumos da moda (Suzuki, 2024).

A ampla visibilidade das produções cinematográficas contribuiu para que determinadas estéticas ultrapassem as telas e se consolidem como tendências, à medida que o público se identifica com as vestimentas e procura incorporá-los ao cotidiano. Os figurinos utilizados em

⁷ Disponível em: <https://vogue.globo.com/moda/noticia/2015/05/tapete-vermelho-os-looks-do-met-gala-2015.ghtml>. Acesso em: 22 mar. 2025.

produções têm o objetivo de retratar e transmitir, através dos signos visuais, a história, cultura e características do personagem retratado. Segundo Piacitelli e Silva (2021), no Ocidente, alguns figurinos de doramas chamaram a atenção por sua elegância e delicadeza, preservando a sofisticação mesmo em composições de estilo mais sensual, sem recorrer à vulgaridade. Esse impacto visual consegue influenciar o comportamento do consumidor, impulsionando novas tendências de moda e promovendo a troca cultural.

Na China, os C-drama, doramas chineses, vem trazendo grande representação da sua cultura em suas produções, abordando uma variedade de gêneros em suas produções televisionadas. Alguns dos doramas históricos retrata o país durante a dinastia Han (206 a.C. a 220 d.C.), destacando-se pelos figurinos deslumbrantes que remetem ao Hanfu, vestimenta tradicional desse período, como exemplificado na figura 8. Esse traje já estava se popularizando entre os jovens chineses, e a indústria cinematográfica logo começou a investir nos designs autênticos para captar essa tendência e transmitir para os telespectadores (cf. New Hanfu, 2024). Essa iniciativa não apenas ampliou a audiência dessas produções, mas também contribuiu para a disseminação da estética do Hanfu ao nível global, promovendo um maior reconhecimento da herança cultural chinesa.

Figura 8 - Hanfu no C-Drama New Live Begins.



Fonte: Pinterest⁸.

Entre os jovens chineses, o traje tradicional passou por um processo de remodelação para o uso no cotidiano, resultando em uma nova tendência de moda conhecida como o novo

⁸ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/746401338280060963/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

estilo chinês. Essa adaptação moderna também foi incorporada para as telas, sendo utilizada em figurinos de c-dramas ambientados atualmente. O novo estilo proposto, despertaram o interesse do público ocidental, impulsionando alguns designers a criarem coleções inspiradas nessa estética chinesa, incorporando elementos culturais como, modelagens, tecidos fluidos e paletas de cores mais suaves, reforçando o intercâmbio cultural na moda. Essa nova tendência chinesa ainda não foi diretamente incorporada no Brasil, possibilitando que suas primeiras adaptações sejam realizadas de maneira que respeite os valores tradicionais do Hanfu contemporâneo.

Pois, compreender a própria cultura já apresenta certos desafios, que se intensificam ao aprender e interpretar uma cultura diferente, especialmente quando as consequências de não entender a sensibilidade pode gerar problemas éticos (cf. Solomon, 2011). Dessa forma, respeitar e valorizar as diferenças não apenas enriquece a criação de novos estilos, mas também evita conflitos relacionados à apropriação cultural, um dos maiores desafios ao aplicar a interculturalidade na moda.

Para que esse intercâmbio ocorra de maneira ética, Santos *et. al.* (2024), propõe “compreender o contexto histórico daquele lugar ou povo, e entender o significado do elemento apreciado para não se apossar de forma desrespeitosa”, possibilitando uma apreciação cultural, na qual reconhece e valoriza as características sem um apoderamento indevido de sua identidade. Dessa forma, conhecer a origem e renascimento do Hanfu torna-se fundamental para garantir que sua adaptação no Brasil ocorra de maneira ética, assegurando o devido reconhecimento dos seus elementos culturais e o respeito ao seu valor simbólico.

3.3 HANFU TRADICIONAL: HISTÓRIA, CARACTERÍSTICAS E DECLÍNIO

A China é considerada uma das civilizações mais antigas do mundo, possuindo aproximadamente seis mil anos de história e tradições. Segundo Couto (2008), o desenvolvimento de sua civilização iniciou-se nas margens do rio Amarelo em um conjunto de cidades-estados. Somente em 221 a.C., Qin Shi Huang Di (260 a.C.-210 a.C.), também conhecido como Imperador Amarelo, conquistou os seis reinos, os unificando em um único império e autoproclamando-se o primeiro imperador chinês. Durante seu governo, conflitos intensos foram travados em defesa do seu domínio, o que resultou no início do que seria uma das maiores construções da humanidade: a Grande Muralha. Nos séculos subsequentes,

diferentes dinastias governaram sobre a China, ampliando seu crescimento geográfico, econômico e tecnológico.

Pelo referido autor, no ano 206 a.C. a dinastia Han subiu ao poder no império chinês, governando até 220 d.C. Considerado por muitos historiadores como ‘A Era de Ouro’ da China, esse período foi marcado por uma série de direitos destinados à população, além da redução dos impostos anteriormente exigidos pelo primeiro imperador. Essas medidas fizeram com que o Império chinês prosperasse, promovendo o desenvolvimento científico nas fundições, metalurgia e na tecelagem, na qual os produtos produzidos possibilitaram um intercâmbio comercial entre a China e o ocidente através da Rota da Seda.

Uma das heranças culturais mais importantes deixada pela dinastia Han é seu característico vestuário, conhecido como Hanfu, termo que significa roupa do povo Han. Embora não haja documentos que apontem o ano exato de sua origem, acredita-se que o Hanfu tem suas raízes desde a época do Imperador Amarelo, na qual se desenvolveu de acordo com cada dinastia até se consolidar a vestimenta tradicional do povo Han. A criação do Hanfu foi fortemente influenciada por fatores políticos e sociais, como as preferências pessoais dos imperadores, os impactos das guerras e as crenças filosóficas, especialmente o confucionismo. Esses elementos resultaram em um traje que reflete os valores, tradições e a estrutura hierárquicas da sociedade chinesa.

Inicialmente, o Hanfu era usado em cerimônias como festivais e casamentos, mas com o tempo tornou-se uma vestimenta de uso cotidiano. Sua estrutura no período anterior da dinastia Han, consistia em uma túnica de comprimento até os joelhos, com punhos estreitos e ajustada na cintura por uma faixa, além de uma saia mais justa que se estendia até os tornozelos. Os tecidos usados eram de seda, com cores em tons vibrantes, principalmente de vermelho e verde. As estampas eram produzidas por meio de uma técnica avançada de impressão têxtil demonstrada na figura 9, na qual “os chineses utilizavam blocos de madeira esculpidos para imprimir caracteres caligráficos. Pouco mais tarde, com essa mesma técnica, estampam-se tecidos tanto na China quanto na Índia” (Leventon, 2013, p. 184). Seu aprimoramento na engenharia têxtil possibilitou a criação de uma ampla diversidade de padrões decorativos, enriquecendo ainda mais o valor cultural do Hanfu.

Figura 9 - Técnica de impressão chinesa.



Fonte: Leroy Merlin⁹.

O traje na dinastia Han obteve maior reconhecimento devido às suas características marcantes e encantadoras, tornando-o uma manifestação artística e cultural chinesa. O mesmo estilo de Hanfu era usado para ambos os gêneros, sendo diferenciados pelo caimento e as cores, na qual o imperador regulamentava rigorosamente. As vestimentas eram confeccionadas em sedas luxuosas, conhecida por sua leveza e brilho natural, com variações de estampas e tonalidades que indicavam a situação social da pessoa. Os tons mais claros eram utilizados por uma classe mais baixa, enquanto as cores vibrantes como o vermelho, azul e dourado, eram frequentemente reservadas à realeza. Os tecidos possuíam bordados repletos de simbolismo, incluindo padrões de animais mitológicos, nuvens e flor de lótus.

Conforme Leventon (2013), as vestimentas dos imperadores eram adornadas com a figura do dragão, símbolo de poder supremo na cultura chinesa, enquanto as imperatrizes e concubinas utilizavam trajes bordados com a imagem da fênix, que representava beleza e prosperidade. A figura 10 apresenta a composição tradicional do Hanfu, na qual incluía uma túnica longa e fluida, com mangas amplas e alongadas, que criavam um efeito de movimento ao andar.

⁹ Disponível em: <https://blog.leroymerlin.com.br/block-printing-tendencia-pinterest-estampas/>. Acesso em: 03 abr. 2025.

Figura 10 - Hanfu Tradicional.

Fonte: Baidu¹⁰.

Para completar, os acessórios desempenhavam um papel essencial na composição do Hanfu. Os leques redondos, pintados à mão com representações florais e figuras mitológicas, eram amplamente utilizados. As mulheres adornavam seus cabelos com grampos e pentes ricamente detalhados, enquanto os calçados e bolsas, feitos com tecidos, eram igualmente complementados por bordados sofisticados, como observado na figura 11.

Figura 11 - Bolsa com bordados de flor de lótus.

Fonte: Bift Museum¹¹.

¹⁰ Disponível em: <https://surl.li/vrtbnp>. Acesso em: 26 mar. 2025.

¹¹ Disponível em: <http://www.biftmuseum.com/collection/info?sid=2878&colCatSid=6#atHere>. Acesso em: 26 mar. 2025.

O Hanfu permaneceu como um traje tradicional ao longo das dinastias subsequentes. No entanto, com a queda da Dinastia Ming (1368–1644) e a ascensão da Dinastia Qing, última da China imperial, seu valor cultural começou a declinar. O novo governo, liderados pelos manchus, possuía seus próprios costumes e tradições, incluindo um novo modelo de vestimenta tradicional, o Qipao. Com a consolidação do seu domínio, o imperador implementou uma política que tornava obrigatório o uso do traje manchu. Embora essa nova lei não se aplicasse às mulheres Han, muitas passaram a utilizar o Qipao por influência da cultura dominante, resultando no declínio do Hanfu.

Com a chegada do século XIX, as influências ocidentais estavam cada vez maiores, impactando as reformas sociais e a modernização na China, o que por sua vez, refletiu nas vestimentas tradicionais. No final da Dinastia Qing, a sociedade começou a introduzir trajes ocidentais em seu vestuário. Durante a República da China (1912–1943), o governo incentivou o uso de roupas mais contemporâneas e simplificadas, alinhando a ideia de modernização. Conforme a revista *Exame* (2023), parte da população chinesa resistiu às mudanças, incorporando alguns elementos tradicionais aos designs das novas vestimentas, mantendo o uso do Qipao em ocasiões formais.

No entanto, durante a Revolução Cultural na China (1966–1976), promovida por Mao Tse-Tung (1893–1976), houve uma intensa campanha ideológica que visava erradicar costumes, valores e símbolos considerados contrários aos princípios do socialismo. Esse movimento procurava eliminar quaisquer elementos considerados burgueses ou associados ao passado, o que incluiu as manifestações culturais presentes nos trajes, resultando na completa rejeição das vestimentas tradicionais chinesas em um contexto de intensa censura e repreensão.

De acordo com Chen (2024), houve uma imposição para uniformizar a moda chinesa como parte do projeto de reestruturação do país, na qual acreditava-se que as roupas deveriam ser idênticas para todos, independentes da classe social. A nova vestimenta imposta eram iguais para ambos os gêneros, composta por jaquetas e calça nas cores verde, azul ou cinza, eliminando qualquer distinção hierárquica. Conforme a autora, esse período representou um abandono forçado de tradições culturais de milhares de anos, na qual a população tinha que rejeitar seus costumes em prol da segurança.

Contudo, dez anos de Revolução Cultural não poderiam apagar seis mil anos de história e cultura. Em 1978, dois anos após a morte de Mao Tse-Tung, o novo governo reconheceu os impactos negativos da revolução e promoveu uma série de reformas econômicas e sociais. O contato com o mundo exterior se intensificou, permitindo a popularização de estilos ocidentais,

impulsionada através da televisão e revistas de moda estrangeiras. Na década de 1990, houve um resgate do Qipao como o traje tradicional para eventos formais, enquanto o Hanfu permaneceu em desuso.

Mesmo sendo gradualmente substituído ao longo das últimas décadas, o Hanfu continua a representar um símbolo da identidade cultural chinesa, refletindo as tradições e estéticas da maior etnia do país. Conforme relatado em Lingo Ace (2023), o “desenvolvimento e a evolução deste traje tradicional carregam o artesanato e a estética excepcionais da nacionalidade Han, como tingimento, tecelagem e bordado, e incorporam mais de 30 heranças culturais intangíveis chinesas e artes e ofícios chineses protegidos”. Essa afirmação reforça o valor simbólico do Hanfu, que não apenas remete a uma vestimenta de um período específico, mas representa uma herança cultural preservada e reconhecida como parte da história da China.

Mais do que um vestuário tradicional, o Hanfu construiu um legado na moda, cuja estética influenciou países vizinhos em suas vestimentas tradicionais, como o Hanbok na Coreia e o Quimono no Japão, promovendo assim uma interculturalidade enraizada. Sua relevância é tão significativa que, no século XXI, jovens passaram a reinterpretar e modernizar o traje, desenvolvendo uma vestimenta com características do Hanfu tradicional, mas com uma modelagem mais moderna, a fim de preservar e dar continuidade ao seu uso na sociedade contemporânea.

3.4 RENASCIMENTO DO HANFU: O NOVO ESTILO CHINÊS

O renascimento do Hanfu é relatado por Chen (2024) com marco inicial em outubro de 2001, quando foi realizada em Xangai, a Reunião de Cúpula da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico. Durante o evento, os líderes dos países participantes utilizaram o Tangzhuang, uma veste chinesa originada no final da Dinastia Qing (1644–1911), para a foto oficial da cerimônia de encerramento. A visibilidade que o traje proporcionou, despertou entre os jovens chineses uma reflexão sobre qual vestimenta representaria melhor a identidade cultural do país.

O Hanfu foi usado pela primeira vez nas ruas da sociedade moderna em 2003, quando um electricista foi fotografado a caminho do trabalho usando a veste tradicional. Seu objetivo era promover a volta do Hanfu como um patrimônio cultural a ser resgatado. A partir desse acontecimento, muitos jovens começaram a enxergar na vestimenta o símbolo que buscavam

para expressar a identidade tradicional chinesa, impulsionando o surgimento de um movimento de subcultura voltado para a reintegração do Hanfu na moda contemporânea.

Como tradição do país, é realizado uma cerimônia para comemorar a chegada da idade adulta, de acordo com Chen (2024), em 16 de maio de 2006 aproximadamente 500 estudantes compareceram ao evento trajando o Hanfu tradicional. Esse acontecimento representou não apenas um rito de passagem, mas também um ato de reafirmação do orgulho cultural associado ao traje. Nos últimos anos, a crescente popularização do Hanfu tem sido impulsionada pelas mídias sociais, na qual influenciadores criam conteúdos exibindo suas vestimentas e encorajando seus seguidores a usarem também. Os doramas chineses, também começaram a destacar cada vez mais o Hanfu em suas novelas, despertando o interesse internacional e aumentando o crescimento dos grupos de subculturas, motivados pelo desejo de expressar sua herança cultural para o mundo.

Apesar da ascensão do movimento, o Hanfu não é oficialmente reconhecido como o traje tradicional chinês, essa posição permanece atribuída ao Qipao. Quando questionados sobre a escolha do Hanfu, os jovens argumentaram que ele representa uma moda enraizada em milhares de anos de cultura e tradição. Segundo Celinelee (2024), apesar de “muitos outros itens ou símbolos que poderiam ter sido escolhidos, o estilo de vestimenta Hanfu é um que remonta aos primeiros dias das dinastias”, refletindo a identidade da maior etnia do país. Atualmente, o modelo tradicional do Hanfu é popularmente utilizado por chineses em festivais e cerimônias, despertando o interesse internacional devido sua estética elegante e fluida. Entre os turistas que visitam a China, tornou-se comum vê-los vestir o Hanfu para capturar, por meio da fotografia, a riqueza cultural do país, como retratado na figura 12.

Figura 12 - Turistas na China com o Hanfu Tradicional.



Fonte: EnPeople¹².

¹² Disponível em: <http://en.people.cn/n3/2019/0401/c90000-9562818-2.html>. Acesso em: 26 mar. 2025.

Nas últimas décadas, o movimento de revitalização passou a incorporar sua adaptação para o uso contemporâneo, dando origem a uma tendência conhecida como o novo estilo chinês. De acordo com Samaddar (2023), o “hanfu contemporâneo não é uma réplica rigorosa de roupas históricas, mas sim uma interpretação moderna que mistura elementos tradicionais com sensibilidades da moda contemporânea”. Dessa forma, a modernização do traje não compromete sua essência tradicional, como observado na figura 13. Com base nessa perspectiva, os chineses começaram a remodelar o Hanfu em diversos modelos, cores e materiais, tornando-o mais acessível e atrativo para diferentes públicos.

Figura 13 - Novo Estilo Chinês.



Fonte: Pinterest¹³.

A nova estética moderna, representada na figura 14, se caracteriza pela harmonia entre o estilo casual e romântico, preservando a elegância dos elementos tradicionais. Conforme apontado por Willa (2024), a modelagem geralmente apresenta silhueta simplificada e o uso de tecidos variados, como algodão, linho e fibras sintéticas, proporcionando maior praticidade e conforto ao longo das estações do ano. No outono e inverno, as peças tendem a adotar cores mais escuras, com bordados mais elaborados e tecidos encorpados, como veludo e brocado. Para o verão e a primavera, predominam tons pastéis e estampas florais, refletindo a beleza natural. Nesse período, o algodão e o cetim são amplamente utilizados por sua leveza e respirabilidade.

¹³ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/2322237301653816/>. Acesso em: 26 mar. 2025.

Figura 14 - Hanfu moderno.



Fonte: Pinterest¹⁴.

Como destacado no fórum online New Hanfu (2024) “o ressurgimento do Hanfu, a vestimenta tradicional dos chineses Han, é mais do que apenas uma tendência da moda. Ele representa uma mudança sísmica na identidade cultural, oportunidade econômica e orgulho nacional que está remodelando o cenário da China moderna”. De maneira geral, o novo estilo chinês resgata uma herança cultural historicamente esquecida anteriormente por razões sociais e políticas. Além disso, o renascimento do Hanfu fortalece a conexão entre as novas gerações com suas raízes culturais, promovendo um diálogo entre a modernidade e a tradição.

Atualmente, padrões e bordados inspirados na cultura chinesa estão cada vez mais presentes nos desfiles internacionais, apresentando-os como um meio de promover e celebrar a tradição milenar da moda chinesa. Segundo a comunidade New Hanfu (2020), em 2019, a estilista chinesa Xiong Ying, fundadora da marca Heaven Gaia, apresentou na Semana de Moda de Paris, uma coleção composta por 62 looks que incorporavam elementos orientais, com bordados minuciosamente elaborados para representar a cultura chinesa. Além disso, técnicas tradicionais de pintura foram utilizadas para criar estampas únicas. A estilista também reinterpretou o Hanfu moderno, como destacado na imagem da figura 15, combinando a fluidez dos tecidos com modelagens contemporâneas adornadas com figuras místicas, como o dragão e a fênix, símbolos icônicos da cultura chinesa.

¹⁴ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/3025924742955741/>. Acesso em: 27 mar. 2025.

Figura 15 - Heaven Gaia na Paris Fashion Week 2019.



Fonte: DN MANG¹⁵.

Para completar a coleção, Xiong Ying incorporou acessórios tradicionais, como os leques redondos pintados e bordados no estilo *Chinoiserie*, além das bolsas de tecidos decoradas com técnicas artesanais. O desfile cumpriu seu propósito de apresentar a riqueza cultural da China ao público global, chocando o ocidente mais uma vez com sua estética tradicional. Essa visibilidade contribuiu para o crescimento da tendência do novo estilo chinês, que ultrapassou as fronteiras e fomentou a interculturalidade, influenciando designers ao redor do mundo a se inspirarem na estética do Hanfu moderno. Dentre os aspectos que mais se destacam nesse vestuário contemporâneo está a sua natureza recatada, estabelecendo um vínculo direto com um dos segmentos em crescente ascensão no cenário global: a moda modesta.

3.5 MODA MODESTA: A MODÉSTIA COMO LINGUAGEM ESTÉTICA

As particularidades que caracterizam a moda modesta dizem respeito, sobretudo, a cobertura do corpo por meio de vestimentas que respeitam limites de exposição, priorizando o recato e a elegância. Entre seus principais elementos, se destacam peças de comprimento mídi ou longo, decotes fechados que não evidenciam o busto, mangas que cobrem os ombros ou se estendem em diversos cumprimentos, bem como a ausência de transparências ou recortes que

¹⁵ Disponível em: <https://www.dn-mag.com/news/20190930-heaven-gaia-spring-summer-2020-rtw-collection-paris/>. Acesso em: 27 mar. 2025.

revelem a pele. De acordo com Fleur e Dalboni (2021), em reportagem publicada pela revista Vogue, a moda modesta pode ser compreendida como “basicamente, um estilo mais recatado, que valoriza peças que cobrem o corpo”, descaracterizando, portanto, qualquer conotação religiosa, embora, por muitas vezes, equivocadamente, seja atribuída a religiões evangélicas. Ainda que o um termo tenha se consolidado mais recentemente no vocabulário da indústria da moda, a prática de vestir-se com modéstia remonta há séculos anteriores, sendo amplamente adotada por mulheres em diferentes culturas ao redor do mundo, como exemplificado na figura 16, que apresenta um grupo de mulheres cujas vestimentas se enquadram na moda modesta e data os anos 1950.

Figura 16 - Moda Modesta nos anos 50.



Fonte: Pinterest¹⁶.

Com o passar do tempo e o avanço da modernização na indústria do vestuário, as roupas femininas se tornaram mais reveladoras, enquanto o estilo modesto passou a ser associado a um visual conservador ou até mesmo, antiquado. Segundo Marçal (2021) para o portal Metrôpoles, diante da escassez de opções disponível no mercado, muitas mulheres que usavam esse estilo, recorreram à confecção doméstica e sob medida para atender às suas preferências estéticas e culturais. No Brasil, essa prática ocorreu, inclusive, entre mulheres evangélicas, na qual usam à moda modesta para expressar seus valores religiosos. Tal conduta se fundamenta em preceitos bíblicos traduzidos por João Ferreira de Almeida ¹⁷(1628–1691) e registrado no livro de 1

¹⁶ Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/288793394870150450/>. Acesso em: 06 ago. 2025.

¹⁷ Pastor protestante português e tradutor da primeira Bíblia em português a partir dos textos originais.

Timóteo 2:9, em que se recomenda que as mulheres “se ataviem em trajes honestos, com pudor e modéstia”. Esse ensinamento revela a crença de que a forma de se vestir pode ser uma manifestação de fé, reverência e respeito diante de princípios religiosos.

Conforme o Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, constatou que cerca de 42.275.440 brasileiros se declararam pertencentes a denominações evangélicas, representando aproximadamente 22% da população da época. Esses dados indicam uma demanda significativa por vestuários que atendas aos seus valores de recato.

Considerando que o censo de 2020 não foi realizado em virtude da pandemia de COVID-19 e que a pesquisa subsequente não apresentou atualização desses números, é possível supor que tenham ocorrido mudanças significativas na representatividade desse grupo religioso ao longo da última década. Diante disso, se torna evidente o potencial de crescimento do segmento de moda modesta no Brasil, uma vez que o público busca, cada vez mais por peças que respeitem suas crenças sem deixar a estética e o conforto, isso sem contar, o sem número de mulheres que também se conectam com essa estética, seja por valores, pertencimento ou preferências.

Segundo Marçal (2021) para o portal Metrôpoles, a marca Joyaly se destaca como uma das principais referências no segmento de moda evangélica no Brasil e, aqui, pode-se considerar o que se tem tratado por moda modesta no referido trabalho. Fundada em 1990, por Áurea Flores, a marca surgiu de uma necessidade pessoal de confeccionar roupas adequadas para os cultos da Congregação Cristã no Brasil, respeitando os padrões de vestimenta da denominação. Naquele período, o estilo até então denominada de moda evangélica era marcado principalmente pelo uso de saia jeans de comprimento abaixo do joelho, com modelagens simples e recatadas. Ao longo dos anos, a Joyaly, como tantas outras marcas, evoluiu significativamente, mantendo os preceitos da modéstia, mas incorporando sofisticação e tendências contemporâneas, como representado na figura 17, consagrando-se hoje como uma das marcas mais elegantes, atuando em todo o território nacional e expandindo seus negócios para outros países como, exportando peças para países como Estados Unidos, Portugal e Japão.

Figura 17 - Roupas evangélicas da marca Joyaly.



Fonte: Joyaly¹⁸.

O crescimento de marcas e lojas voltadas para o público evangélico contribuiu para a consolidação do segmento de moda modesta no mercado brasileiro. No entanto, essa categorização também acabou por gerar barreiras para consumidoras que buscavam um estilo modesto, mas não se identificavam com os aspectos religiosos vinculados ao nome dado ao segmento ou estilo. A moda modesta contemporânea ultrapassa as fronteiras da religiosidade, se consolidando como uma opção estética independente. O uso de roupas mais comportadas e com menor exposição corporal passou a refletir também escolhas motivadas por valores pessoais, preferência de estilo e até posicionamentos políticos. Nesse sentido, a moda modesta assume múltiplos significados, sendo interpretada por muitas mulheres como uma forma de expressão individual.

Segundo o Portal Tela (2025), a busca pelo termo ‘moda modesta’ apresentou um crescimento significativo a partir de 2018, evidenciando o aumento do interesse por vestuários que consolidem elegância e recato. Tal visibilidade crescente não apenas ampliou a oferta de produtos no varejo, como também passou a influenciar grandes grifes internacionais e celebridades, que passaram a adotar propostas mais discretas em suas coleções e aparições públicas, fortalecendo ainda mais o segmento no cenário da moda contemporânea.

Outra marca brasileira de destaque no segmento de moda modesta é a Tata Martello, em que em publicação veiculada no blog institucional, a empresa ressaltou que a moda modesta, em sua concepção, não apresenta vínculos religiosos, sendo definida como uma “proposta

¹⁸ Disponível em <https://www.joyfashion.com.br/>. Acesso em: 06 ago. 2025.

moderna que prioriza conforto, autoestima e expressão de identidade visual” (Tata Martello, 2025). A marca enfatiza que seu público-alvo abrange todas as mulheres interessadas em vestir-se com elegância e discrição. A Figura 18 ilustra a versatilidade de suas peças, evidenciando sua adequação a diferentes estilos, independentemente do contexto cultural das consumidoras.

Figura 18 - A modéstia da marca Tata Martello.



Fonte: Tata Martello¹⁹.

Diante do expressivo crescimento da moda modesta no cenário contemporâneo, se torna pertinente destacar que o Hanfu moderno possui diversos princípios estéticos e funcionais pertencentes a este segmento. Caracterizado por modelagens amplas, longas e que cobrem modestamente o corpo, o Hanfu não se limita a ser apenas um vestuário chinês, mas se apresenta como uma alternativa sofisticada e coerente com os valores de elegância e recato. A silhueta solta, a ausência de decotes proeminentes e o uso de tecidos leves conferem às peças uma estética refinada que transcende tendências, como ilustrado na figura 19.

¹⁹ Disponível em: <https://www.tatamartello.com.br/>. Acesso em: 14 ago. 2025.

Figura 19 - A modéstia do Hanfu moderno.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).²⁰

Essa elegância com recato revela a modéstia não como limitação, mas como uma expressão consciente de identidade e estilo. Sendo assim, os elementos do Hanfu moderno demonstram potencial para serem ressignificados e adaptados ao contexto brasileiro, sobretudo diante da crescente demanda por vestimentas que equilibrem conforto, tradição e sofisticação. Assim, a aproximação entre o Hanfu e a moda modesta nacional não apenas é viável, como representa uma oportunidade estratégica de inovação e interculturalidade no mercado da moda.

3.7 O HANFU MODERNO NO BRASIL: APRECIÇÃO OU APROPRIAÇÃO?

A interculturalidade na moda apresenta desafios ao realizar intercâmbios de elementos culturais, especialmente quando a falta de conhecimento pode resultar em questões éticas complexas. A moda, enquanto expressão cultural, está constantemente disseminando tendências inspiradas em determinada cultura, mas quando essas referências são reinterpretadas sem o devido respeito, podem sofrer processos de desvalorização. Em resposta a esses problemas, em 2006 foi desenvolvida por Susan Scafidi uma área jurídica específica para as questões do setor, denominada Direito da Moda ou *Fashion Law*. Segundo Ody (2023), esse

²⁰ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/746401338281177748/>. Acesso em: 09 ago. 2025.
Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/2674081025293523/>. Acesso em: 09 ago. 2025.
Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/258675572341902069/>. Acesso em: 09 ago. 2025.

campo envolve temáticas como plágio de design, apropriação cultural, exploração do trabalho escravo e infantil, entre outras questões legais que engloba a indústria da moda.

Conforme o autor, se entende como apropriação cultural o “uso de elementos característicos de uma determinada cultura, de forma dissociada do seu significado originário” (2023, p. 35), resultando na desvalorização de seu valor simbólico. O principal problema dessa prática reside na falta de reconhecimento e credibilidade em relação à cultura de origem, uma vez que a ausência de conhecimento histórico sobre os elementos utilizados pode levar a interpretações que desrespeitem suas tradições e significados culturais. Nesse sentido, Ody ressalta que:

Ainda que não haja regra positiva sobre o tema, o uso de elementos próprios ou típicos de uma determinada cultura em criações de moda deve se dar de forma respeitosa, mediante reconhecimento dessa cultura e aproximação da respectiva comunidade, com o objetivo de tornar conhecido e apreciado o significado do elemento que foi utilizado na criação de moda (2023, p. 39).

Um caso de grande repercussão relacionado à apropriação cultural na moda, aconteceu com a marca francesa Dior em 2022, quando lançou uma coleção contendo saias baseadas no modelo tradicional chinês *mamianqun*, também conhecida como saia cara-de-cavalo. A peça faz parte da composição do traje do Hanfu e ao se apropriar do modelo, os manifestantes alegaram que a marca não deu devido reconhecimento sobre suas raízes. A imagem da figura 20 apresenta a saia criada pela Dior, e para fins comparativos, a figura 21 exhibe uma representação da saia tradicional chinesa, possibilitando a observação das semelhanças entre ambas.

Figura 20 - Saia Maminaun criada por Dior.



Fonte: CNN²¹.

²¹ Disponível em: <https://edition.cnn.com/style/article/dior-cultural-appropriation-accusations-chinese-skirt/index.html>. Acesso em: 02 abr. 2025.

Figura 21 - Modelo tradicional da saia Mamianqun.



Fonte: Pinterest²².

Segundo Holland (2022), a grife teria descrito a saia como uma modelagem característica da Dior, desconsiderando sua vinculação com a cultura chinesa. O autor complementa que, embora a marca tenha justificado suas ações como uma celebração do passado com o presente, ela foi amplamente criticada por manifestantes chineses, que acusaram a Maison de apropriação cultural e desrespeito ao simbolismo do traje tradicional. Esse acontecimento ressalta a importância do reconhecimento dos elementos culturais na moda, a fim de evitar ação antiéticas aos patrimônios simbólicos e garantir um diálogo intercultural equilibrado e respeitoso.

Além de compreender as origens do Hanfu, é fundamental analisar de que maneira suas características tradicionais podem ser adaptadas sem comprometer sua essência cultural. Um dos princípios fundamentais da interculturalidade consiste na adaptação dos elementos culturais para atender as preferências e necessidades do público local, promovendo assim, um intercâmbio cultural equilibrado. Segundo Botelho (2021), o Brasil, enquanto país multicultural, reflete essa diversidade também em sua moda, caracterizada pela união de elementos atrelados a diferentes culturas. Dessa forma, a introdução do Hanfu moderno no Brasil dependerá não apenas da aceitação estética da vestimenta, mas também de como ela será representada para que suas particularidades sejam preservadas e transmitidas.

No processo de adaptação do Hanfu moderno ao contexto brasileiro, é essencial considerar as condições climáticas predominantes no país. Já que grande parte do território nacional apresenta um clima tropical, portanto, a escolha de tecidos mais leves e respiráveis

²² Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/302444931242212008/>. Acesso em: 02 abr. 2025.

torna-se uma prioridade. Podendo fazer utilização de fibras naturais, como algodão e linho, por possuírem características leves e confortáveis. Além disso, algumas fibras sintéticas também podem ser incorporadas, caso proporcionem boa respirabilidade e conforto térmico, garantindo que o Hanfu contemporâneo seja desenvolvido adequadamente para atender ao público brasileiro.

As cores podem se manter nos tons pastéis presentes no Hanfu moderno, na qual frequentemente utiliza tonalidades mais suaves, transmitindo delicadeza e elegância, como também pode explorar uma cartela mais vibrante com vermelho, dourado e azul-celeste, que remetem às cores imperiais da dinastia Han. Para uma interculturalidade mais conectiva, é sugestivo complementar a paleta com cores que representam o país que vai adaptar o Hanfu, para assim, fortalecer o diálogo cultural entre ambos. No caso do Brasil, sua diversidade cultural e paisagens magníficas, possui uma rica variação de paletas como o verde e azul, que podem ser associados a natureza tropical, assim como o laranja e os tons terrosos podem representar a fauna brasileira.

Outro aspecto fundamental do Hanfu é a utilização de estampas e bordados que remetem a símbolos emblemáticos da cultura chinesa, como o dragão, a fênix e plantas simbólicas, como a flor de lótus. Esses elementos carregam significados profundos e estão ligados diretamente à identidade cultural chinesa, representando conceitos como poder, pureza e renovação espiritual. Incorporar essas simbologias na moda requer uma abordagem cuidadosa, uma vez que a descontextualização dessas figuras pode gerar debates éticos. No Brasil, esses elementos são frequentemente associados a mitologias, o que pode resultar em interpretações diferentes das originalmente na cultura chinesa. Dessa forma, para abordá-los em uma coleção de moda, se faz necessário um estudo sobre sua origem, significado e valor cultural, assim como ocorre para uma adaptação do Hanfu moderno.

Diante desses desafios e responsabilidades que envolvem a interculturalidade na moda, torna-se evidente que a adaptação do Hanfu contemporâneo exige um processo cuidadoso e respeitoso. A introdução dessa vestimenta ao Brasil deve contemplar não apenas aspectos históricos, mas também funcionais, assegurando a preservação de sua essência cultural. Vale ressaltar que o contato entre ambas as culturas brasileiras e chinesa não é recente, havendo registros históricos de trocas culturais e comerciais que contribuíram para a aproximação entre esses dois contextos. Assim, a proposta de adaptação do Hanfu pode resultar em uma coleção que reforce esse intercâmbio já existente, conduzido com respeito e clareza quantos as origens tradicionais que estão sendo referenciadas.

4 DEFINIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO

4.1 PESQUISA DE PÚBLICO-ALVO

Com o objetivo de compreender melhor o perfil e as preferências do público-alvo da Haceber, foi realizada uma pesquisa exploratória por meio de um questionário online, respondido exclusivamente por mulheres, com a garantia do anonimato nas respostas para maior privacidade. A finalidade principal foi identificar as prioridades e opiniões dos participantes em relação ao segmento de moda modesta, bem como também obter um *feedback* sobre uma coleção específica da marca, cujo tema é a adaptação do Hanfu moderno com as flores de ipê.

A plataforma utilizada para o desenvolvimento do questionário foi o Google Formulários, na qual permite praticidade e a capacidade de organizar os dados de forma automática. A pesquisa foi composta por 20 questões, sendo 17 de formato fechado, com alternativas objetivas e múltiplas escolhas, e outras 3 questões abertas, que permitiram um maior contato com o público, na qual deram suas opiniões pessoais em forma de respostas dissertativas.

O período de coleta de dados ocorreu entre os dias 12 de maio e 26 de maio, totalizando 32 respostas. A divulgação do formulário foi realizada de maneira estratégica e direcionada, por meio das redes sociais WhatsApp e Instagram, com intuito de atingir diretamente o público de interesse da marca. Essa abordagem possibilitou a obtenção de dados quantitativos e qualitativos, oferecendo uma base para análises mais aprofundadas sobre as opiniões em relação à proposta da coleção e ao mercado de moda modesta de forma geral. Todas as perguntas, imagens ilustrativas e alternativas de respostas estão disponíveis no Apêndice A deste trabalho.

4.1.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

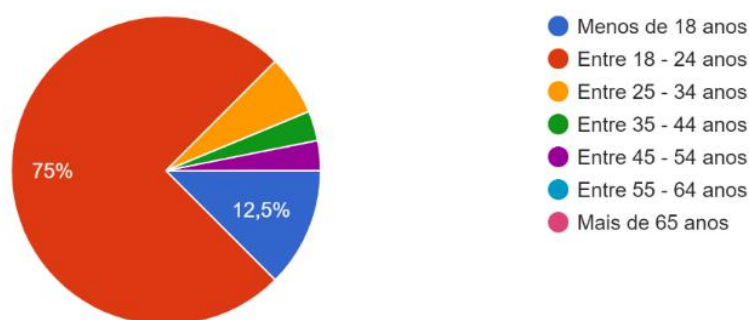
Após a aplicação do questionário, foi realizada a análise dos resultados com o intuito de interpretar os dados fornecidas pelas participantes. As respostas revelam a percepção do público feminino do segmento de moda modesta, além de opiniões específicas sobre a coleção proposta. O formulário se inicia com a pergunta sobre a faixa etária do público respondente, essa informação é fundamental para identificar os dados demográficos das participantes e,

consequentemente, compreender melhor para quem a Haceber está direcionando seus produtos. Além disso, permite analisar o comportamento de consumo e opiniões específicas em relação à proposta da marca.

Figura 22 - Gráfico 1.

1. Qual é a sua faixa etária? Assinale uma das opções.

32 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

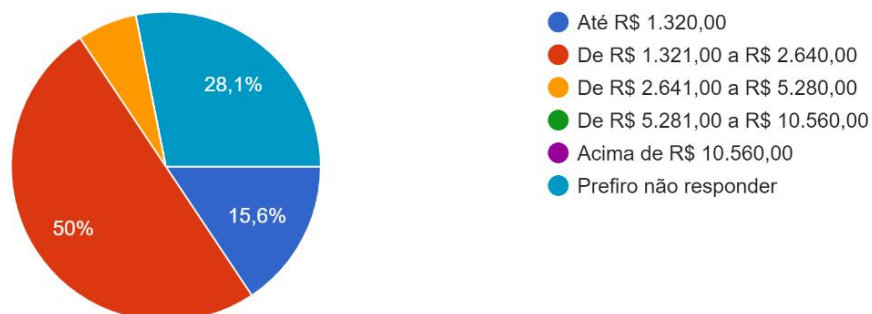
A partir dos dados obtidos, se observa na figura 22 que 75% das participantes estão na faixa etária entre 18 e 24 anos, em seguida, se tem um percentual de 12,5% composto por respondentes com menos de 18 anos. Esses dados indicam uma maior representatividade de jovens adultas, o que pode influenciar diretamente nas estratégias de comunicação e o posicionamento da marca no segmento de moda modesta.

Considerando esse perfil etário, se torna relevante compreender os hábitos de compras dessas consumidoras. Para isso, as perguntas subsequentes foram elaboradas com o objetivo de investigar aspectos como a faixa de renda mensal, a frequência com que realizam novas aquisições e o percentual do orçamento destinado a compras de roupas. Essas questões possibilitam uma compreensão mais aprofundada sobre o comportamento de consumo desse público, permitindo identificar o poder de compra, a regularidade que consomem os produtos de moda e a relevância que elas atribuem dentro dos seus gastos pessoais.

Figura 23 - Gráfico 2.

2. Qual é a sua renda mensal? Assinale uma das opções.

32 respostas



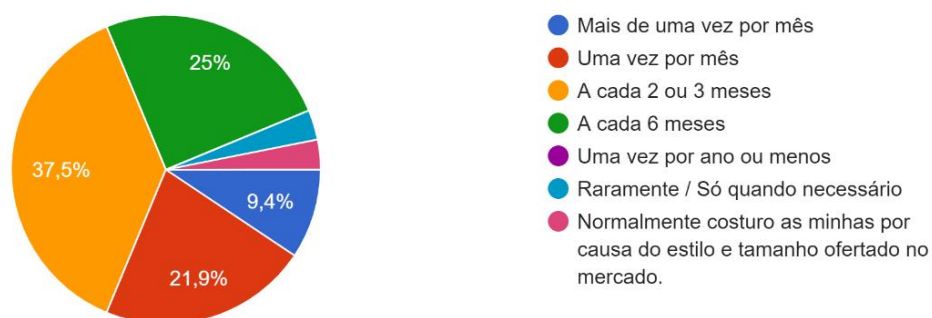
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Segundo os dados levantados, se observa que 50% das participantes declararam possuir uma renda mensal entre R\$ 1.321,00 e R\$ 2.640,00, outros 15,6% recebem até R\$ 1320,00, indicando um perfil de consumidores com poder aquisitivo mais limitado. Além disso, 28,1% optaram por não informar sua faixa salarial, conforme apresentado na figura 23, o que pode indicar uma certa preocupação com a privacidade ou desconforto em informar sua faixa de renda. Em seguida se questiona com qual frequência as participantes adquirem roupas novas.

Figura 24 - Gráfico 3.

3. Com qual frequência você adquire roupas novas? Assinale uma das opções.

32 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

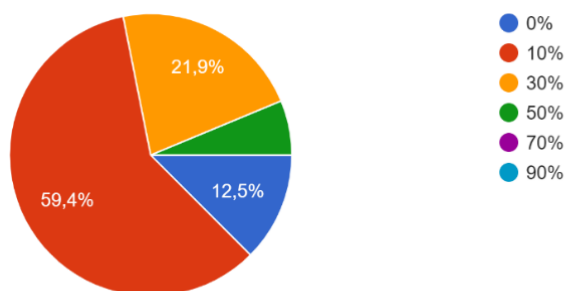
Os dados da figura 24 revelam que 37,5% das participantes compram a cada dois ou três meses, sugerindo uma moderação no consumo. Em contrapartida, 25% afirmam realizar

compras apenas a cada seis meses, o que pode estar relacionado a uma menor priorização à moda em favor de outras preferências e necessidades. Apenas 9,4% declararam comprar roupas novas mais de uma vez por mês, essa característica aponta um certo perfil mais consumista no grupo pesquisado. Todas essas informações são fundamentais para a formulação de estratégias que considerem a realidade econômica do público-alvo, permitindo que a Haceber defina preços acessíveis que dialoguem com os hábitos e possibilidades de consumo dos seus potenciais clientes.

Figura 25 - Gráfico 4.

4. Qual o percentual do seu salário é destinado a compra de roupas novas mensalmente? Assinale uma das opções.

32 respostas



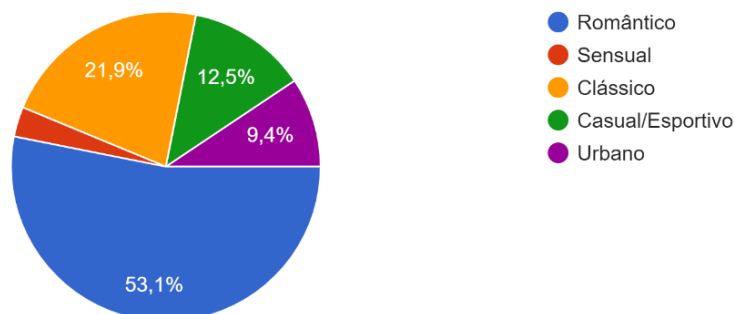
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A partir dessas bases coletadas, 59,4% das respostas indicaram que 10% dos ganhos são destinados para a aquisição de roupas novas, demonstrando um comportamento de consumo mais consciente, outras 21,9% designam até 30% do seu salário a compras mensalmente. Por outro lado, 12,5% relataram que não gasta com compras de vestuários como identificado na figura 25, revelando um grupo possivelmente mais impulsionado a manter sua renda para outros fins de maior necessidade.

Após a identificação da faixa etária e a análise das práticas de consumo, a pergunta seguinte teve como objetivo conhecer a preferência estética e o estilo pessoal mais predominante entre as respondentes, para assim, ter alinhamento na orientação do desenvolvimento dos produtos.

Figura 26 - Gráfico 5.

5. Como você descreveria seu estilo pessoal? Assinale uma das opções.
32 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Para identificar as prioridades estéticas das participantes, na quinta pergunta foram desenvolvidas opções acompanhadas de imagens, conforme apresentado no anexo, nas quais representavam diferentes estilos, permitindo uma melhor compreensão visual das opções que foram apresentadas. Os resultados evidenciados na figura 26, indicaram que 53,1% das respondentes se identificam com o estilo romântico, em seguida, 21,9% demonstraram preferência por roupas mais clássicas, enquanto 12,5% apontaram maior afinidade com um estilo casual e esportivo. Essa indagação é fundamental para consolidar um dos pilares da Haceber, na qual se caracteriza por seu estilo mais romântico e elegante. Com esta pergunta, finaliza o conjunto de questões voltada para a identificação do perfil demográfico e comportamental do público-alvo.

No que diz respeito ao segmento de moda modesta, se compreende que a escolha desse estilo pode ser motivada por uma variedade de razões individuais. Com o objetivo de investigar das principais motivações, foi elaborada uma pergunta de múltipla escolha, permitindo que as participantes selecionassem até três fatores que mais influenciam suas escolhas.

Figura 27 - Gráfico 6.

6. A moda modesta se destaca por sua elegância e sutileza, com modelagens fluidas e que cobrem melhor o corpo. Tendo isso em mente, qual é o principal motivo que leva você a escolher esse estilo de vestir? Assinale até 3 opções. *

32 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

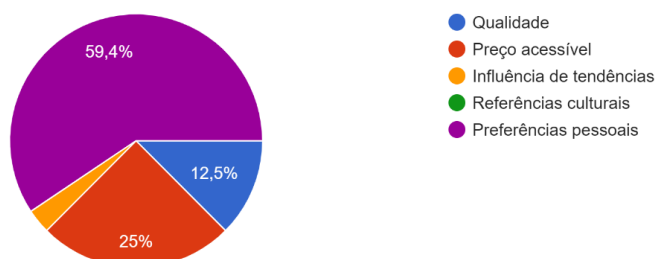
Na figura 27, é possível perceber que dentre as 32 respostas recebidas, 24 apontaram que os valores religiosos são a principal razão, seguida por 23 que indicaram o estilo pessoal como um elemento determinante. Outras 18 participantes destacaram a elegância e sofisticação proporcionada por esses tipos de vestimenta, e 18 apontaram que o conforto e praticidade oferecidas por essas roupas são os fatores considerados na hora da compra.

Esses dados revelam que o consumo da moda modesta vai além de aspectos religiosos, englobando também fatores estéticos e funcionais, ampliando a compreensão sobre o perfil e as necessidades do público que consome desse segmento. Com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre os fatores que contribuem para essa escolha, foi inserida no questionário uma questão que investiga quais elementos presentes nas peças exercem maior influência.

Figura 28 - Gráfico 7.

7. Qual o principal fator que influencia sua escolha de compra por uma roupa de moda modesta? Assinale uma das opções.

32 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Considerando as respostas alcançadas por meio do formulário, se observa na figura 28 que 59,4% indicaram suas preferências pessoais são o principal fator de influência na escolha por peças de vestuário modesto. Em seguida, 25% destacaram o preço como critério determinante no momento da compra, enquanto 12,5% apontaram a qualidade do produto como um elemento considerado para a tomada de decisão. Com base nos fatores analisados, a oitava pergunta foi desenvolvida na forma dissertativa, conforme apresentada no anexo, com o intuito de identificar as marcas de moda modesta mais consumidas pelas participantes. Essa breve investigação tem por objetivo conhecer o cenário competitivo e compreender quais marcas exercem maior influência sobre o público-alvo.

Considerando que o questionário foi direcionado a mulheres consumidoras da região de Cianorte, a Hapuk foi a marca mais citada, aparecendo em 7 menções, o que é justificável uma vez que a marca cianortense tem um grande reconhecimento entre o público local, evidenciando a força do comércio regional e o alcance das marcas locais dentro do seu público-alvo. Em segundo lugar com 3 indicações, aparece a marca de origem chinesa Lovito, conhecida por apresentar uma estética com modelagens delicadas que remete ao estilo das roupas asiáticas. A Zara, uma marca mundialmente reconhecida, foi mencionada 2 vezes, marcando a presença do *fast fashion* internacional mesmo em nichos mais específicos como a moda modesta.

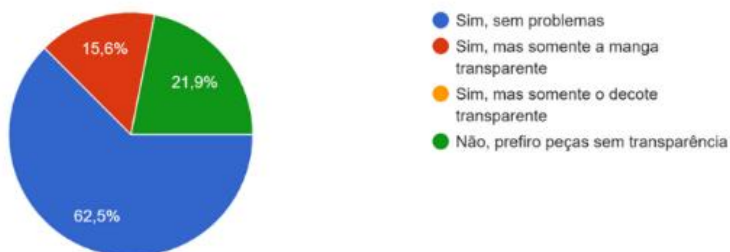
Outras marcas citadas com menor frequência, como a Tatá Martello, Estrela Modas, Maria Morais, Moda Elas e Fascínus, demonstram um reconhecimento mais mediano no grupo de respondentes, ainda que sejam marcas nacionais consolidadas a um certo tempo no mesmo segmento. Além dessas, 3 participantes relataram não possuir uma marca específica de preferência, sugerindo um consumo mais diversificado. A identificação dessas referências de consumo é uma estratégia para o posicionamento da Haceber dentro do mesmo segmento, permitindo compreender seu espaço frente a concorrência direta, e localizar possíveis oportunidades de diferenciação no mercado da moda modesta.

Na sequência, foi abordada uma questão voltada a opinião sobre o uso de tecidos transparentes, especificamente nas regiões das mangas e busto. Esta pergunta se mostra relevante ao considerar que na moda modesta, se preza cobrir partes do corpo quase totalmente. Com isso, é fundamental compreender os limites de cada consumidora em relação à exposição corporal.

Figura 29 - Gráfico 8.

9. Observe a imagem a seguir e responda se você se sente confortável em usar * tecidos transparentes em roupas modestas, mais especificamente nas mangas e parte superior do decote. Assinale uma das opções.

32 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os dados identificados na figura 29, revelam que 62,5% das participantes não veem problema em utilizar tecidos transparentes nas mangas ou no decote, 21,9% preferem peças sem nenhum tipo de transparência e 15,6% indicaram aceitar apenas nas mangas, mantendo o busto coberto. Esses dados demonstram que, mesmo no contexto da moda modesta, há diferentes tipos de tolerância a exposição de partes do corpo, revelando a necessidade de peças mais versáteis para os diferentes perfis de consumidoras.

Em seguida, na décima pergunta, foi apresentada uma questão dissertativa que buscava compreender as principais dificuldades enfrentadas pelas participantes ao adquirir roupas modestas. As respostas apontaram algumas problemáticas em comum, como a falta de tamanhos variados, modelagens com caimento adequado, preços muito elevados e a falta de opção que correspondessem ao estilo pessoal das consumidoras. Um relato em particular destacou que as lojas fora do segmento de moda modesta costumam oferecer roupas mais curtas ou decotadas, exigindo adaptações com sobreposições ou alguns ajustes. Já as marcas especializadas nesse segmento são, em geral, caras e pouco acessíveis, tanto em termos de preço quanto de variedade. Essa declaração faz apontamentos cruciais para a Hacerber compreender as lacunas do mercado e desenvolver produtos que possibilitam maior acessibilidade, estética e valores.

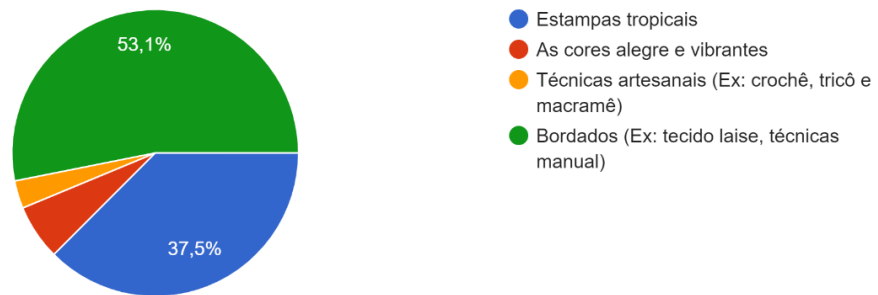
Finalizando as questões relacionadas a identificação do público e suas demandas no segmento, a pesquisa avança para uma nova etapa, na qual explora a influência da cultura nas escolhas de vestuário, considerando especialmente a proposta da marca, que se baseia na interculturalidade entre a cultura oriental e a brasileira. Com o objetivo de aprofundar essa

relação cultural, perguntou-se quais elementos característicos do Brasil, as participantes gostariam de ver representados nas peças.

Figura 30 - Gráfico 9.

11. É sabido que a cultura brasileira pode ser representada de diversas formas na moda. Responda, neste contexto, qual o principal elemento que vo...presentados nas roupas? Assinale uma das opções.

32 respostas



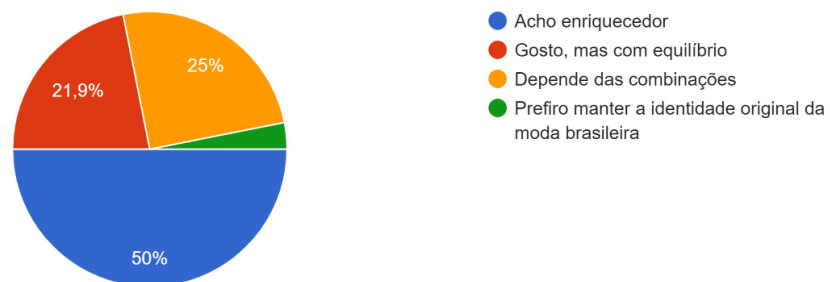
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os resultados indicaram que 53,1% preferem bordados artesanais ou aplicados diretamente nos tecidos, enquanto 37,5% demonstraram preferência por estampas tropicais, principalmente aquelas que remetem a flora nacional, como evidenciado na figura 30. Essas informações oferecem uma base sólida para a criação de coleções que valorizem a identidade cultural brasileira. Quando questionadas sobre a presença da cultura oriental, na moda nacional, as respostas foram de certa forma positivas.

Figura 31 - Gráfico 10.

12. O que você pensa sobre a presença de elementos de outras culturas, como a chinesa, na moda brasileira? Assinale uma das opções.

32 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

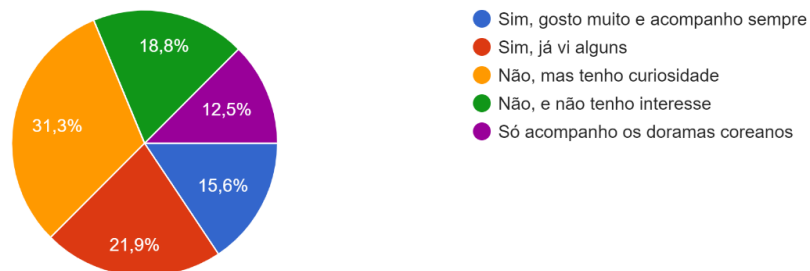
Como pode ser averiguado na figura 31, um percentual de 50% considerou a proposta enriquecedora, outras 25% afirmaram que sua aceitação dependeria da maneira como os elementos seriam trabalhados. Para finalizar, 21,9% destacaram que depende das combinações que serão desenvolvidas, deixando suas opiniões em aberto. Esses dados reforçam a receptividade do público com a proposta da Haceber ao integrar elementos interculturais, caso seja combinado com sensibilidade e coerência estética.

Em concordância com essa proposta, uma das coleções tem como inspiração o Hanfu moderno, na qual propõe uma adaptação em conjunto com a flor de ipê, na qual é um símbolo da flora brasileira. Para avaliar o nível de familiaridade do público com essa referência, o questionário incluiu perguntas sobre os doramas chineses e o conhecimento sobre o Hanfu.

Figura 32 - Gráfico 11.

13. Você já assistiu algum dorama chinês como: Os Indomáveis, Princesa Weiyong ou Love Between Fairy and Devil? Assinale uma das opções.

32 respostas



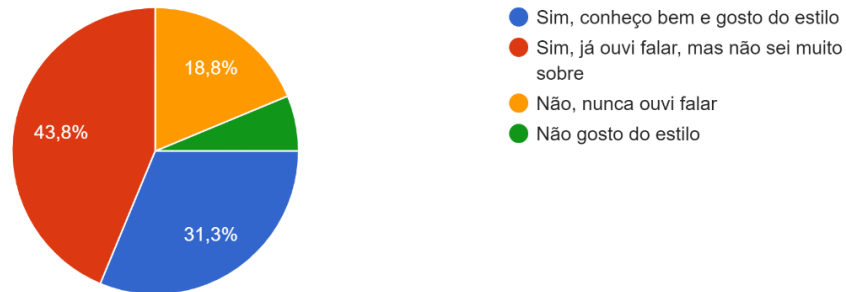
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

As respostas se mostraram bem distribuídas, com pode se observar a partir da figura 32, com 31,3% nunca tendo assistido a um dorama chinês, mas demonstram curiosidades, 21,9% já assistiram algumas das produções e 15,6% acompanham esses dramas com frequência. Em relação ao Hanfu, foi perguntado se as respondentes já conheciam o traje tradicional chinês, e qual o nível de afinidade com a vestimenta.

Figura 33 - Gráfico 12.

14. Nos doramas chineses, os figurinos inspirados na vestimenta tradicional Hanfu, chamam bastante atenção por sua estética delicada. Você...ado na imagem a seguir? Assinale uma das opções.

32 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

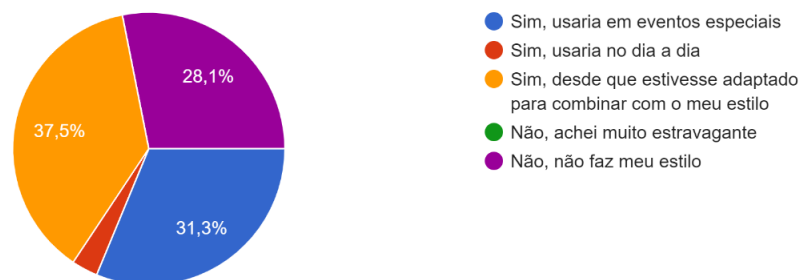
Os resultados retratados na figura 33 afirmaram que 43,8% já ouviram falar, mas não conhecem com profundidade, enquanto 31,3% relataram conhecer bem o traje e apreciar o estilo, e 18,8% não possuem nenhum tipo de conhecimento referente ao traje. Essas informações são valiosas para a marca saber o grau de receptividade do público com os elementos tradicionais da cultura chinesa.

Considerando que a proposta da coleção envolve a adaptação do Hanfu contemporâneo no cenário da moda brasileira, o questionário incluiu um conjunto de perguntas destinadas a avaliar o nível de aceitação do público diante dessa proposta. Com essa ideia, as participantes opinaram sobre a possibilidade de utilizarem essa peça em seu modelo original chinês.

Figura 34 - Gráfico 13.

15. Com a popularização do Hanfu tradicional, os chineses remodelaram o traje para o uso no contemporâneo, traje este que mantém a delicadez...a o novo estilo chinês? Assinale uma das opções.

32 respostas



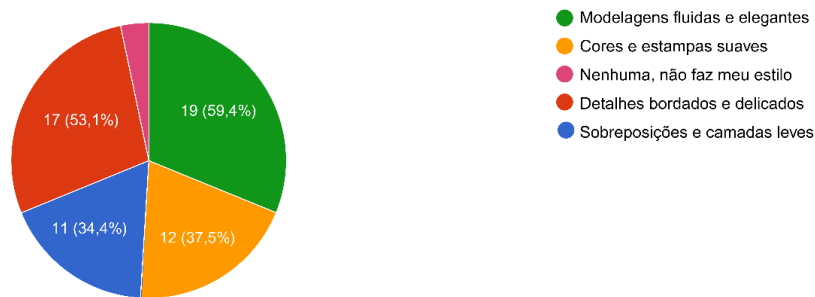
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Segundo a figura 34, os dados obtidos afirmaram que 37,5% usariam o Hanfu moderno, desde que a peça estivesse ajustada de acordo com seu estilo pessoal. Outras 31,3% relataram que o utilizariam apenas em ocasiões especiais, e 28,1% indicaram que o estilo não corresponde as suas preferências de estilo. Para ter maior percepção, uma pergunta subsequente indagou quais das características do Hanfu contemporâneo elas gostariam de ver adaptados na moda do Brasil, permitindo selecionar até duas alternativas.

Figura 35 - Gráfico 14.

16. Quais características do Hanfu moderno você gostaria de ver adaptadas na moda brasileira modesta para o seu dia a dia? Assinale até 2 opções.

32 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

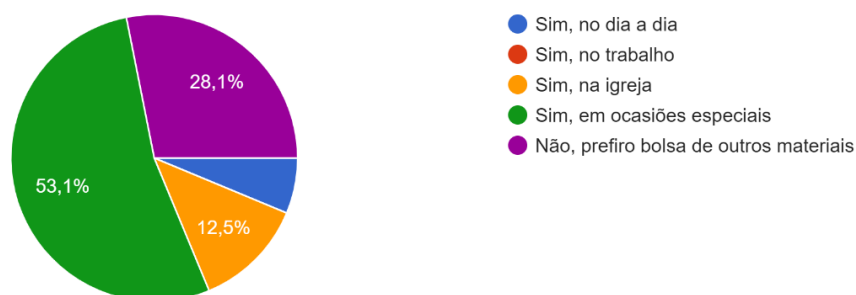
Tendo como referência os dados coletados, 36 mulheres do público participante demonstraram preferência pela modelagem fluida e elegante como principal característica a ser incorporada, 17 delas selecionaram para adaptar os bordados, que se destacam pela delicadeza e valor estético, e 12 indicaram as cores e estampas suave como opção, como se pode constatar na figura 35. Todas as características escolhidas representam pilares estéticos do Hanfu e são compatíveis com os princípios da moda modesta, contribuindo para o desenvolvimento de uma coleção coesa com a identidade da Haceber.

Ainda nesse contexto, se investigou a aceitação de acessórios associados ao Hanfu, como as bolsas redondas de tecido. A pesquisa buscou compreender se esse item seria bem recebido pelo público e em quais contextos ele seria usado.

Figura 36 - Gráfico 15.

17. Um dos acessórios que compõem o Hanfu moderno são as bolsas redondas de tecido. Você usaria uma bolsa nesse modelo proposto? Se sim, em qual ocasião ?

32 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A partir da figura 36, nota-se que as respostas demonstraram uma porcentagem de 53,1% das participantes usariam esse tipo de bolsa, mas em ocasiões especiais, outras 12,5% afirmaram que poderiam utilizá-la em um ambiente religioso, como a igreja. Por outro lado, 28,1% não demonstraram interesse, alegando ter preferência por modelos confeccionados com outros materiais e estilos mais convencionais. Tais dados são essenciais para entender como adaptar acessórios culturais funcionalmente, mantendo sua estética sem comprometer a usabilidade no cotidiano.

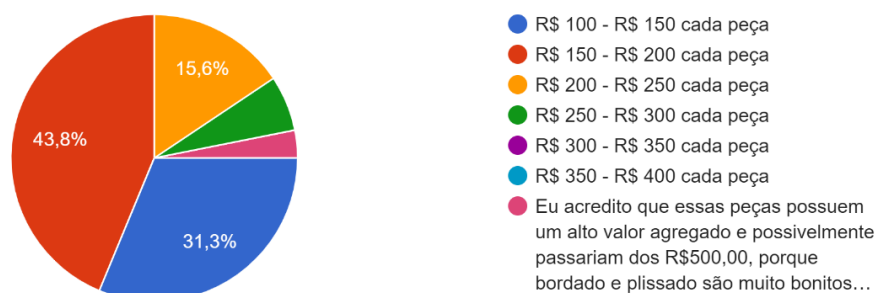
Com o objetivo de validar a proposta visual da coleção, na décima oitava pergunta foi apresentada uma imagem desenvolvida através da inteligência artificial, na qual ilustrou a fusão do Hanfu contemporâneo com a flor de ipê, conforme mostrada no anexo. A partir disso, foi elaborada uma questão dissertativa, na qual as participantes puderam expressar suas impressões. As respostas, em sua maioria, foram positivas, destacando o potencial criativo da interculturalidade. Um dos relatos mais representativos apontou que a fusão entre culturas pode gerar resultados estéticos únicos, desde que o processo seja conduzido com respeito e responsabilidade. A respondente enfatizou que a liberdade criativa deve coexistir com o reconhecimento do valor simbólico dos elementos incorporados.

Além da estética, outro aspecto fundamental, se dizem respeito a precificação das peças, para isso, a pesquisa incluiu uma pergunta alternativa que apresentava possíveis faixas de preços para um modelo semelhante ao ilustrado na questão anterior.

Figura 37 - Gráfico 16.

19. Qual valor você pagaria em cada uma das peças do modelo proposto acima? Assinale uma das opções.

32 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os dados analisados na figura 37, indicaram que 43,8% das mulheres estariam dispostas a pagar entre R\$ 150 e R\$ 200 por uma peça com as características da imagem, faixa essa que corresponde à média de preços prevista pela Haceber para os produtos da coleção. No entanto, 31,3% considerariam um valor entre R\$ 100 e R\$ 150 aceitável, indicando a importância de oferecer alternativas com menor preço dentro de mesma proposta estética. Apenas uma das respondentes mencionou que, considerando os bordados e tecidos plissados utilizados, o valor para uma peça como a da imagem de referência, poderia ultrapassar os R\$ 500. Esses depoimentos são fundamentais para o planejamento estratégico de precificação, permitindo equilibrar a viabilidade produtiva e a percepção de valor por parte do consumidor.

Encerrando os questionamentos do formulário, foi abordada uma última questão dissertativa, relacionada a uma possível apropriação cultural no uso de elementos de outras tradições em contextos nos quais não se tem uma ligação direta com a cultura de origem. A reflexão proposta visava compreender os limites entre homenagem cultural e apropriação indevida. Uma das respostas que mais se destacou foi uma que esclareceu não achar ser apropriação, por ser natural um estilo ou estética virar uma tendência entre pessoas que não fazem parte da cultura referida, podendo sofrer adaptação para atender ao novo público.

Outra resposta ressalta que a interculturalidade na moda depende de como é desenvolvida, ao ter uma pesquisa, respeito e valorização dos significados originais, a fusão pode ser compreendida como uma apreciação, no entanto, se for adotada apenas como uma estética superficial, sem compreensão do seu valor simbólico, então pode se configurar como

apropriação cultural. Essas reflexões ampliam o entendimento sobre os desafios éticos e estéticos envolvidos na criação de uma marca de moda com uma proposta intercultural.

De maneira geral, os dados coletados contribuíram significadamente para o desenvolvimento estratégico da Haceber, fornecendo informações valiosas sobre o público-alvo, o design dos produtos, definição de preços e um alinhamento do conceito da coleção. A percepção sobre o público se revelou essencial não apenas para atender suas necessidades, mas também para promover uma moda consciente, inclusiva e culturalmente sensível.

4.1.2 PERFIL DE PÚBLICO-ALVO

O público-alvo da Haceber é composto por mulheres que buscam se vestir de maneira elegante e delicada, valorizando a moda como uma linguagem cultural e pessoal, como uma forma de expressar quem são, no que acreditam e o que sentem. A mulher Haceber é sensível, aprecia os detalhes e busca compreender o significado por trás de sua vestimenta. Sua personalidade é refletida em suas roupas, que transmitem seu aspecto gentil e educado, sendo uma mulher que evita conflitos desnecessários, mas impõe limites com firmeza e nunca permite ser subestimada, sendo o equilíbrio entre suavidade e força. Ela valoriza o amor e a família como pilares importantes na sua vida, e isso reflete em suas escolhas.

Essa mulher costuma ter um estilo de vida mais calmo e criativo, estando frequentemente em busca de harmonia entre o antigo e o novo. Gosta de se conectar com a natureza e busca inspirações nas artes, na literatura, na música e no cinema, especialmente nos dramas asiáticos. Seu encantamento pelas culturas orientais vai além do visual, criando uma conexão profunda com os valores e com a estética encantadora das tradições. Encontrando na Haceber uma forma de expressar essas influências culturais sem desvalorizar sua própria identidade.

Seu estilo de vida é confortável, possibilitado por um poder aquisitivo que lhe permite escolher se vestir com consciência. Ela valoriza a qualidade e a originalidade, em vez de posição social ou ostentação. A modéstia, para ela, não é uma limitação, mas uma escolha intencional que reflete autenticidade, respeito ao próprio corpo e apreço pela elegância sutil. Está sempre em busca de conhecer culturas que carregam profundidade e diversidade, elementos que a Haceber oferece por meio de suas peças, ao unir a moda oriental com a leveza da flora brasileira.

Ela valoriza marcas com propósitos, que adotam práticas sustentáveis e respeitam as raízes culturais das quais se inspiram. Com um semblante romântico e sonhador, essa mulher transita entre a juventude e a maturidade. Para ela, vestir Haceber é uma forma de se conectar com o mundo de maneira autêntica e de valorizar sua beleza com significado.

4.1.3 PRANCHA ICONOGRÁFICA DE PÚBLICO-ALVO

A prancha iconográfica é uma ferramenta visual estratégica utilizada na Haceber para representar, por meio de imagens, o estilo de vida, os valores, os gostos estéticos e as emoções do público-alvo de uma marca, conforme mostra a figura 38. Sua principal função é atuar como um guia para se compreender profundamente o universo simbólico e comportamental da persona. Dessa maneira, a prancha contribui para o desenvolvimento de coleções mais coerentes e alinhadas com a identidade da marca, assegurando uma conexão entre o conceito proposto na coleção com as expectativas do consumidor final.

Figura 38 - Painel do Público-Alvo.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

No painel do público-alvo da Haceber revelam, de modo geral, os traços de uma mulher delicada, romântica e sensível, que busca constante conexão com a natureza e valoriza a harmonia entre o antigo e o contemporâneo. Elementos como os vestidos modestos, o leque tradicional e o buquê com as rosas constroem uma estética suave, marcada pela feminilidade, elegância e atenção aos detalhes, reforçando o ideal de modéstia como uma escolha consciente,

estética e cultural. A imagem da mão tocando uma roseira aprofunda essa sensibilidade, mostrando um contato afetivo com o mundo natural, enquanto o piquenique sob uma cerejeira evoca a união da persona com a cultura oriental, essa imagem também traz uma referência ao símbolo da flor de cerejeira presente na identidade visual da marca.

A presença de elementos artísticos e culturais, como a garota observando quadros em uma galeria, a leitura na janela e o dorama transmitido pela televisão, revela uma mulher que busca o conhecimento e se encanta com outras culturas, especialmente as orientais. Além disso, a bolsa em formato redondo reforça a valorização de peças artesanais e funcionais, enquanto o casal dançando traz as emoções afetivas dessa persona, na qual valoriza os vínculos familiares e romântico. Dessa forma, o painel compõe um retrato visual da mulher que mais representa a Haceber, expressadas por suas escolhas que unem a autenticidade com a sensibilidade estética.

4.2 DEFINIÇÃO DO SEGMENTO DE MERCADO

A Haceber é uma marca destinada ao público feminino que atua no segmento de moda modesta, na qual se caracteriza por cortes mais discretos, que não marcam o corpo demasiadamente e cobrem a maioria da pele. Embora muitas vezes associada à moda evangélica devido a semelhanças visuais, a moda modesta possui uma proposta mais abrangente. Enquanto a moda evangélica se direciona para um público com vínculos religiosos específicos, a moda modesta atende a qualquer pessoa que busca elegância, conforto e discrição, sem necessidade de estar vinculada a uma crença religiosa.

O movimento de moda modesta ganhou grande força internacional, impulsionado principalmente por influências do Oriente Médio e outras comunidades religiosas orientais. Nessas culturas, as normas de vestuário feminina pressupõe frequentemente a cobertura parcial ou total do corpo, o que consolidou o uso do termo modéstia como uma referência as vestimentas associadas ao recato, tradição e identidade cultural. No Brasil, dados da plataforma Google Trends indicam um aumento nas buscas pelo termo, moda modesta, a partir do ano de 2018, alcançando seu ápice de interesse em 2025. Esse crescimento evidencia uma transformação no comportamento do consumidor, revelando uma maior valorização de estilos que promovem sofisticação, discrição e alinhamento com os valores pessoais. A ascensão desse segmento reflete uma demanda que busca por alternativas de vestuário que atendem a essas discrições.

Nesse cenário, a Haceber se destaca por adotar uma abordagem estética e conceitual diferenciada, valorizando e respeitando as diversidades culturais, as unindo em visuais delicados e elegantes. A marca propõe um equilíbrio entre o tradicional e a modernidade, reforçando seu posicionamento no segmento modesto, além de inovar com peças que compõem uma narrativa culturalmente sensível e esteticamente contemporânea.

5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DA MARCA

5.1 MARCA

O nome Haceber foi desenvolvido a partir da inversão do nome da fundadora da marca, Rebeca, refletindo um conceito pessoal que agrega identidade e propósito a construção da marca. Ao inverter as letras do nome obtém a palavra aceber, que foi adaptada com a adição da letra H no início, conferindo maior sonoridade e sofisticação. Além do aspecto pessoal, a escolha do nome remete ao significado etimológico de Rebeca, na qual tem origem hebraica, cujo sentido é, aquela que une. Essa simbologia se alinha diretamente com o propósito central da Haceber, que visa promover a união entre diferentes culturas por meio da moda modesta e intercultural, reforçando valores de respeito e conexão global.

5.1.1 DEFINIÇÃO E CONCEITO DA MARCA

A Haceber é uma marca de moda que propõe a união da modéstia moderna com a riqueza simbólica das culturas orientais tradicionais, tendo como principal diferencial a fusão entre esses elementos e a tropicalidade brasileira. Sua proposta vai além da estética, tratando-se de um objetivo claro, incorporar de forma respeitosa, criativa e consciente, os valores culturais e simbólicos das vestimentas tradicionais orientais, adaptando-as ao contexto da mulher brasileira contemporânea. A interculturalidade, nesse sentido, não constitui apenas um elemento visual, mas representa a essência conceitual da Haceber, evidenciando seu compromisso constante com o respeito às culturas orientais por meio de uma produção ética e sensível.

Inspirando-se exclusivamente nas culturas do Oriente, a Haceber não se limita a apropriação estética dessas referências, ao contrário, fundamenta seu processo criativo por meio de pesquisas aprofundadas, buscando compreender os valores, os significados simbólicos e os contextos históricos que acompanha tais vestimentas. Com isso, a marca propõe uma união entre elementos tradicionais orientais com o tropicalismo brasileiro, construindo um diálogo estético e simbólico que se manifesta em criações voltadas para mulheres que compreendem a moda como uma forma de comunicação cultural e expressão de identidade.

As criações da Haceber são especialmente desenvolvidas para ocasiões que permite se vestir com sofisticação e marcar momentos especiais da vida, seja em encontros, cerimônias ao ar livre, jantares ou simplesmente para quem deseja se vestir de maneira elegante e autêntica, consolidando-se como uma proposta de moda delicada e consciente. Entre as inspirações que guiam o processo criativo da marca, destaca-se o Hanfu moderno, tema principal de uma das coleções. Trata-se de uma remodelagem do traje tradicional chinês, caracterizada por sua fluidez, linhas suaves e elegância atemporal. A escolha do Hanfu como inspiração não apenas releva a admiração da marca por peças históricas, mas também aponta com precisão a essência da Haceber, a preservação e ressignificação dos elementos culturais por meio da interculturalidade na moda.

No que diz respeito a identidade estética da marca, a Haceber transmite como pilares fundamentais, dois estilos principais, o romântico e o elegante. O romantismo se encontra na delicadeza das silhuetas e nos detalhes sutis que evocam uma linguagem jovem, poética e livre. Por sua vez, a elegância está presente nos cortes refinados, nos caimentos fluidos e na escolha de tecidos que valorizam a presença de quem veste, sempre em harmonia com o ideal de uma moda modesta.

Assim, a Haceber se posiciona não apenas como uma marca de moda, mas como uma proposta ética e estética que defende o respeito cultural, a autenticidade e a valorização da beleza natural. Sua identidade visual é construída a partir de um diálogo entre a sofisticação e o tradicionalismo presente no oriente com a leveza, cor e tropicalidade do Brasil, resultando em criações que unem tradição e contemporaneidade com originalidade. É uma marca para mulheres que veem no ato de se vestir uma forma de expressar sua identidade, celebrar a diversidade cultural e conectar-se com estéticas que atravessam fronteiras.

5.1.2 LOGOMARCA E APLICAÇÕES

Para representar a identidade da marca, foi desenvolvida uma logomarca que incorpora uma composição visual refinada e sutil. A tipografia adotada consiste em uma fonte serifada, com caracteres em caixa alta, a fim de proporcionar maior compreensão de leitura. A cor cinza aplicada ao nome da marca reforça valores como sofisticação e o equilíbrio.

A figura 39 apresenta a versão principal da logomarca, destacando-se o prolongamento da haste na letra H, que se estende em uma linha fluida e orgânica. Este elemento visual remete ao entrelaçamento de culturas, alinhando-se ao conceito de interculturalidade que fundamenta a proposta da marca. Outro elemento relevante é a flor posicionada na letra H, representada pelo contorno minimalista de uma flor de cerejeira, na qual agrega ao conjunto a ideia de crescimento, renovação e respeito às tradições. A flor é um símbolo frequentemente associado a cultura oriental, ligando o nome a uma das características principais da marca, a inspiração na estética do oriente para suas criações.

Na opção simplificada da logomarca, busca-se transmitir um conceito discreto, portanto, a linha estendida a partir da letra H foi suprimida, mantendo-se apenas a inicial acompanhada pela flor de cerejeira, a tipografia permanece como a da logo principal, assegurando uma coesão visual. Esta forma reduzida visa funcionar como um símbolo de fácil reconhecimento, capaz de remeter diretamente a marca Haceber por meio de sua identidade gráfica.

Figura 39 - Logo principal e simplificada.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Ao aplicar a logomarca sobre uma superfície, como demonstrado na figura 40, o uso do fundo em um tom rosa-claro estabelece um contraste visual suave, na qual reforça a feminilidade e delicadeza. Essa escolha de paleta contribui para a criação de uma harmonia estética com o cinza utilizado na tipografia, promovendo sofisticação na composição visual. Para as aplicações da logomarca, foram utilizados diferentes itens com o objetivo de reforçar a presença da Haceber e promover uma conexão com o público consumidor.

Figura 40 - Aplicações da logomarca.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

As embalagens adotadas pela marca apresentam variações, incluindo caixas estampadas com a versão simplificada da logomarca, revestida internamente com um papel seda personalizado, decorado com a flor de cerejeira e o logo principal da marca. As sacolas oferecem dois modelos, um com a logomarca principal e outro com a simplificada, proporcionando versatilidade. Da mesma forma, os cartões de visita incorporam ambas as versões do logo, o que contribui para o fortalecimento da identidade da marca.

Além das embalagens e materiais de divulgações, a logomarca é aplicada nas estampas exclusivas da coleção, ampliando sua presença no produto final e consolidando a identidade visual e simbólica da Haceber como um elemento que une o design, comunicação e o conceito da coleção.

6 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO

6.1 CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO

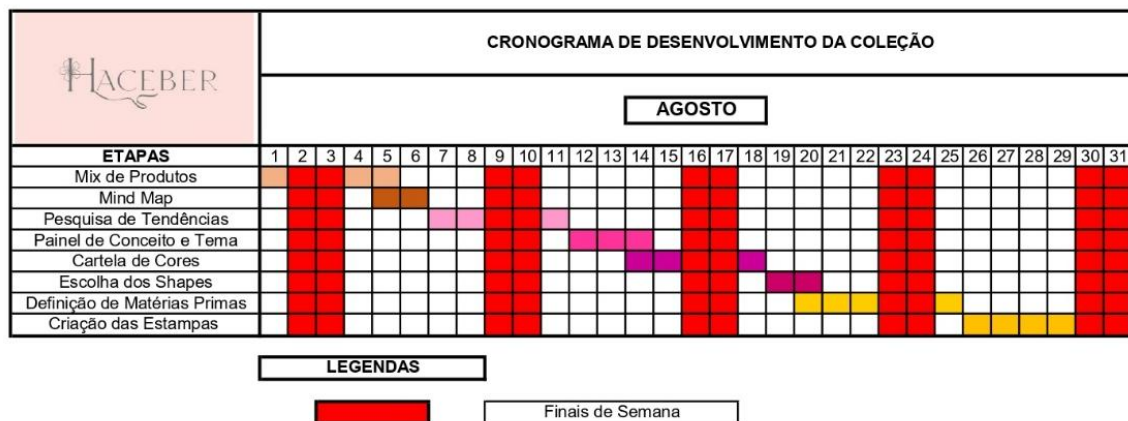
Uma das etapas iniciais e mais fundamentais no processo de desenvolvimento de uma coleção, é a elaboração de um cronograma detalhado para ser seguido fielmente ao longo do projeto. O planejamento das atividades não apenas orienta a sequência das fases, mas também garante uma otimização do tempo, recursos e da equipe envolvida. Conforme a Audaces (2023),

a adoção de um sistema estruturado que aponte claramente todas as etapas e o tempo previsto para cada uma delas é essencial para evitar atrasos que comprometam o lançamento da coleção. Além disso, o cronograma promove maior eficiência, ao permitir que o responsável por cada uma das tarefas saiba com clareza o que deve ser feito, quando deve fazer e quanto tempo está disponível para realizá-la, favorecendo assim, um processo de desenvolvimento organizado, assertivo e bem-sucedido.

A coleção se inicia com a pesquisa da inspiração, sendo que a destinada a este trabalho, ocorreu no período de 11 de abril a 11 de junho, totalizando dois meses estudando aprofundadamente o Hanfu moderno, com o objetivo de compreender seu significado histórico, simbólico e estético. Essa etapa foi essencial para identificar possibilidades da adaptação coerentes ao contexto brasileiro ao mesmo tempo que respeitasse suas raízes culturais. A proposta se desenvolveu com a incorporação visual das flores de ipê, com a intenção de incluir a brasilidade e estabelecer um diálogo entre as culturas envolvidas.

De forma mais detalhada, o cronograma apresentado na figura 41 contempla todos os dias do mês de agosto, distribuindo as etapas de desenvolvimento ao longo desse período. Neste, é possível que se observe que a atividade de definição das matérias-primas demandou maior dedicação de tempo, totalizando quatro dias até sua conclusão, demonstrando a importância da escolha dos tecidos e aviamentos que irão compor as peças.

Figura 41 - Cronograma de Agosto da Coleção.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Para o mês de setembro, a figura 42 mostra a distribuição das principais etapas da coleção, se iniciando com a criação dos croquis nos primeiros dias, seguida pela fase de ilustrá-los digitalmente. Na sequência, foram realizadas as fichas técnicas que contemplam todas as

informações das peças, ocupando assim uma parte significativa de dias do mês para finalizá-las. A última atividade de setembro é a modelagem, que se estende até o final do mês, somando nove dias de desenvolvimento.

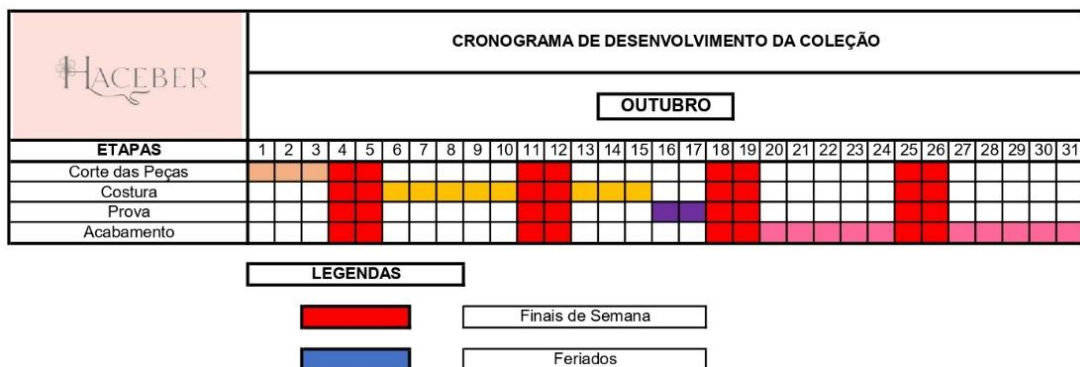
Figura 42 - Cronograma de Setembro da Coleção.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Concluindo o desenvolvimento da coleção, a figura 43 apresenta o cronograma de outubro, na qual se concentra as etapas finais do processo. O mês se inicia com o corte das peças, seguido pelo período de costura que ocupa a maioria do mês. Por fim, a última atividade contempla os acabamentos que demandam duas semanas para serem finalizados, dessa forma, concluindo a coleção.

Figura 43 - Cronograma de Outubro da Coleção.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Com isso, se observa a importância dos cronogramas em uma coleção de moda, pois ao apresentarem todo o fluxo contínuo e bem estruturado da coleção, corroboram para um

resultado satisfatório. Ao estabelecer os prazos de cada atividade, se possibilita um melhor gerenciamento do tempo evitando sobrecargas de tarefas. Desta forma, o cronograma não apenas otimiza o tempo, mas também favorece a qualidade do resultado, se tornando uma ferramenta estratégica indispensável para o sucesso da coleção.


6.2 MIX DE PRODUTOS

No desenvolvimento de uma coleção de moda, o objetivo central é atender as necessidades e os desejos do público-alvo da marca. Para que esse propósito seja alcançado, o planejamento de um mix de produtos se torna uma etapa essencial, ao possibilitar a análise da diversidade de peças que vão compor a coleção, assim como a estruturação visual e funcional de cada uma delas. Um dos pilares fundamentais na elaboração desse mix é o direcionamento adequado da quantidade de produtos em cada categoria, para que se garanta o equilíbrio e a harmonia entre as peças, tradicionalmente, composto por três divisões de categorias quanto ao emprego das tendências de moda, sendo elas, básico, *fashion* e vanguarda.

As peças básicas são aquelas com características atemporais, ou seja, que não possuem a sazonalidade das tendências de moda e poderão acompanhar as consumidoras por muito tempo por serem clássicas e facilmente combináveis com outras peças. As peças *fashion* incorporam as tendências da estação, como as cores, tecido e cortes diferenciados, sendo responsáveis por agregar mais atualidade à coleção. Por fim, as peças vanguardas, representam a essência conceitual da proposta, expressando de maneira impactante, o que se pretende com a coleção, podendo enfatizar o tema central da mesma. Essas últimas, em muitos casos, não são desenvolvidas com o objetivo de comercialização em larga escala, mas sim para trazer de forma explícita a identidade criativa da marca.

Além disso, o mix de produtos também contempla variedades de peças como saias e vestidos mídi, blusas transpassadas, saias longas, blusas bufantes, entre outras peças que ampliam as possibilidades de composição e enriquecem a proposta da coleção. Dessa forma, o planejamento do mix de produtos da Haceber se configura com a estratégia de equilibrar a criatividade com a viabilidade comercial, conforme indicado na figura 44.

Figura 44 - Mix de produtos.

	
MIX DE PRODUTOS	
COLEÇÃO: Florescer Oriental	ESTAÇÃO: Primavera/Verão26
PEÇAS BÁSICAS	
Vestido Midi com fenda lateral e manga plissada	
Body com manga godê	
Quimono de comprimento longo	
Quimono de comprimento e manga curta	
Quimono de comprimento e manga curta estampado	
Blusa com transpasse e amarração lateral	
PEÇAS FASHION	
Saia abaixo do joelho com sete nexas	
Vestido no joelho com decote transpassado	
Vestido com cacho de flores na manga	
Vestido com saia plissada e amarração na manga	
Vestido longo com decote V e plissado na lateral	
Saia longa com uma nesga plissada na lateral	
Vestido midi com plissado lateral	
Vestido godê com manga Puff	
PEÇAS VANGUARDA	
Vestido longo com duas nexas plissadas e manga puff	
Vestido midi com saia plissada e sobreposição diagonal	
Vestido Mullet com flores caindo	
Vestido longo com mangas bufantes	

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

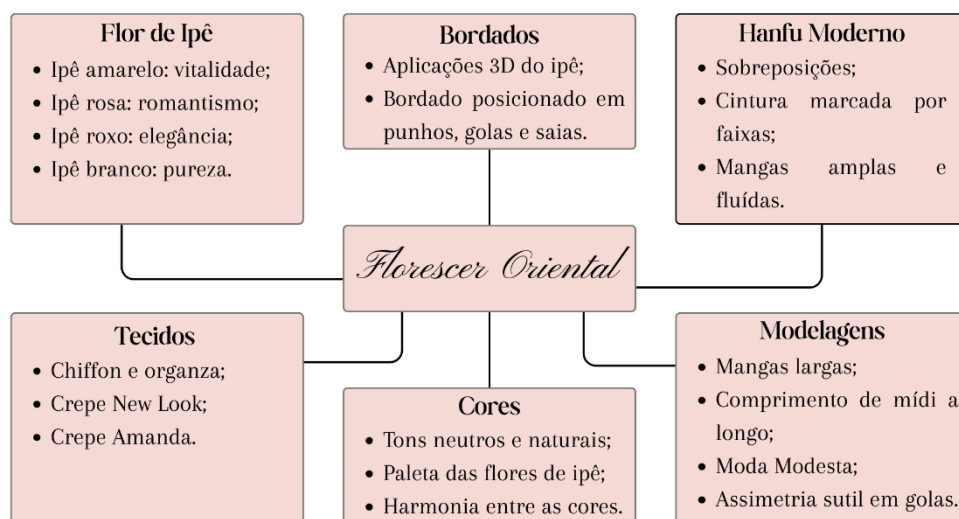
Como apresentado, o mix da Haceber apresenta a distribuição das 18 peças que compõe a coleção, com predominância do estilo *fashion* que corresponde 50% do mix. Os vestidos são a categoria com mais quantidade, seguido por blusas e saias que aparecem com 4 peças cada, apresentando uma distribuição equilibrada entre os estilos. Para finalizar, o quimono chinês soma 3 peças, sendo sua maioria básicas. Esses dados indicam uma proposta com um forte destaque em tendências e no contemporâneo, mas mantém opções versáteis e conceituais.

6.3 REGISTRO DO PROCESSO CRIATIVO - MIND MAP

O processo criativo voltado para o desenvolvimento de uma coleção de moda constitui uma etapa fundamental que pode determinar o sucesso ou fracasso do projeto. É nesse momento que se originam as principais ideias que vão nortear o planejamento das peças, definindo as estéticas, conceitos e funcionalidades que estruturaram a identidade da coleção. Nesse contexto, o *Mind Map* se configura como uma ferramenta estratégica de registro visual do processo criativo, funcionando como um mapa mental que proporciona uma ampla visualização e organização das ideias ao longo do desenvolvimento. Ao usar esse recurso, é possível trazer os elementos essenciais como inspiração visual, paleta de cores, propostas de modelagem, escolhas de estampas e bordados, dentre outros, permitindo maior clareza no direcionamento da coleção.

A marca Haceber adota o *Mind Map* como instrumento para consolidar e visualizar todo o universo criativo da coleção, reunindo referências simbólicas e formais que dialogam com o conceito central e os desejos do público-alvo. Dessa forma, o mapa mental se torna um suporte que traduz a essência da temática proposta, favorecendo a coerência entre a criatividade e sua materialização nas peças. No caso da coleção em desenvolvimento cujo nome é Florescer Oriental, o mapa representado na figura 45 se estende por seis ramificações principais, sendo duas representando as principais inspirações e as outras, os elementos fundamentais para a sua produção, que somadas, representam um conjunto de decisões estéticas e conceituais que vão orientar o processo de criação.

Figura 45 - Mind Map da coleção.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A inspiração no Hanfu moderno se traduz por meio de elementos como as sobreposições, a cintura marcada por faixas e as mangas amplas e fluidas, enquanto a flor de ipê simboliza a identidade brasileira da coleção, associada a diferentes significados emocionais de acordo com suas cores. As modelagens valorizam a moda modesta, com ênfase no comprimento mídi a longo com assimetrias discretas que promovem o conforto visual e o movimento. Os bordados reforçam o trabalho artesanal por meio da aplicação de flores de ipê em 3D, aplicadas estrategicamente em punhos, golas e saias.

A paleta de cores é construída a partir dos tons neutros e naturais, sendo eles bege, branco, rosa, roxo e amarelo, que dialogam harmonicamente com as cores das flores, criando um equilíbrio visual entre suavidade e impacto. Por fim, os tecidos selecionados em bases têxteis que contribuem para o caimento fluído das peças, evocando a leveza do Hanfu moderno e do ipê. O *Mind Map*, portanto, não apenas orienta o processo criativo, mas também garante uma conexão entre todos os elementos da proposta da coleção Florescer Oriental.

6.4 PESQUISA DE TENDÊNCIA DE MODA

As tendências de moda são previsões fundamentais no comportamento do consumidor, elaboradas a partir de pesquisa de mercado, análise sociais e observações dos padrões de consumo. Elas funcionam como diretrizes que indicam quais elementos, como cores, modelagens, estampas, detalhes e tecidos, tendem a ganhar destaque nas próximas estações. O painel apresentado na figura 46 representa uma seleção de tendências alinhada com os desejos do público e que orientou o desenvolvimento das peças da coleção Florescer Oriental.

a respirabilidade e o conforto térmico, sem renunciar a sofisticação e a elegância que fazem parte do posicionamento da marca.

Todas essas escolhas, portanto, reforçam o conceito da coleção Florescer Oriental, promovendo uma integração coerente entre as tendências contemporâneas e o DNA da Haceber. O resultado é uma coleção autoral, sensível e alinhada às expectativas emocionais e estéticas do seu público-alvo.

6.5 PAINEL DE CONCEITO E TEMA DA COLEÇÃO

A coleção primavera/verão da Haceber propõe a celebração da delicadeza presente na beleza cultural, utilizando uma abordagem intercultural que valoriza o diálogo entre diferentes elementos simbólicos. Inspirada na elegância atemporal do Hanfu moderno e na força poética do ipê brasileiro, esta coleção representa um encontro sensível e refinado entre o Oriente e a identidade da cultura do Brasil.

O Hanfu, em sua versão contemporânea, inspira uma modelagem fluida, em composições modestas e ricas em detalhes, elementos que refletem diretamente os valores centrais da Haceber, com destaque para a feminilidade suave, o respeito às tradições e a sofisticação consciente. Suas silhuetas amplas são reinterpretadas para o cotidiano tropical, promovendo leveza, liberdade de movimento e adaptação climática sem perder a essência histórica da vestimenta chinesa. Combinada a essa estética, a representação da flora nacional por meio do ipê, uma árvore simbólica para o Brasil, conhecida por sua floração vibrante, nas tonalidades de amarelo, rosa, roxo e branco, em meio a paisagem sóbria do inverno.

Neste contexto simbólico, a coleção se baseia também na lenda do ipê²³, um conto popular que narra que, quando Deus criou o mundo e perguntou a cada árvore quando gostariam de florescer, nenhuma escolheu o inverno por medo da seca, do frio e das queimadas. Até que, silenciosamente o ipê se pronunciou com coragem e disse: Eu vou, Senhor. Quero florescer no inverno, trazem cor, vida e emoção ao cenário natural. Em retribuição, Deus lhe concedeu a dádiva de florescer com muitas cores, transformando-o em símbolo de resiliência, beleza e renovação mesmo nos períodos mais áridos da vida. Essa narrativa inspira diretamente a coleção, que enxerga na mulher Haceber essa mesma força silenciosa e delicada, capaz de transformar o ambiente ao seu redor com sutileza e coragem.

²³ Poema completo: <https://www.portaldasmissoes.com.br/empreendimentos/todos/a-lenda-dos-ipes-1947>.

Assim como o ipê rompe o cinza da estação seca com sua presença marcante, a mulher Haceber floresce com ternura, transmitindo força através de vestimentas modestas e uma postura confiante. A coleção Florescer Oriental traduz esse conceito com peças que entrelaçam o Hanfu moderno a elementos simbólicos e cromáticos do ipê, promovendo uma harmonia intercultural que vai além do visual, conforme interpretado e exposto no painel da figura 47.

Figura 47 - Painel do conceito da coleção.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Bordados e estampas fazem referência as diferentes variações da flor do ipê, tanto em cor quanto em forma, utilizando aplicações delicadas, elementos florais tridimensionais e posicionamento estratégico para valorizar áreas específicas do corpo com sutileza. Já as silhuetas são fluidas e com marcação de cintura com algumas sobreposições, tecidos leves e sobreposições remetem a estética do Hanfu contemporâneo, estabelecendo conexão entre passado e presente, tradição e inovação. Assim, a coleção manifesta uma proposta intercultural, simbólica e emocional, reafirmando o compromisso da Haceber com uma moda autoral e consciente, em que cada escolha carrega um significado. Florescer Oriental convida o público a contemplar a beleza do gesto, do tempo e das alternâncias, transformando cada peça em um modo de expressão cultural e florescimento pessoal.

6.6 CARTELA DE CORES

A cartela de cores da coleção Florescer Oriental tem como base principal as quatro cores do ipê, branco, rosa, roxo e amarelo, apresentadas em versões suavizadas em tons pasteis. Essas tonalidades, extraídas diretamente da flor símbolo do Brasil, não apenas estabelece um vínculo com a identidade nacional, mas também dialoga com os valores de delicadeza que caracterizam tanto a flora brasileira quanto a estética do Hanfu moderno e que podem ser contempladas na figura 48.

Figura 48 - Cartela de Cores.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O roxo traz um significado ligado a sabedoria e espiritualidade, elementos muito valorizados na cultura oriental, especialmente nas vestes cerimoniais. O rosa por sua vez, representa suavidade e romantismo, adjetivos comuns tanto na estética do Hanfu quanto nos tapetes formados pelo final do ciclo das flores e que colorem as ruas e praças. O amarelo é uma das cores mais simbólicas do Hanfu tradicional, associado ao poder e a prosperidade na cultura chinesa, ao mesmo tempo, em que a flor amarela é uma das mais conhecidas das espécies brasileiras, promovendo a perfeita conexão entre as culturas. Já o branco se incorpora na cartela como um elemento de contemplação, tendo profundos valores na filosofia oriental e na estética da moda modesta.

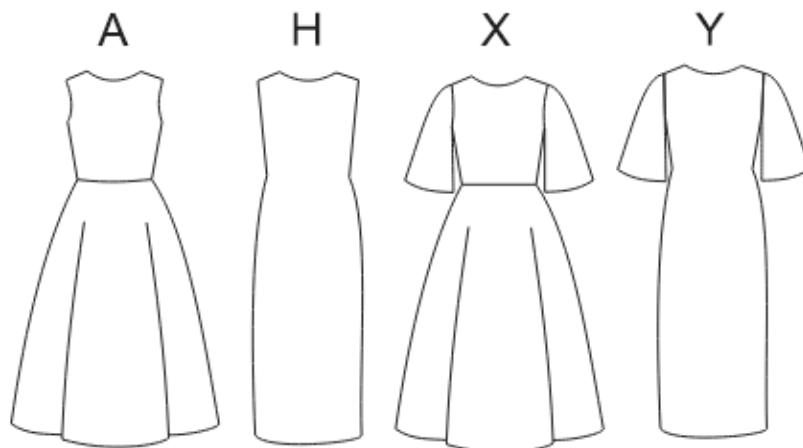
Para complementar as quatro cores principais, foram acrescentadas tonalidades que reforçam e equilibram a composição da cartela, como um tom bege areia e um marrom-claro que evocam as raízes, troncos e o terreno que sustenta o florescer dos ipês. Essa neutralidade

de tons funciona como um suporte visual e simbólico para os principais, garantindo harmonia e coesão estética. Assim, a cartela de cores da coleção Florescer Oriental se constitui como uma comunicação entre a natureza brasileira e os aspectos culturais chineses. O uso das quatro cores como guia cromático não apenas estabelece identidade visual para a coleção, como carrega um gesto de valorização da flora brasileira e, ao integrá-la à estética do Hanfu moderno, realiza seu propósito intercultural de forma sensível, bela e ética.

6.7 SHAPES

De acordo com Francieli Hass para o portal Fashion Bubble (2020) o termo *shape* refere-se às linhas que estruturam uma modelagem, determinando assim o contorno das peças e sua silhueta formada. Tais formas podem ser classificadas em quatro categorias principais, como representado na imagem da figura 49: A (volume inferior), H (forma reta), X (volume superior e inferior) e Y (volume concentrado na parte superior). Essa categorização é fundamental no estudo da moda, ao possibilitar a compreensão da linguagem visual das peças e das sensações estéticas transmitidas.

Figura 49 - Variedades de Silhuetas.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A coleção Florescer Oriental tem como eixo conceitual a adaptação intercultural do Hanfu moderno, sendo assim, os *shapes* assumem papel central na construção da proposta estética. As peças apresentam predominantemente a silhueta em A, evocando a fluidez e o

movimento típicos do traje chinês. Contudo, ao serem sobrepostas por quimonos, adquirem a configuração H, marcada pelas linhas retas entre ombros, cintura e quadris.

A coleção também explora a silhueta Y, evidenciada quando o volume se concentra nas mangas amplas, enquanto as saias mantêm um caimento mais reto. Já a silhueta X manifesta-se em composições nas quais tanto a saia quanto as mangas apresentam volumes expressivos, resultando em uma estética que valoriza proporcionalmente a parte superior e inferior do corpo.

A presença dessas quatro *shapes* amplia a diversidade da coleção, permitindo que diferentes perfis de consumidoras se identifiquem com as propostas. Além de enriquecer a narrativa visual, a variedade de formas reforça o diálogo entre tradição e contemporaneidade, característica que norteia a coleção da marca Haceber.

6.8 DEFINIÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS

Os tecidos selecionados para a confecção das peças da coleção Florescer Oriental foram escolhidos cuidadosamente, buscando conciliar estética, caimento e adequação ao clima brasileiro. A cartela de tecidos apresentada na imagem 50 evidencia a diversidade de texturas e características técnicas que, juntas, traduzem o conceito da coleção. Ressalta-se que, embora inspirada no vestuário do Hanfu moderno, a escolha dos tecidos priorizou adaptações ao contexto climático do Brasil. Dessa forma, as peças mantêm a referência estética oriental sem perder o conforto e a funcionalidade para o público nacional.

Figura 50 - Cartela de tecidos.

 CARTELA DE TECIDOS	
	NOME DO MATERIAL: Crepe New Look
	FORNECEDOR: Marintex Malhas e Tecidos - Maringá
	COMPOSIÇÃO: 97% de poliéster e 3 % de elastano
	LARGURA: 1,50
	CORES: Amarelo queimado – Off White – Roxo.
CÓDIGO DO AVIAMENTO: CNL001	
	NOME DO MATERIAL: Crepe Amanda
	FORNECEDOR: Monte Sião Tecidos e Malhas – Maringá
	COMPOSIÇÃO: 98% poliéster e 2% elastano
	LARGURA: 1,50
	CORES: Amarelo manteiga – Rosa queimado – Roxo – Off white - Rosé
CÓDIGO DO AVIAMENTO: CA001	
	NOME DO MATERIAL: Chiffon
	FORNECEDOR: Marintex Malhas e Tecidos - Maringá
	COMPOSIÇÃO: 100% poliéster
	LARGURA: 1,70
	CORES: Bege - Branco
CÓDIGO DO AVIAMENTO: CF001	
	NOME DO MATERIAL: Helanca
	FORNECEDOR: Mercadão dos Retalhos - Cianorte
	COMPOSIÇÃO: 97% poliamida e 3% elastano
	LARGURA: 1,50
	CORES: Branco - Rosa
CÓDIGO DO AVIAMENTO: HC001	
	NOME DO MATERIAL: Fiorella
	FORNECEDOR: Marintex Malhas e Tecidos - Maringá
	COMPOSIÇÃO: 96% poliéster e 4% elastano
	LARGURA: 1,50
	CORES: Rosé e Lilás
CÓDIGO DO AVIAMENTO: FL001	

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Observa-se a predominância dos crepes e do chiffon, materiais que proporcionam fluidez, leveza e movimento, aspectos essenciais para traduzir a proposta conceitual da coleção. Os crepes foram utilizados estrategicamente em peças que demandam maior estrutura, oferecendo um equilíbrio entre firmeza e suavidade. Além disso, sua composição garante conforto e melhor adaptação ao corpo, favorecendo o uso nas modelagens que exige mais elasticidade.

O chiffon foi fundamental na construção dos plissados e na aplicação das estampas, explorando sua transparência para intensificar a delicadeza da coleção. Por ser inteiramente de poliéster, o material oferece resistência e durabilidade, sem comprometer o caimento fluido característico. A helanca foi integrada como forro nas peças que apresentavam transparência nas saias e utilizada na confecção de algumas partes de *body*, devido sua elasticidade e conforto,

que proporcionam melhor ajuste ao corpo. Já o tecido Fiorella, possui um leve brilho e excelente caimento, foi utilizado para valorizar peças específicas, como os quimonos, trazendo sofisticação e modernidade.

Os aviamentos utilizados desempenham um papel fundamental no processo de construção e acabamentos das peças, atuando tanto na funcionalidade quanto na valorização estética dos produtos. Sua escolha cuidadosa garante qualidade e durabilidade no vestuário, além de proporcionar harmonia com os tecidos. A cartela de aviamentos da figura 51 reúne e organiza todos os materiais utilizados na confecção das peças.

Figura 51 - Cartela de Aviamentos.

 CARTELA DE AVIAMENTOS	
	NOME DO MATERIAL: Zíper Invisível FORNECEDOR: Armarinhos Santo Antônio - Cianorte TAMANHOS: 15 - 25 cm - 30 cm - 40 cm CORES: Off White – Roxo – Amarelo manteiga – Rosa queimado CÓDIGO DO AVIAMENTO: AZP001
	NOME DO MATERIAL: Pérola FORNECEDOR: Armarinhos Santo Antônio - Cianorte TAMANHOS: 5 mm - 1 cm CORES: Creme CÓDIGO DO AVIAMENTO: APL001
	NOME DO MATERIAL: Linhas FORNECEDOR: Armarinhos Caçula – São Tomé TAMANHOS: linha 120 CORES: Off White – Roxo – Amarelo – Rosa. CÓDIGO DO AVIAMENTO: ALN001
	NOME DO MATERIAL: Elástico FORNECEDOR: Armarinhos Caçula – São Tomé TAMANHOS: 2 cm CORES: Branco CÓDIGO DO AVIAMENTO: AEL001
	NOME DO MATERIAL: Colchete FORNECEDOR: Armarinhos Santo Antônio - Cianorte TAMANHOS: N° 01 (1,2 mm) CORES: Rosa CÓDIGO DO AVIAMENTO: ACH001
	NOME DO MATERIAL: Entretela FORNECEDOR: Armarinhos Santo Antônio - Cianorte TAMANHOS: 1,50 de largura CORES: Branca CÓDIGO DO AVIAMENTO: AETL001
	NOME DO MATERIAL: Tessel FORNECEDOR: Armarinhos Santo Antônio - Cianorte TAMANHOS: 7 cm CORES: Creme - Roxo CÓDIGO DO AVIAMENTO: ATSS001
	NOME DO MATERIAL: Pingente FORNECEDOR: Armarinhos Santo Antônio - Cianorte TAMANHOS: 2,5 cm CORES: Dourado CÓDIGO DO AVIAMENTO: APJ001
	NOME DO MATERIAL: Fita de Cetim FORNECEDOR: Armarinhos Santo Antônio - Cianorte TAMANHOS: 1 cm de largura CORES: Creme CÓDIGO DO AVIAMENTO: AFC001

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Entre os principais materiais empregados estão o zíper invisível, escolhido por proporcionar fechamento discreto e limpo nas modelagens, as pérolas, aplicadas no meio das flores de tecidos e as linhas em tonalidades suaves, utilizadas para garantir uniformidade e precisão nas costuras. Esses aviamentos, além de cumprirem papel técnico, contribuem para a identidade visual da coleção, assegurando coerência entre os detalhes construtivos e o conceito estético inspirado no Hanfu moderno e na delicadeza das flores de ipê.

A seleção de tecidos e aviamentos revelou-se fundamental para a materialização do conceito proposto, estabelecendo um equilíbrio entre funcionalidade, conforto e identidade visual. As escolhas de tecidos permitiram trazer a leveza e o movimento característico do Hanfu moderno, ao mesmo tempo que atendem ao clima do Brasil, assegurando a usabilidade. Complementarmente, os aviamentos foram escolhidos para garantir a qualidade técnica das peças. Assim, ambas as cartelas demonstram o cuidado nas escolhas para assegurar que cada etapa da produção reafirme a coerência entre o traje oriental adaptado e a identidade contemporânea brasileira.

6.9 ESTAMPAS E PADRONAGENS

Com o intuito de traduzir visualmente a referência dos ipês e incorporar elementos do Hanfu moderno em sua adaptação, foi desenvolvida uma padronagem em *rapport*, técnica amplamente usada no design têxtil por permitir a criação de estampas contínua e de fácil aplicação. O processo de desenvolvimento das estampas foi realizado no *software* CorelDRAW, o que possibilitou o refinamento e a qualidade dos elementos gráficos. A estampa resultou em cinco variações de cores remetendo a paleta da coleção, possibilitando a construção de uma narrativa visual alinhada ao conceito proposto.

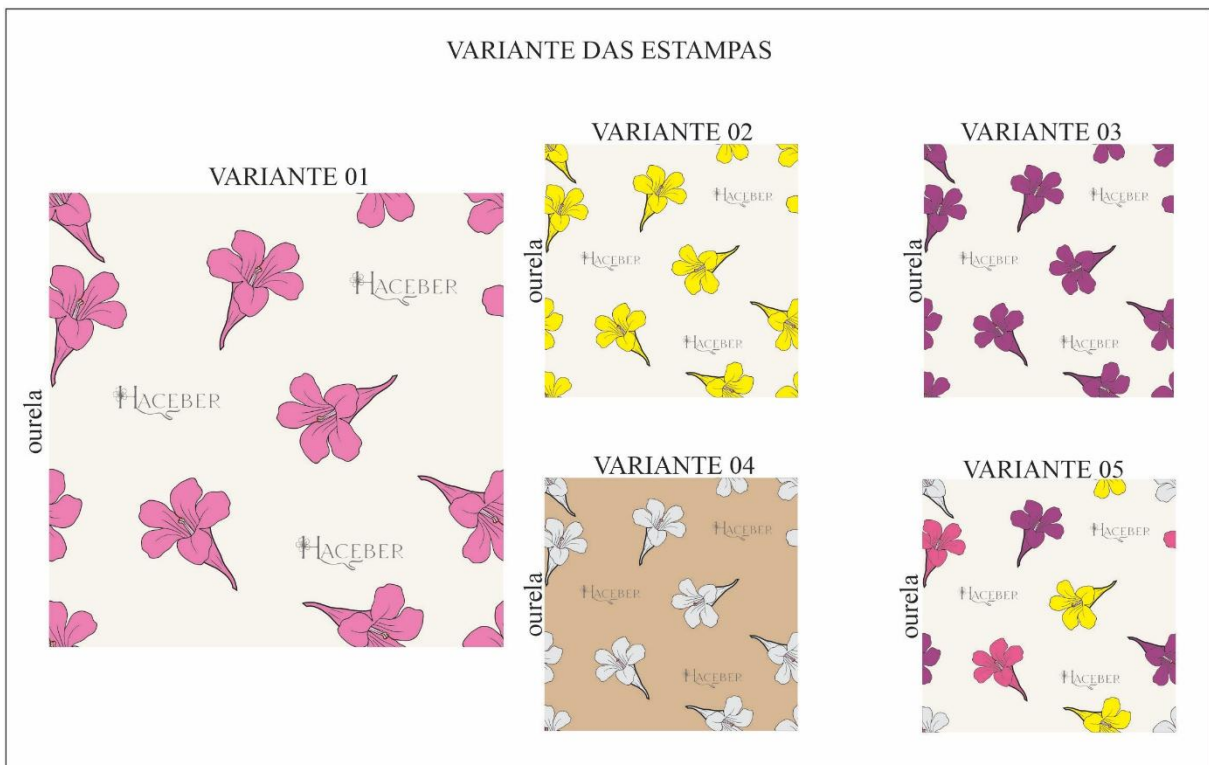
Essas estampas foram implementadas de maneira sutil e estratégica, atuando como detalhes visuais que enriquecem as peças sem comprometer a fluidez e a leveza pretendida. Esse uso reforça a importância das estampas em coleções de moda, além de funcionar como um recurso de diferenciação estética elas trazem a identidade da marca. A ficha de estampa da figura 52, apresenta todas as variações, e como o nome da marca foi incorporado por meio da logo principal, garantindo autenticidade à coleção Florescer Oriental.

Figura 52 - Ficha Técnica da Estampa.

Ficha de Estampa

MARCA: Haceber	COLEÇÃO: Florescer Oriental	ESTILISTA: Rebeca Pinho	DATA: 06 Out. 2025
NOME FANTASIA: Florescer dos Ipês	TAMANHO DO RAPPORT: 16 x 16 cm		CÓD: 04271125
NOME DA ESTAMPARIA: Ney Estampas	TÉCNICA DA ESTAMPA: Sublimação	Nº VARIANTES: 5	
TECIDO: Chiffon	CÓDIGO DO TECIDO: Cf001	COMPOSIÇÃO DO TECIDO: 100% poliéster	

VARIANTES	
VARIANTE 01	Flores de Ipê rosa com o fundo off white.
VARIANTE 02	Flores de Ipê amarelo com o fundo off white.
VARIANTE 03	Flores de Ipê roxo com o fundo off white.
VARIANTE 04	Flores de Ipê branca com o fundo bege.
VARIANTE 05	Flores de Ipê rosa, roxo, amarelo e branco com o fundo off white.



OBSERVAÇÕES

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Uma padronagem especial foi desenvolvida reunindo todas as cores dos ipês, aplicada em uma única peça que simboliza o conceito central da coleção. Todas as variações foram produzidas através da técnica de sublimação, sendo um método que permite alta definição e durabilidade das cores, sendo aplicadas todas no tecido chiffon branco, cuja leveza e transparência favoreceram sua aplicação nos detalhes.

7 DADOS DO PRODUTO

7.1 CROQUI/ILUSTRAÇÕES

A coleção Florescer Oriental foi estruturada em quatro famílias, cada uma composta por três *looks*, representando as diferentes cores e simbologias das flores do ipê. Cada uma foi desenvolvida de forma que traduza visualmente características dos ipês, aliando com referências estéticas do Hanfu moderno e com o perfil do público-alvo da marca Haceber, voltada para mulheres brasileiras.

Para o desenvolvimento de cada família, foram elaborados painéis de inspirações específicos, contendo imagens que evidenciam o Hanfu e suas características. A partir dessas referências, realizou-se um processo de interpretação e adaptação, no qual os elementos do Hanfu moderno como, fluidez nas formas, sobreposição de tecidos e o equilíbrio das cores, foram traduzidos de maneira compatível com a identidade e o estilo da marca e a proposta da coleção.

A partir dos painéis de inspirações, foram elaborados rascunhos manuais das peças, os quais serviram como base para o desenvolvimento das ilustrações digitais da coleção. Os desenhos originais foram digitalizados e aprimorados no software CorelDRAW, permitindo a vetorização das formas e os ajustes dos traços da estilista, preservando a identidade estética e a coerência visual entre a criação manual e o resultado digital.

A família Ipê Branco apresenta um conceito estético mais minimalista e refinado, em que os detalhes aparecem sutilmente e harmônica, ressaltando a elegância e a delicadeza da cultura oriental, como referenciado na figura 53. As cores predominantes desse grupo são o branco, *off white* e o bege, tons que simbolizam pureza, serenidade e leveza, atributos que reforçam a proposta de sofisticação presente na coleção.

Figura 53 - Painel da Família Ipê Branco.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 54 - Família Ipê Branco - 001.



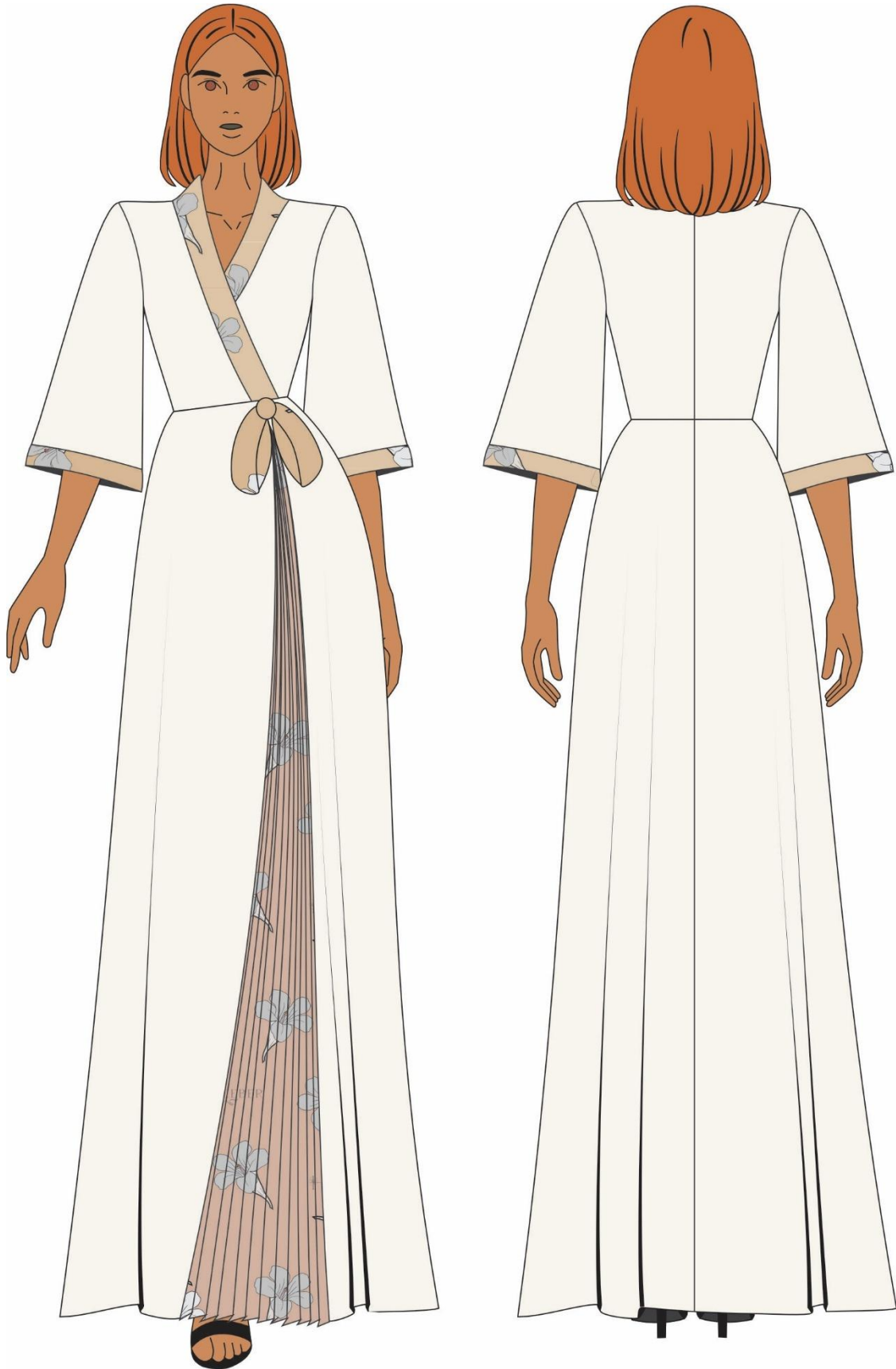
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 55 - Família Ipê Branco - 002.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 56 - Família Ipê Branco - 003.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A família Ipê Amarelo expressa a mais vitalidade do florescimento, representando alegria e otimismo. Inspirada nas tonalidades quentes do ipê, esse grupo apresenta uma paleta que transita do amarelo manteiga, sendo mais suave e delicado, ao amarelo-queimado, um tom mais intenso e marcante, que juntos ao bege, equilibram e suavizam as composições dessa família. O painel de inspiração apresentado na figura 57, reúne referências do Hanfu com modelagens contemporâneas, na qual reforçam a elegância oriental adaptada para a mulher brasileira. Essa família também simboliza o equilíbrio entre o Oriente e a vivacidade tropical do Brasil, refletindo as principais características da coleção Florescer Oriental.

Figura 57 - Painel da Família Ipê Amarelo.

Ipê AMARELO



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 58 - Família Ipê Amarelo - 001.



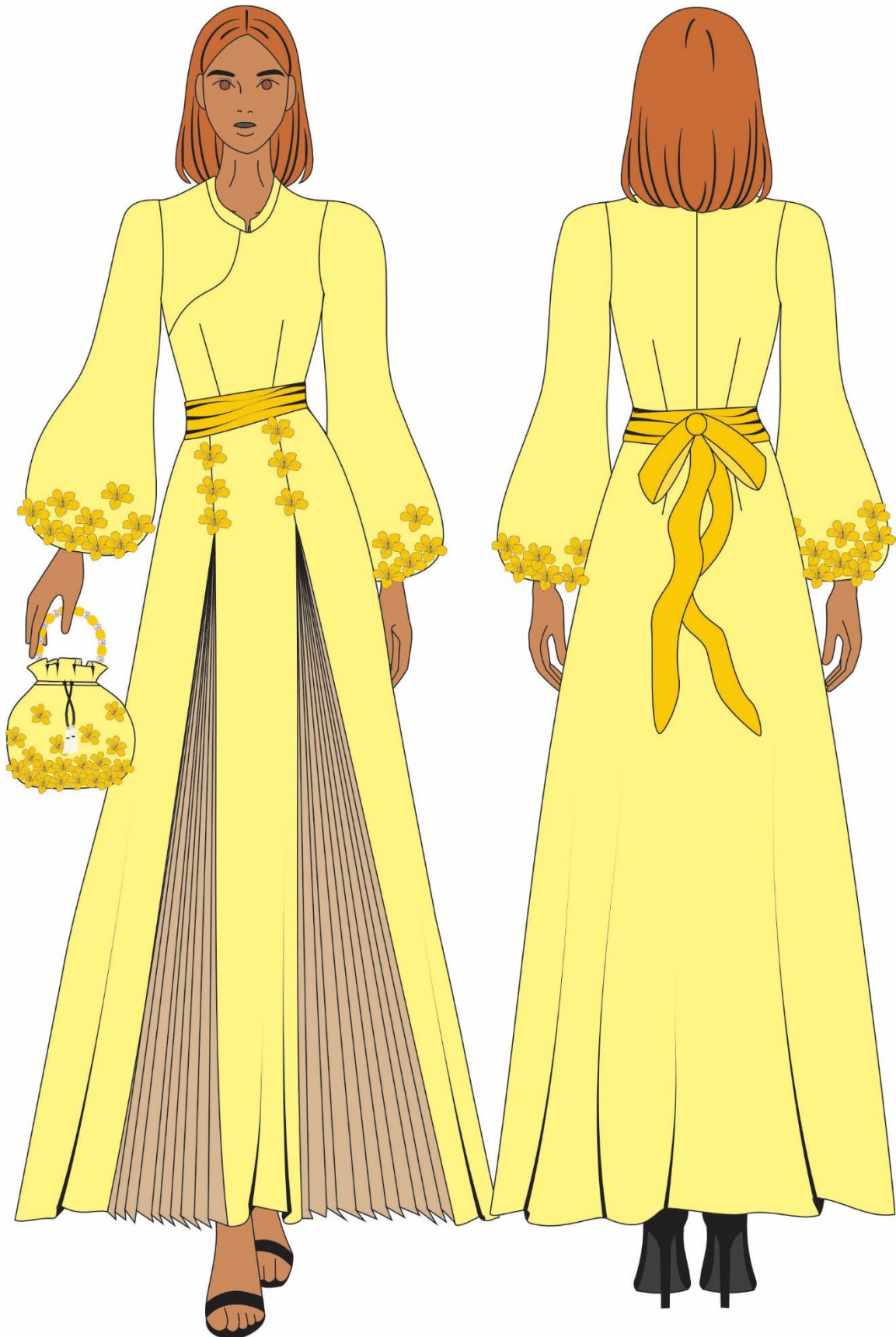
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 59 - Família Ipê Amarelo - 002.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 60 - Família Ipê Amarelo – 003.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

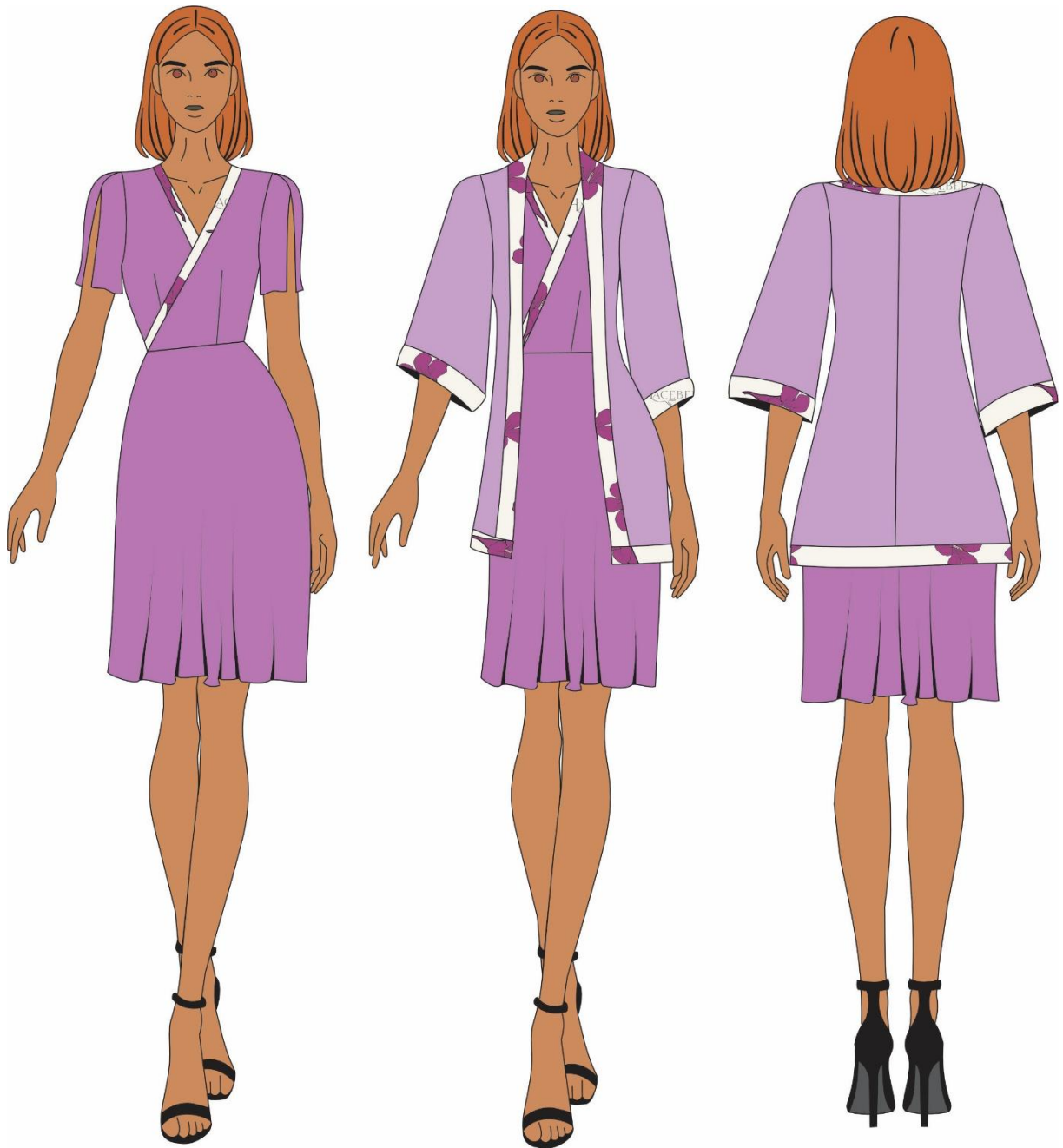
A família Ipê Roxo reflete a espiritualidade, o mistério e a delicadeza, inspirando a criação de peças que destaca formas assimétricas, transparências e movimentos leves, características muito presente no Hanfu moderno com aplicações em tecidos esvoaçantes e plissados. A paleta, que altera entre o lilás e roxos profundos, transmite elegância, orientando o desenvolvimento de modelagens que unem a perfeita harmonia com o conceito da coleção, como destacado no painel da figura 61.

Figura 61 - Painel da Família Ipê Roxo.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 62 - Família Ipê Roxo - 001.



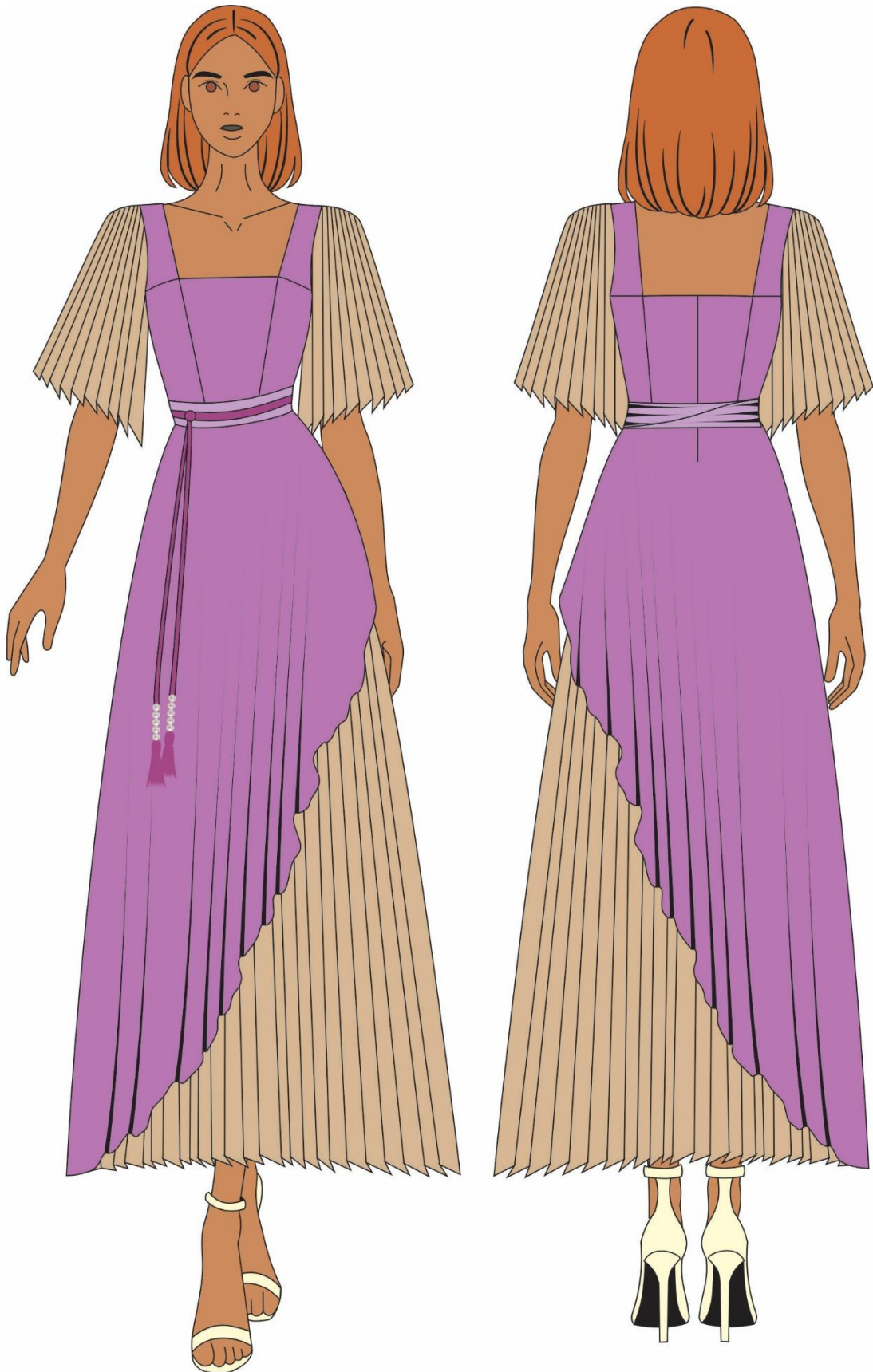
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 63 - Família Ipê Roxo - 002.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 64 - Família Ipê Roxo - 003.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A família Ipê Rosa reflete o romantismo e a delicadeza das flores, transmitindo uma atmosfera suave e graciosa. O painel da figura 65 destaca vestidos de comprimento mídi com silhuetas fluidas e sobreposições leves, características reinterpretadas do Hanfu. A paleta transita entre tons de rosa evocando sensibilidade, enquanto detalhes como a faixa, os plissados e flores aplicadas reforçam o ar romântico dessa família, expressando toda a feminilidade proposta pela marca.

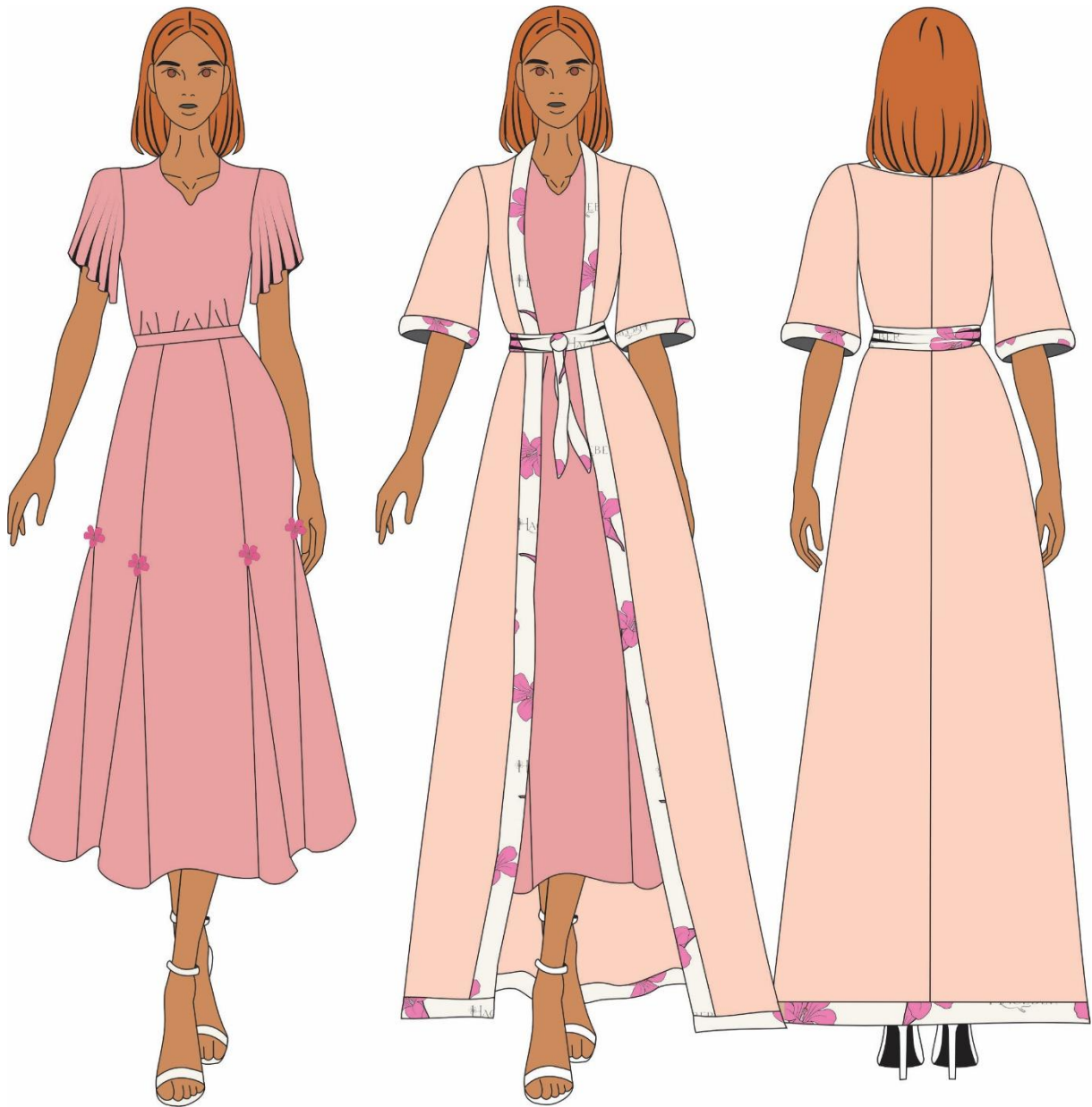
Figura 65 - Painel da Família Ipê Rosa.

Ipê ROSA



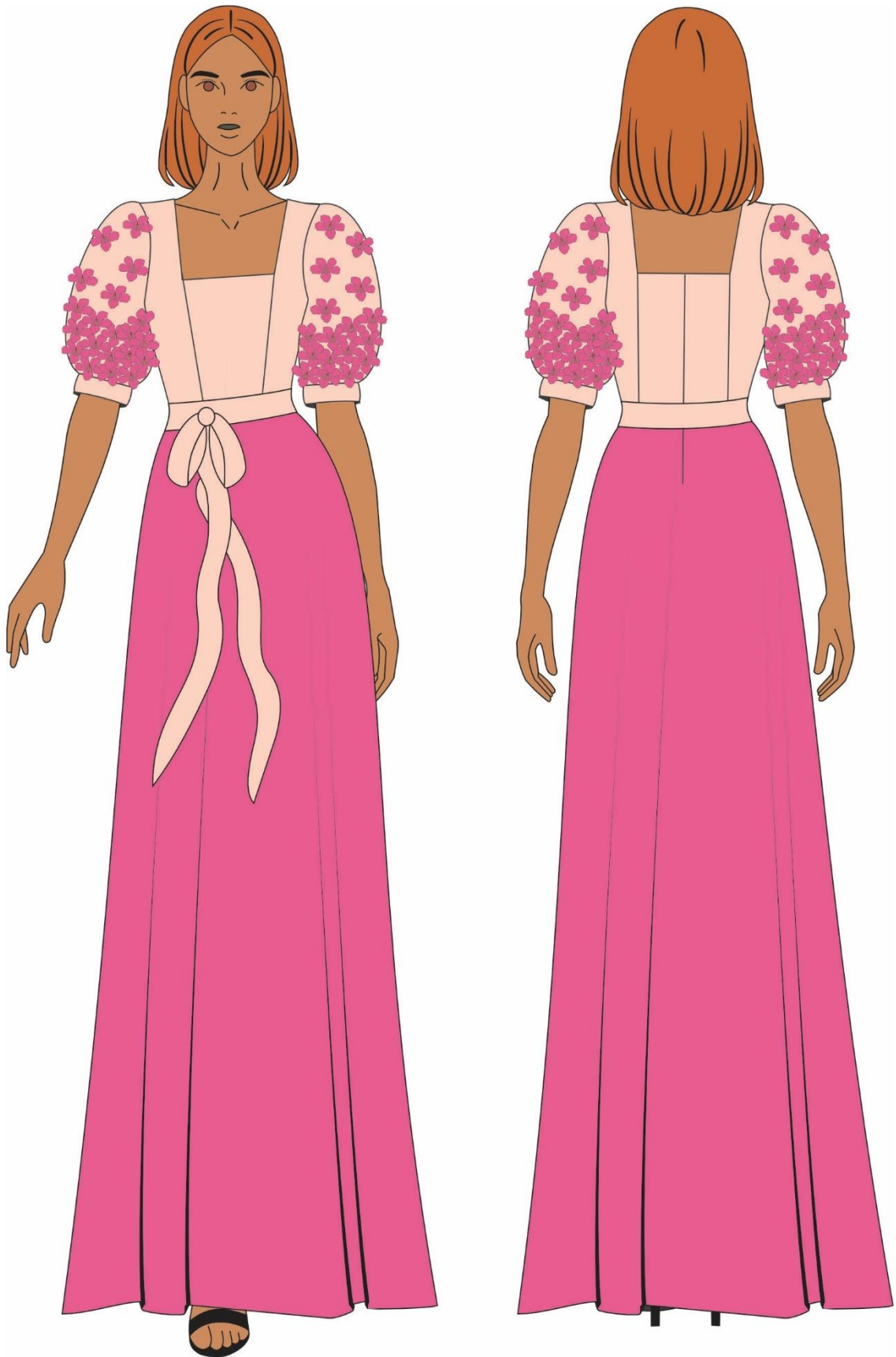
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 66 - Família Ipê Rosa - 001.



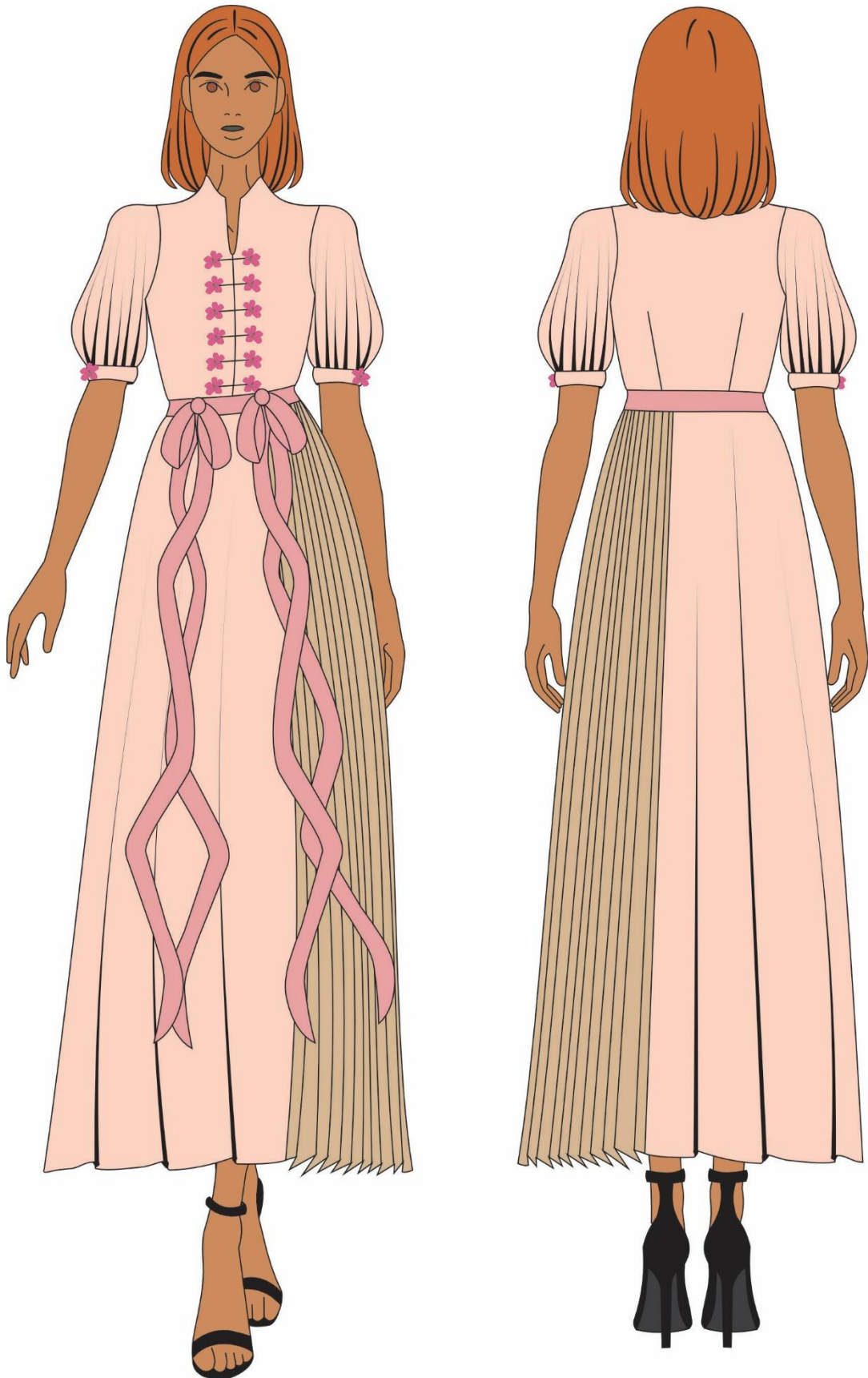
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 67 - Família Ipê Rosa - 002.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 68 - Família Ipê Rosa - 003.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

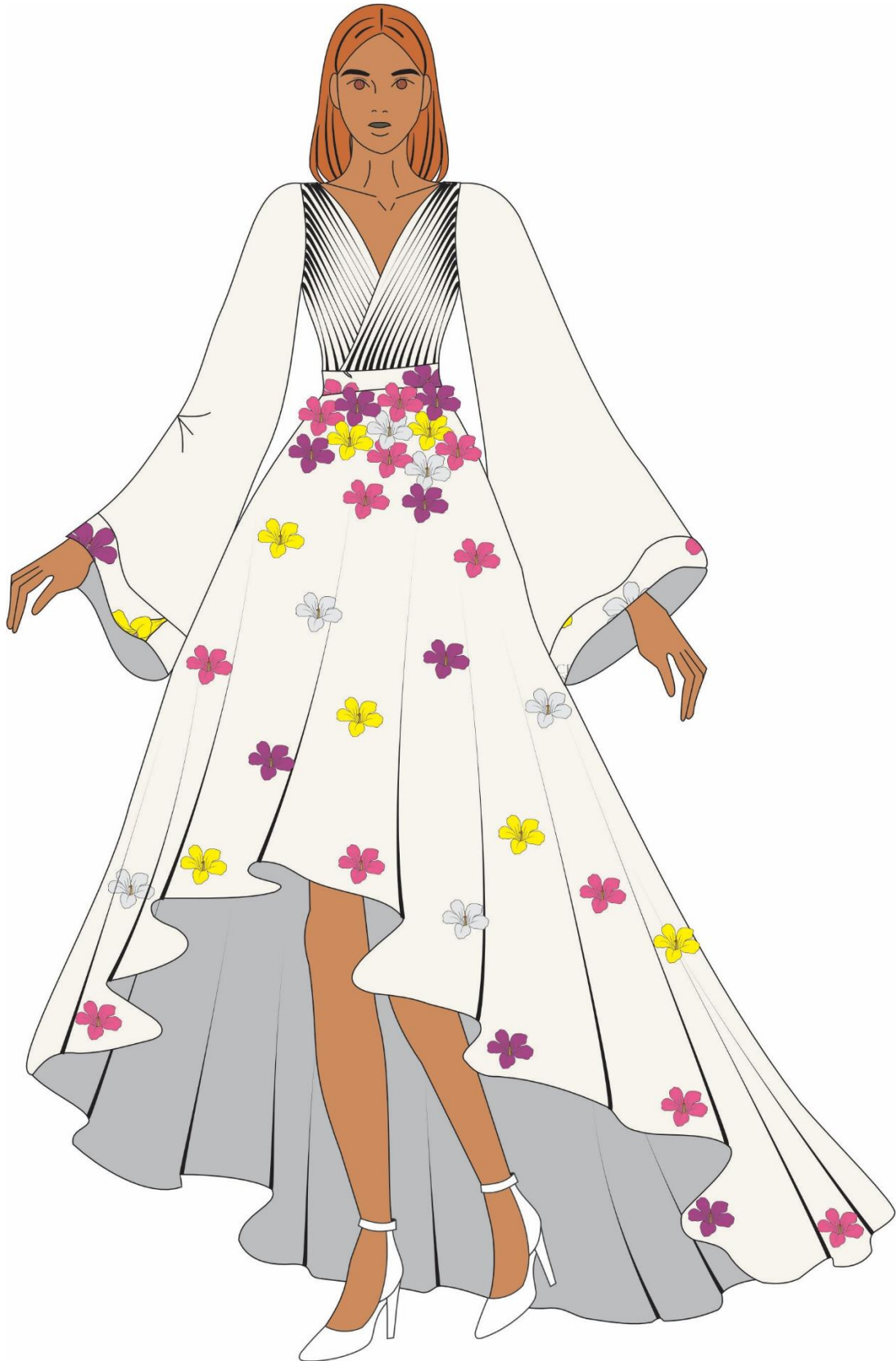
Embora cada família da coleção apresente uma cartela de cor específica, definida por uma cor principal e suas respectivas tonalidades, o conjunto resulta em um mix harmônico e versátil, possibilitando combinações entre as peças. Essa mistura cromática foi planejada para garantir coerência visual e flexibilidade de uso, permitindo que as peças dialoguem entre si sem perder a essência estética de cada família.

Além das quatro famílias que compõe a coleção, foi desenvolvida uma peça conceito destinada a representar de forma simbólica a essência da coleção Florescer Oriental, na qual não é confeccionada em escala. Essa criação integra as quatro cores dos ipês em uma única composição, concebida para ocasiões festivas, mas preservando os princípios de modéstia e elegância que norteiam a identidade da marca.

Nomeado como Última Pétala, o vestido foi projetado para trazer visualmente a trajetória dos ipês, que florescem durante as estações frias. A peça, na cor *off white*, possui aplicações de flores desenvolvidas com tecidos, na qual tem maior concentração de quantidades na cintura e gradualmente se espaçam em direção à barra, criando o efeito das flores caindo suavemente, como apresentado na ilustração da figura 69. A modelagem em formato de *mullet*, com a parte posterior da saia mais longa, reforça essa narrativa, permitindo que as flores se acumulem na cauda e formem um tapete floral, evocando o cenário característico das árvores quando suas flores caem no chão, como observado na figura 70.

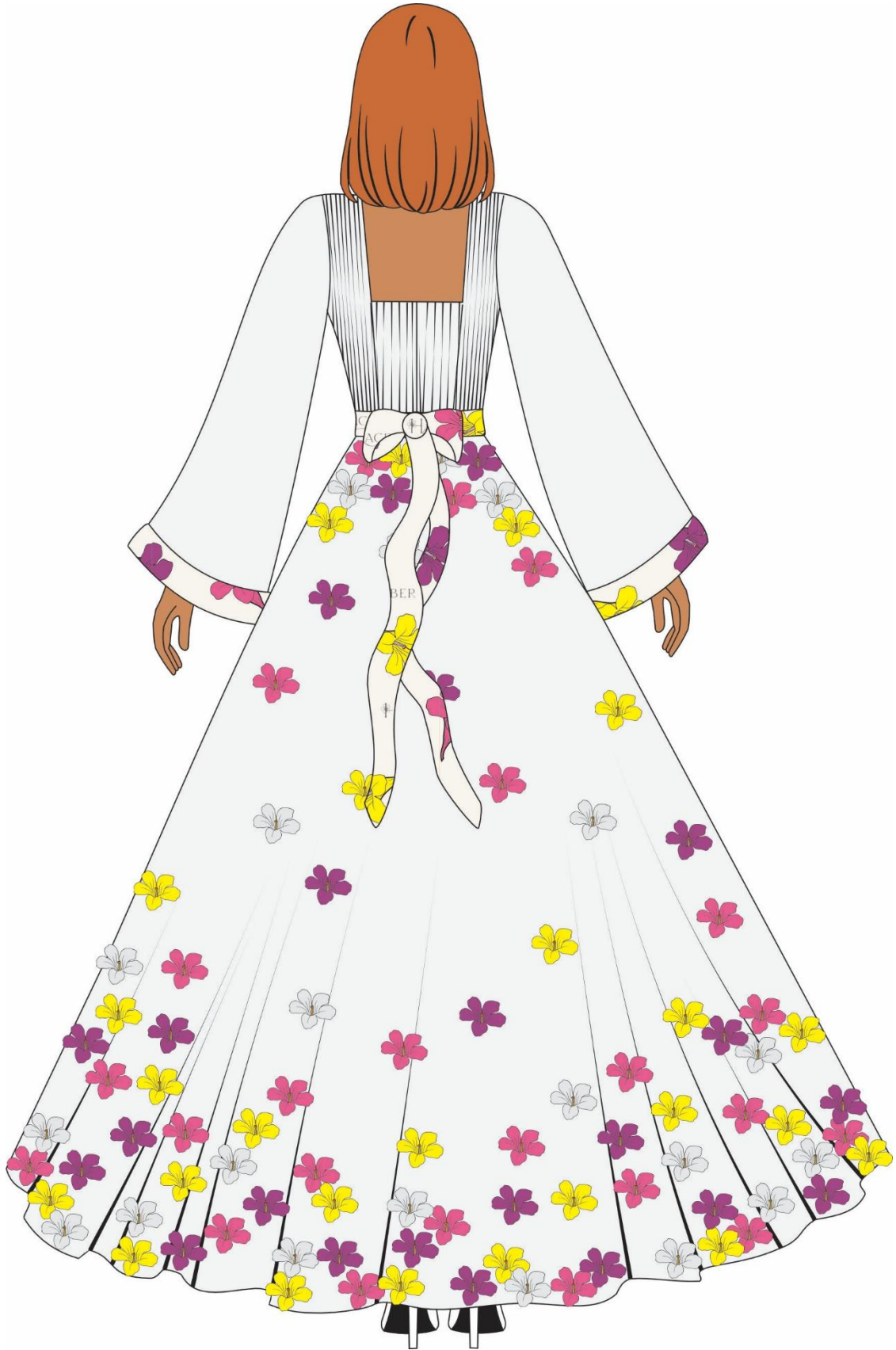
O vestido incorpora adaptações de elementos inspirados no Hanfu moderno, se destacando as mangas amplas, que remetem a fluidez e a elegância dos trajes orientais, e a faixa na cintura, que atua como um acessório muito presente no Hanfu. A silhueta fluida e a escolha de tecido trazem harmonia entre o oriente e o clima brasileiro, resultando em uma peça com caimento leve. Além disso, o vestido apresenta drapeados no busto e uma estampa exclusiva, desenvolvida especificamente para este modelo. Desse modo, a Última Pétala consolida-se como uma representação estética e conceitual da coleção Florescer Oriental, apresentando a interculturalidade ao interligar as culturas em uma perspectiva contemporânea e sensível.

Figura 69 - Última Pétala - Frente.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 70 - Última Pétala - Costas.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Além das peças de vestuário, foram também desenvolvidos dois modelos de bolsas em tecido, criadas como acessórios complementares da coleção. Conforme apresentado na pesquisa deste trabalho, esse modelo de acessório possui histórico no uso com o Hanfu tradicional, no qual as bolsas de tecido eram amplamente utilizadas como elementos funcionais. Essa influência permanece presente na moda contemporânea chinesa, sobretudo entre os jovens, que reinterpretaram essas peças de forma estilizada e moderna.

O primeiro modelo de bolsa apresenta alças de tamanhos diferentes, permitindo o transpasse entre elas, o que possibilita formar uma alça única para segurar, resultando em uma proposta prática e contemporânea. Já o segundo modelo, conhecido como bolsa saco, destaca-se pelo modelo arredondado, com alças de pérolas e pingentes, além de aplicações de flores, elementos que reforçam a conexão com a flora brasileiro homenageada na coleção Florescer Oriental, conforme ilustrado na figura 71.

Figura 71 - Bolsas de tecidos.

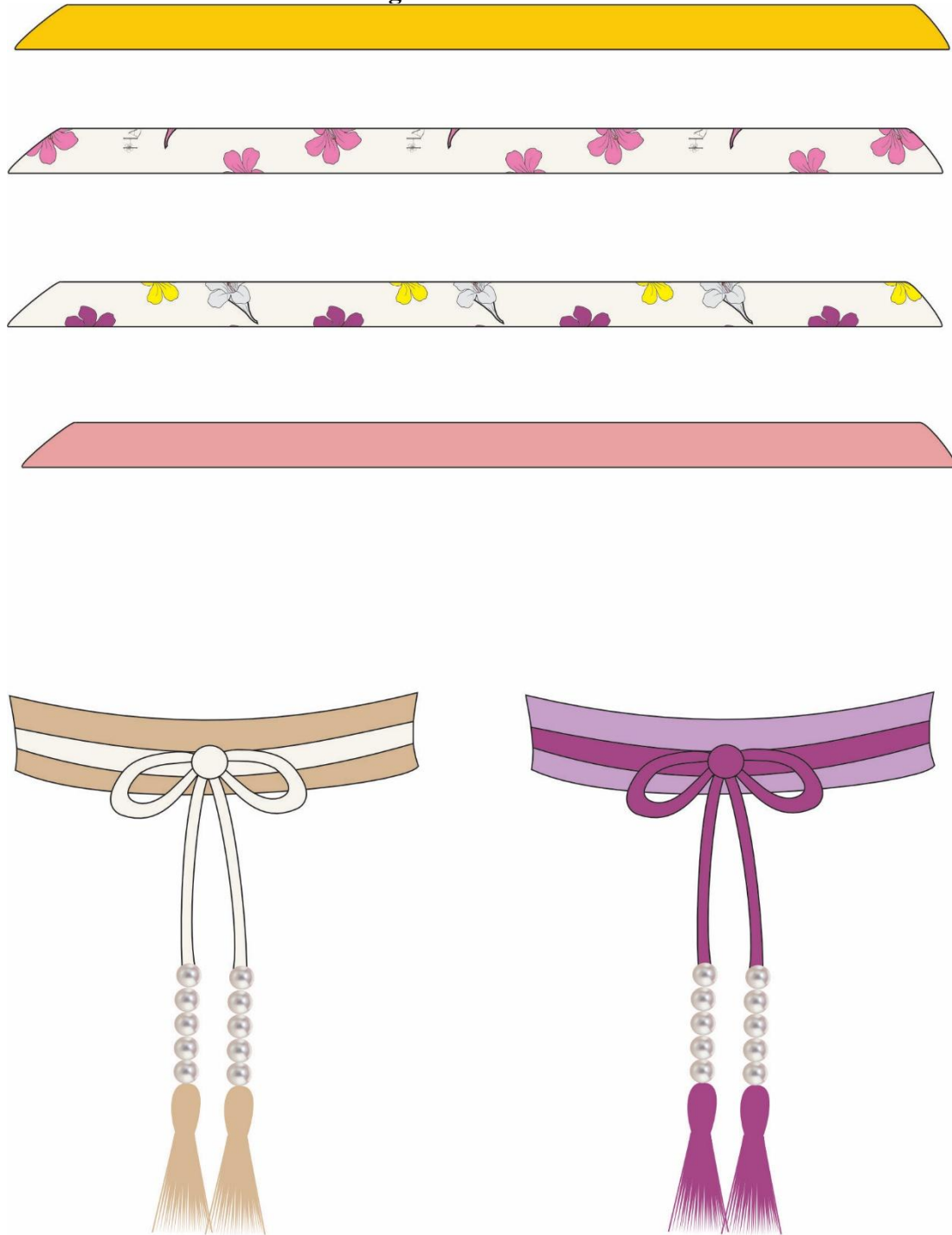


Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Complementando o conjunto de acessórios, foram criados dois modelos de cintos, na qual eram uma das principais características do Hanfu tradicional e se manteve na reinterpretação contemporânea. O primeiro, no estilo obi, inspirado nas faixas no vestuário oriental, foi confeccionado em duas variantes de cores. O segundo modelo, consiste em uma faixa de amarração, criada em quatro variações de cores que dialogam com a cartela da coleção,

possibilitando combinações harmônicas entre as peças. Ambos os modelos foram desenvolvidos para valorizar a silhueta feminina e reforçar o elo entre a tradição do Hanfu e sua adaptação na proposta estética da marca Haceber.

Figura 72 - Cintos de tecidos.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Desta forma, a coleção Florescer Oriental apresenta uma proposta que ultrapassa as fronteiras estéticas e culturais, propondo uma reflexão sobre a interculturalidade na moda contemporânea e sobre a capacidade do vestuário de atuar como meio de diálogo entre diferentes tradições. A fusão entre os valores simbólicos do Hanfu moderno e as referências da flora brasileira, especificamente as flores de ipê, resultou em uma proposta que traz significado cultural e inovação estética. Essa interação reafirma o propósito da marca Haceber em desenvolver um design autoral, consciente e valoriza as culturas envolvidas. Assim, cada peça da coleção expressa equilíbrio, sensibilidade e autenticidade, traduzindo visualmente a essência de florescer a conexão entre culturas.

7.2 FICHAS TÉCNICAS

A ficha técnica constitui o principal documento de controle e comunicação no processo produtivo de uma coleção de moda, reunindo organizadamente todas as informações indispensáveis para a confecção precisa das peças. Segundo Monteiro e Meirelles, “as fichas são a forma de facilitar comunicação entre a equipe de criação e a produção (2018, p.2), assegurando que todas as peças sejam confeccionadas de maneira padronizada e fiel ao projeto original. Na coleção Florescer Oriental, foram desenvolvidas 23 fichas técnicas detalhadas, que auxiliaram tanto no planejamento e desenvolvimento das modelagens quanto na execução das peças de vestuário e dos acessórios.

Para a identificação individual de cada peça, foi elaborado um sistema de código presente no cabeçalho da ficha. Nesse sistema, as duas ou três primeiras letras indicam a família na qual pertence à peça, sem seguida, três números sequenciais identificam sua ordem no grupo, e por fim, a última letra faz referência ao tipo de peça, como blusa, vestido, saia ou quimono, utilizando as iniciais para a distinção. Esse método de catalogação possibilita maior organização e padronização durante as etapas de produção.

Entre as fichas desenvolvidas, a primeira apresentada destaca o processo manual das flores de ipê em tecido, para representar o elemento central na estética da coleção. O modelo de flor escolhido foi definido após um processo de pesquisa experimental para identificar qual formato melhor representaria a aparência do ipê. Essa ficha procura padronizar o método de produção das aplicações florais, no documento é descrito os materiais necessários, os tipos de

tecidos variantes, o passo a passo da modelagem e montagem das flores, além das técnicas de acabamentos.

Figura 73 - Ficha Técnica das Flores de Ipê.

Ficha Técnica					
MARCA: Haceber	COLEÇÃO: Florescer Oriental	FAMÍLIA:	REF: Flor de Ipê		
ESTILISTA: Rebeca Pinho	MODELISTA: Rebeca Pinho	COSTUREIRA: Sandra Pinho			
DATA: 18 Out. 2025.	TAM.PILOTO: 7x7 cm	DESCRIÇÃO: Flor de Ipê feita no tecido.			
DESENHO TÉCNICO					
FRENTE 7 cm			COSTAS		
MATÉRIA-PRIMA					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	COMPRIMENTO	LARGURA
Crepe Amanda	CA001	Monte Sião	Roxo	150 cm	150 cm
Crepe Amanda	Ca001	Monte Sião	Off White	100 cm	150 cm
Crepe Amanda	Ca001	Monte Sião	Rosa Queimado	150 cm	150 cm
Crepe New Look	CNL001	Marintex	Amarelo Queimado	200 cm	150 cm
AVIAMENTOS					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	TAMANHO	UNIDADE
Pérola	APL001	Armarinho Santo Antônio	Creme	5 mm	1000 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Off White		1 un
OBSERVAÇÕES					

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Na família Ipê Branco, as fichas evidenciam as modelagens mais leves com volumes mais contidos, destacando o uso de plissados estampados e recortes que contribuem para um visual mais modesto. As peças desse grupo constituem em dois vestidos e um conjunto de saia e blusa, na qual traduzem de forma mais direta a estética do Hanfu moderno. Diferente das demais famílias, esta não apresenta aplicações florais, mas utiliza estampas na tonalidade da própria cartela, reforçando o conceito de leveza e pureza visual.

Figura 74 - Ficha Técnica IB001V.

Ficha Técnica					
MARCA: Haceber	COLEÇÃO: Florescer Oriental	FAMÍLIA: Ipê Branco	REF: IB001V		
ESTILISTA: Rebeca Pinho	MODELISTA: Rebeca Pinho	COSTUREIRA: Sandra Pinho			
DATA: 26 Ago. 2025	TAM. PILOTO: 38	DESCRIÇÃO: Vestido com fenda lateral e manga plissada			
DESENHO TÉCNICO					
FRENTE			COSTAS		
Tecido estampado entretelado	30 cm		Recorte	Corpe forrado	
Manga Plissada	Pence de 19 cm		Zíper invisível	Pence de 10 cm	80 cm
	Pence de 10 cm				
Fenda de 35 cm na lateral direita		Forro da saia de 50 cm			
		Barra de 1,5 cm			
MATÉRIA-PRIMA					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	COMPRIMENTO	LARGURA
Crepe New Look	CNL001	Marintex	Off White	250 cm	150 cm
Chiffon	Cf001	Marintex	Branco	20 cm	170 cm
Chiffon	Cf001	Marintex	Bege	30 cm	170 cm
Helanca	Hc001	Mercadão dos Retalhos	Branco	55 cm	150 cm
AVIAMENTOS					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	TAMANHO	UNIDADE
Zíper invisível	AZP001	Armarinho Santo Antônio	Off White	40 cm	1 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Off White		1 un
OBSERVAÇÕES					

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 75 - Ficha Técnica IB002V.

Ficha Técnica					
MARCA: Haceber		COLEÇÃO: Florescer Oriental		FAMÍLIA: Ipê Branco	
ESTILISTA: Rebeca Pinho		MODELISTA: Rebeca Pinho		COSTUREIRA: Sandra Pinho	
DATA: 25 Set. 2025		TAM. PILOTO: 38		DESCRIÇÃO: Vestido longo com decote V e plissado na lateral.	

DESENHO TÉCNICO

MATÉRIA-PRIMA					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	COMPRIMENTO	LARGURA
Crepe New Look	CNL001	Marintex	Off White	300 cm	150 cm
Chiffon	Cf001	Marintex	Branco	200 cm	170 cm

AVIAMENTOS					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	TAMANHO	UNIDADE
Zíper invisível	AZP001	Armarinho Santo Antônio	Off White	60 cm	1 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Branco		1 un

OBSERVAÇÕES

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 76 - Ficha Técnica IB003B.

Ficha Técnica					
MARCA: Haceber		COLEÇÃO: Florescer Oriental		FAMÍLIA: Ipê Branco	
ESTILISTA: Rebeca Pinho		MODELISTA: Rebeca Pinho		COSTUREIRA: Sandra Pinho	
DATA: 30 Set. 2025		TAM. PILOTO: 38		DESCRIÇÃO: Blusa com transpasse e amarração lateral.	

DESENHO TÉCNICO

FRENTE

COSTAS

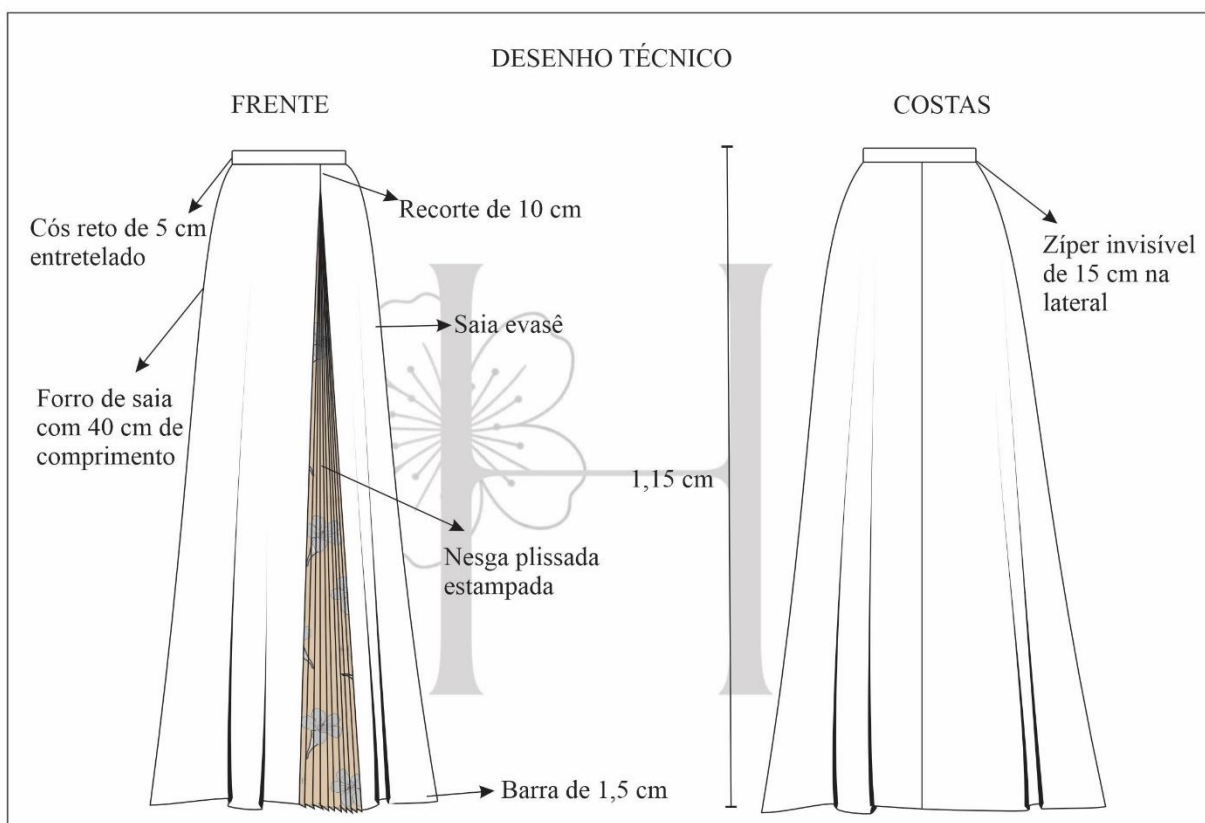
MATÉRIA-PRIMA					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	COMPRIMENTO	LARGURA
Crepe New Look	CNL001	Marintex	Off White	200 cm	150 cm
Chiffon	Cf001	Marintex	Branco	100 cm	170 cm

AVIAMENTOS					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	TAMANHO	UNIDADE
Entretela	AETL001	Armarinho Santo Antônio	Branca	50 cm	1 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Branca		1 un

OBSERVAÇÕES

Figura 77 - Ficha Técnica IB003S.

Ficha Técnica			
MARCA: Haceber	COLEÇÃO: Florescer Oriental	FAMÍLIA: Ipê Branco	REF: IB003S
ESTILISTA: Rebeca Pinho	MODELISTA: Rebeca Pinho	COSTUREIRA: Sandra Pinho	
DATA: 28 Set. 2025	TAM. PILOTO: 38	DESCRIÇÃO: Saia longa com uma nesga plissada na lateral.	



MATÉRIA-PRIMA					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	COMPRIMENTO	LARGURA
Crepe New Look	CNL001	Marintex	Off White	400 cm	150 cm
Chiffon	Cf001	Marintex	Branco	150 cm	170 cm
Helanca	Hc001	Mercadão dos Retalhos	Branco	70 cm	150 cm
AVIAMENTOS					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	TAMANHO	UNIDADE
Zíper invisível	AZP001	Armarinho Santo Antônio	Off White	15 cm	1 un
Entretela	AETL001	Armarinho Santo Antônio	Branco	15 cm	1 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Off White		1 un

OBSERVAÇÕES

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

As fichas da Família Ipê Amarelo apresentam as modelagens de um quimono curto e três vestidos com os volumes mais destacados, principalmente nas mangas e saias amplas, algumas com detalhes de nesgas plissadas que conferem movimento às peças. As peças também mostram maiores uso da aplicação das flores manuais que foram cuidadosamente distribuídas em diversos padrões.

Figura 78 - Ficha Técnica IA001V.

Ficha Técnica					
MARCA: Haceber	COLEÇÃO: Florescer Oriental	FAMÍLIA: Ipê Amarelo	REF: IA001V		
ESTILISTA: Rebeca Pinho		MODELISTA: Rebeca Pinho	COSTUREIRA: Sandra Pinho		
DATA: 30 Set. 2025	TAM. PILOTO: 38	DESCRIÇÃO: Vestido com cacho de flores na manga			
DESENHO TÉCNICO					
FRENTE			COSTAS		
MATÉRIA-PRIMA					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	COMPRIMENTO	LARGURA
Crepe Amanda	Ca001	Monte Sião	Amarelo Manteiga	400 cm	150 cm
Crepe New look	CNL001	Marintex	Amarelo queimado	40 cm	150 cm
AVIAMENTOS					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	TAMANHO	UNIDADE
Zíper invisível	AZP0001	Armarinho Santo Antônio	Amarelo manteiga	40 cm	1 un
Pérolas	APL001	Armarinho Santo Antônio	Creme	5 mm	200 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Amarelo		1 un
OBSERVAÇÕES					

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 79 - Ficha Técnica IA002Q.

Ficha Técnica					
MARCA: Haceber	COLEÇÃO: Florescer Oriental	FAMÍLIA: Ipê Amarelo	REF: IA002Q		
ESTILISTA: Rebeca Pinho		MODELISTA: Rebeca Pinho		COSTUREIRA: Sandra Pinho	
DATA: 01 Out. 2025	TAM. PILOTO: 38	DESCRIÇÃO: Quimono de comprimento e manga curta estampado			

DESENHO TÉCNICO

FRENTE

COSTAS

MATÉRIA-PRIMA					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	COMPRIMENTO	LARGURA
Fiorella	FL001	Marintex	Branco	250 cm	150 cm
Chiffon	Cf001	Marintex	Bege	100 cm	170 cm

AVIAMENTOS					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	TAMANHO	UNIDADE
Entretela	AETL001	Armarinho Santo Antônio	Branco	50 cm	1 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Branco		1 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Bege		1 un

OBSERVAÇÕES

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 80 - Ficha Técnica IA002V.

Ficha Técnica					
MARCA: Haceber	COLEÇÃO: Florescer Oriental	FAMÍLIA: Ipê Amarelo	REF: IA002V		
ESTILISTA: Rebeca Pinho		MODELISTA: Rebeca Pinho		COSTUREIRA: Sandra Pinho	
DATA: 05 Out. 2025	TAM. PILOTO: 38	DESCRIÇÃO: Vestido com saia plissada e amarração na manga.			

DESENHO TÉCNICO

FRENTE

COSTAS

MATÉRIA-PRIMA					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	COMPRIMENTO	LARGURA
Crepe New Look	CNL001	Marintex	Amarelo Manteiga	150 cm	150 cm
Chiffon	Cf001	Marintex	Amarelo Manteiga	200 cm	170 cm
Helanca	Hc001	Mercadão dos Retalhos	Branca	100 cm	150 cm

AVIAMENTOS					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	TAMANHO	UNIDADE
Zíper invisível	AZP001	Armarinho Santo Antônio	Amarelo Manteiga	40 cm	1 un
Fita de Cetim	AFC001	Armarinho Santo Antônio	Creme	1 cm	1 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Amarelo		1 un

OBSERVAÇÕES

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 81 - Ficha Técnica IA003V.

Ficha Técnica					
MARCA: Haceber		COLEÇÃO: Florescer Oriental		FAMÍLIA: Ipê Amarelo	
ESTILISTA: Rebeca Pinho		MODELISTA: Rebeca Pinho		COSTUREIRA: Sandra Pinho	
DATA: 27 Ago. 2025		TAM. PILOTO: 38		DESCRIÇÃO: Vestido com duas nesgas plissadas e manga puff	

DESENHO TÉCNICO

The technical drawing shows two views of a dress: 'FRENTE' (front) and 'COSTAS' (back). The front view features a bodice with a 'Corpe forrado' (lined bodice), a 'Recorte transversal' (horizontal cut), and a 'Pence de 16,5 cm' (16.5 cm dart). It has a 'Manga Puff' (puff sleeve) with a 'Punho de 5 cm' (5 cm cuff) and a 'Nesga de 88 cm' (88 cm pleated skirt). The back view shows a 'Gola chinesa com entretela' (Chinese collar with interfacing), a 'Pence de 17 cm' (17 cm dart), and a 'Zíper invisível' (invisible zipper). The skirt has a 'Recorte' (cut) and a 'Barra de 1,5 cm' (1.5 cm hem). A central vertical line indicates a '37 cm de franzido no punho' (37 cm ruffle at the waist) and a 'Recorte de 25 cm' (25 cm cut). A vertical dimension line on the right indicates a '100 cm de saia' (100 cm skirt length). A watermark of a tree is visible in the background.

MATÉRIA-PRIMA					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	COMPRIMENTO	LARGURA
Crepe Amanda	CA001	Monte Sião	Amarelo Manteiga	350 cm	150 cm
Chiffon	Cf001	Marintex	Bege	100 cm	170 cm
Crepe New Look	CNL001	Marintex	Amarelo Queimado	20 cm	150 cm

AVIAMENTOS					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	TAMANHO	UNIDADE
Zíper invisível	AZP001	Armarinho Santo Antônio	Amarelo Manteiga	60 cm	1 un
Entretela	AETL001	Armarinho Santo Antônio	Branco	20 cm	1 un
Pérolas	APL001	Armarinho Santo Antônio	Creme	5 mm	50 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Amarelo		1 un

OBSERVAÇÕES

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

As fichas técnicas da família Ipê Roxo são compostas por um quimono curto e três vestidos. Seu principal diferencial está nas sobreposições de peças e tecidos, que trazem mais transparência e profundidade, remetendo as profundidades que a cor representa.

Figura 82 - Ficha Técnica IRX001Q.

Ficha Técnica					
MARCA: Haceber	COLEÇÃO: Florescer Oriental	FAMÍLIA: Ipê Roxo	REF: IRX001Q		
ESTILISTA: Rebeca Pinho		MODELISTA: Rebeca Pinho	COSTUREIRA: Sandra Pinho		
DATA: 27 Ago. 2025	TAM. PILOTO: 38	DESCRIÇÃO: Quimono de comprimento e manga curta			
DESENHO TÉCNICO					
FRENTE			COSTAS		
<p>The technical drawing shows two views of a kimono. The front view (left) shows a long-sleeved garment with a central vertical seam and decorative floral patterns. Dimensions include a sleeve length of 33 cm, a shoulder width of 25 cm, and a hem width of 33 cm. Labels include 'Tecido estampado entretelado' and 'Revel de 3 cm'. The back view (right) shows a similar garment with a central vertical seam and a hem width of 60 cm. A label 'Recorte' points to the hem area. A vertical dimension of 80 cm is shown between the two views.</p>					
MATÉRIA-PRIMA					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	COMPRIMENTO	LARGURA
Fiorella	FI001	Marintex	Lilás	200 cm	150 cm
Chiffon	Cf001	Marintex	Branco	50 cm	170 cm
AVIAMENTOS					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	TAMANHO	UNIDADE
Entretela	AETL001	Armarinho Santo Antônio	Branco	100 cm	1 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Branco		1 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Rosa		1 un
OBSERVAÇÕES					

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 83 - Ficha Técnica IRX001V.

Ficha Técnica					
MARCA: Haceber	COLEÇÃO: Florescer Oriental	FAMÍLIA: Ipê Roxo	REF: IRX001V		
ESTILISTA: Rebeca Pinho		MODELISTA: Rebeca Pinho		COSTUREIRA: Sandra Pinho	
DATA: 26 Ago. 2025	TAM. PILOTO: 40	DESCRIÇÃO: Vestido no joelho com decote transpassado			

DESENHO TÉCNICO

FRENTE

COSTAS

MATÉRIA-PRIMA					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	COMPRIMENTO	LARGURA
Crepe New Look	CNL001	Marintex	Roxo	300 cm	150 cm
Chiffon	Cf001	Marintex	Branco	30 cm	170 cm

AVIAMENTOS					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	TAMANHO	UNIDADE
Zíper invisível	AZP001	Armarinho Santo Antônio	Roxo	60 cm	1 un
Entretela	AETL001	Armarinho Santo Antônio	Branco	20 cm	1 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Roxo		1 un

OBSERVAÇÕES

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 84 - Ficha Técnica IRX002V.

Ficha Técnica					
MARCA: Haceber	COLEÇÃO: Florescer Oriental	FAMÍLIA: Ipê Roxo	REF: IRX002V		
ESTILISTA: Rebeca Pinho		MODELISTA: Rebeca Pinho		COSTUREIRA: Sandra Pinho	
DATA: 05 Out. 2025	TAM. PILOTO: 38	DESCRIÇÃO: Vestido godê com manga Puff			

DESENHO TÉCNICO

FRENTE

COSTAS

MATÉRIA-PRIMA

PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	COMPRIMENTO	LARGURA
Crepe Amanda	Ca001	Monte Sião	Roxo	400 cm	150 cm
Chiffon	Cf001	Marintex	Branco	20 cm	170 cm

AVIAMENTOS

PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	TAMANHO	UNIDADE
Zíper invisível	AZP001	Armarinho Santo Antônio	Roxo	60 cm	1 un
Entretela	AETL001	Armarinho Santo Antônio	Branco	10 cm	1 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Roxo		1 un
Pérolas	APL001	Armarinho Santo Antônio	Creme	5 mm	50 un

OBSERVAÇÕES

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 85 - Ficha Técnica IRX003V.

Ficha Técnica					
MARCA: Haceber	COLEÇÃO: Florescer Oriental	FAMÍLIA: Ipê Roxo	REF: IRX003V		
ESTILISTA: Rebeca Pinho		MODELISTA: Rebeca Pinho		COSTUREIRA: Sandra Pinho	
DATA: 27 Ago. 2025	TAM. PILOTO: 36	DESCRIÇÃO: Vestido midi com saia plissada e sobreposição			

DESENHO TÉCNICO

MATÉRIA-PRIMA					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	COMPRIMENTO	LARGURA
Crepe Amanda	Ca0001	Monte Sião	Roxo	300 cm	150 cm
Chiffon	Cf001	Marintex	Bege	200 cm	170 cm
Helanca	Hc001	Mercadão dos Retalhos	Branco	60 cm	150 cm
AVIAMENTOS					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	TAMANHO	UNIDADE
Zíper invisível	AZP001	Armarinho Santo Antônio	Roxo	40 cm	1 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Roxo		1 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Bege		1 un

OBSERVAÇÕES

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A família Ipê Rosa apresenta um mix de peças composto por dois vestidos, um quimono longo e um conjunto de blusa e saia. Essa divisão se destaca pela delicadeza das modelagens, que exploram formas mais suaves e fluídas com uso das flores tanto em volumes das mangas quanto em detalhes sutis, ressaltando o romantismo e feminilidade das composições.

Figura 86 - Ficha Técnica IRS001B.

Ficha Técnica					
MARCA: Haceber	COLEÇÃO: Florescer Oriental	FAMÍLIA: Ipê Rosa	REF: IRS001B		
ESTILISTA: Rebeca Pinho		MODELISTA: Rebeca Pinho	COSTUREIRA: Sandra Pinho		
DATA: 28 Ago. 2025	TAM. PILOTO: 38	DESCRIÇÃO: Body com manga godê.			
DESENHO TÉCNICO					
FRENTE			COSTAS		
MATÉRIA-PRIMA					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	COMPRIMENTO	LARGURA
Crepe Amanda	Ca001	Monte Sião	Rosa Queimado	100 cm	150 cm
Helanca	Hc001	Mercadão dos Retalhos	Rosa	50 cm	150 cm
AVIAMENTOS					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	TAMANHO	UNIDADE
Colchete	ACH001	Armarinho Santo Antônio	Rosa	1 cm	1 un
Elástico	AEL001	Armarinho Santo Antônio	Branco	25 cm	1 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Rosa		1 un
Entretela	ATL001	Armarinho Santo Antônio	Branco	10 cm	1 un
OBSERVAÇÕES					

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 87 - Ficha Técnica IRS001Q.

Ficha Técnica					
MARCA: Haceber	COLEÇÃO: Florescer Oriental	FAMÍLIA: Ipê Rosa	REF: IRS001Q		
ESTILISTA: Rebeca Pinho		MODELISTA: Rebeca Pinho		COSTUREIRA: Sandra Pinho	
DATA: 28 Ago. 2025	TAM. PILOTO: 36	DESCRIÇÃO: Quimono de comprimento longo.			

DESENHO TÉCNICO

The technical drawing shows two views of a long kimono. The front view (FRENTE) shows a garment with a length of 1,40 cm, a shoulder width of 55 cm, and a hem width of 43 cm. A 20 cm wide collar is shown. A 3 cm wide hem (Revel de 3 cm) is indicated. The back view (COSTAS) shows a garment with a hem width of 80 cm. A label 'Tecido estampado entretelado' points to the fabric, and 'Recorte' points to the hem area.

MATÉRIA-PRIMA					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	COMPRIMENTO	LARGURA
Fiorella	FI001	Marintex	Rosé	400 cm	150 cm
Chiffon	Cf001	Marintex	Branco	100 cm	170 cm

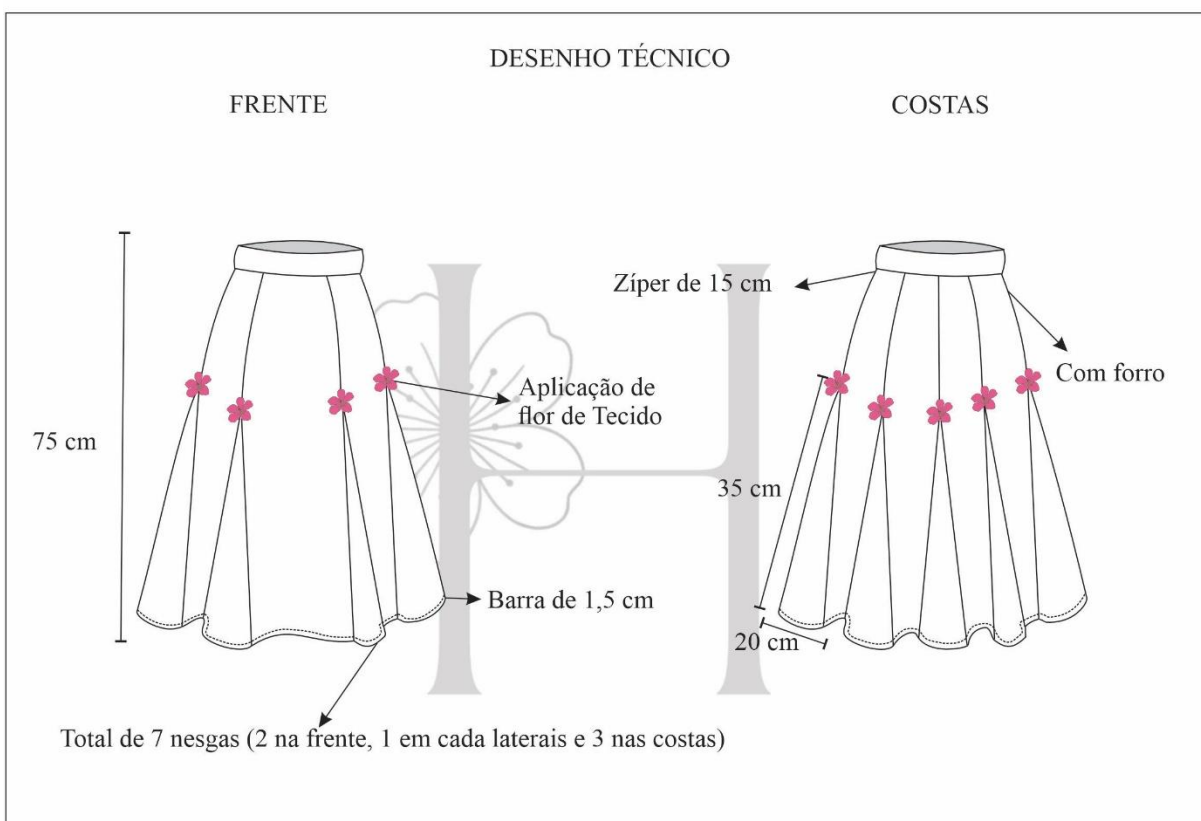
AVIAMENTOS					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	TAMANHO	UNIDADE
Entretela	AETL001	Armarinho Santo Antônio	Branco	100 cm	1 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Rosa		1 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Branco		1 un

OBSERVAÇÕES

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 88 - Ficha Técnica IRS001S.

Ficha Técnica			
MARCA: Haceber	COLEÇÃO: Florescer Oriental	FAMÍLIA: Ipê Rosa	REF: IRS001S
ESTILISTA: Rebeca Pinho	MODELISTA: Rebeca Pinho	COSTUREIRA: Sandra Pinho	
DATA: 30 Ago. 2025	TAM. PILOTO: 36	DESCRIÇÃO: Saia abaixo do joelho com sete nesgas	



MATÉRIA-PRIMA					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	COMPRIMENTO	LARGURA
Crepe Amanda	Ca001	Monte Sião	Rosa queimado	150 cm	150 cm
Helanca	Hc001	Mercadão dos Retalhos	Branco	50 cm	150 cm
AVIAMENTOS					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	TAMANHO	UNIDADE
Zíper	AZP001	Armarinho Santo Antônio	Rosa	15 cm	1 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Rosa		1 un
Pérolas	APL001	Armarinho Santo Antônio	Creme	5 mm	7 un

OBSERVAÇÕES

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 89 - Ficha Técnica IRS003V.

Ficha Técnica					
MARCA: Haceber		COLEÇÃO: Florescer Oriental		FAMÍLIA: Ipê Rosa	
ESTILISTA: Rebeca Pinho		MODELISTA: Rebeca Pinho		COSTUREIRA: Sandra Pinho	
DATA: 15 Out. 2025		TAM. PILOTO: 38		DESCRIÇÃO: Vestido longo com mangas bufantes.	

DESENHO TÉCNICO

MATÉRIA-PRIMA					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	COMPRIMENTO	LARGURA
Crepe Amanda	CA001	Monte Sião	Rosa queimado	300 cm	150 cm
Crepe Amanda	Ca001	Monte Sião	Rosê	100 cm	150 cm

AVIAMENTOS					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	TAMANHO	UNIDADE
Zíper invisível	AZP001	Armarinho Santo Antônio	Rosa	30 cm	1 un
Pérolas	APL001	Armarinho Santo Antônio	Creme	5 mm	100 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Rosa		1 un

OBSERVAÇÕES

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 90 - Ficha Técnica IRS003V.

Ficha Técnica					
MARCA: Haceber	COLEÇÃO: Florescer Oriental	FAMÍLIA: Ipê Rosa	REF: IRS003V		
ESTILISTA: Rebeca Pinho		MODELISTA: Rebeca Pinho		COSTUREIRA: Sandra Pinho	
DATA: 15 Out. 2025	TAM. PILOTO: 36	DESCRIÇÃO: Vestido midi com plissado lateral			

DESENHO TÉCNICO

FRENTE

COSTAS

MATÉRIA-PRIMA					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	COMPRIMENTO	LARGURA
Crepe Amanda	CA001	Monte Sião	Rosa Queimado	400 cm	150 cm
Chiffon	Cf001	Marintex	Bege	200 cm	170 cm
Helanca	Hc001	Mercadão dos Retalhos	Branca	70 cm	150 cm

AVIAMENTOS					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	TAMANHO	UNIDADE
Zíper invisível	AZP001	Armarinho Santo Antônio	Rosa	60 cm	1 un
Pérolas	APL001	Armarinho Santo Antônio	Creme	5 mm	14 un
Entretela	AETL001	Armarinho Santo Antônio	Branca	10 cm	1 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Rosa		1 un

OBSERVAÇÕES

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A ficha técnica do vestido Última Pétala apresenta os tamanhos e proporções necessárias para a confecção da peça conceito da coleção.

Figura 91 - Ficha Técnica Última Pétala.

Ficha Técnica					
MARCA: Haceber	COLEÇÃO: Florescer Oriental	FAMÍLIA: Última Pétala	REF: UPVC		
ESTILISTA: Rebeca Pinho		MODELISTA: Rebeca Pinho	COSTUREIRA: Sandra Pinho		
DATA: 30 Ago. 2025	TAM. PILOTO: 40	DESCRIÇÃO: Vestido Mullet com flores caindo			
DESENHO TÉCNICO					
FRENTE			COSTAS		
MATÉRIA-PRIMA					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	COMPRIMENTO	LARGURA
Crepe Amanda	CA001	Monte Sião	Off White	600 cm	150 cm
Crepe Amanda	Ca001	Monte Sião	Rosa Queimado	30 cm	150 cm
Chiffon	Cf001	Marintex	Branco	100 cm	170 cm
Crepe new look	CNL001	Marintex	Roxo	30 cm	150 cm
Crepe new look	CNL001	Marintex	Amarelo Queimado	30 cm	150 cm
AVIAMENTOS					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	TAMANHO	UNIDADE
Entretela	AETL001	Armarinho Santo Antônio	Branco	30 cm	1 un
Zíper invisível	AZP001	Armarinho Santo Antônio	Branco	40 cm	1 un
Pérolas	APL001	Armarinho Santo Antônio	Creme	5 mm	500 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Off White		1 un
OBSERVAÇÕES					

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os acessórios como bolsas e cintos faixa, também possuem fichas técnicas próprias, visto que são como uma extensão do vestuário. Embora tenham sido confeccionados com base em famílias específicas, cada modelo de bolsas apresenta variações de cores correspondentes as quatro cores da coleção, assegurando maiores variedades e versatilidade no uso.

Figura 92 - Ficha Técnica Bolsa Saco.

Ficha Técnica					
MARCA: Haceber	COLEÇÃO: Florescer Oriental	FAMÍLIA: Acessórios	REF: Bolsa Saco		
ESTILISTA: Rebeca Pinho		MODELISTA: Rebeca Pinho	COSTUREIRA: Sandra Pinho		
DATA: 09 Set. 2025	TAM. PILOTO: 10x25	DESCRIÇÃO: Bolsa saco com aplicações de flores.			
DESENHO TÉCNICO					
FRENTE		COSTAS			
<p>The technical drawing shows two views of the bag: a front view and a back view. The front view is a rounded, sack-like shape with a handle made of pearls and a tassel. It features yellow fabric flowers and a 5 cm tassel. Dimensions include a width of 20 cm, a height of 10 cm, and a depth of 25 cm. The back view shows a rectangular panel with a width of 30 cm and a height of 5 cm, with a 1.5 cm space for a strap. The bottom is labeled 'FUNDO ENTRETELADO' (interlined bottom) and 'Duplo' (double). The front panel is labeled 'FRENTE DOBRADA' (folded front) and 'Duplo'.</p>					
MATÉRIA-PRIMA					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	COMPRIMENTO	LARGURA
Crepe Amanda	CNL001	Monte Sião	Amarelo manteiga	30 cm	150 cm
Crepe New Look	CNL001	Marintex	Amarelo Queimado	15 cm	150 cm
AVIAMENTOS					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	TAMANHO	UNIDADE
Fita de cetim	AFC001	Armarinho Santo Antônio	Creme	25 cm	1 un
Pérolas	APL001	Armarinho Santo Antônio	Creme	1 cm	13 un
Pérola	APL001	Armarinho Santo Antônio	Creme	5 mm	50 un
Pinjente	APJ001	Armarinho Santo Antônio	Dourado	2,5 cm	12 un
Tessel	ATSS001	Armarinho Santo Antônio	Creme	7 cm	2 un
Entretela	AETL001	Armarinho Santo Antônio	Branca	15 x 25 cm	1 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Amarelo		1un
OBSERVAÇÕES					

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 93 - Ficha Técnica Bolsa Transpassada.

Ficha Técnica					
MARCA: Haceber		COLEÇÃO: Florescer Oriental		FAMÍLIA: Bolsas	
ESTILISTA: Rebeca Pinho		MODELISTA: Rebeca Pinho		COSTUREIRA: Sandra Pinho	
DATA: 04 Set. 2025		TAM. PILOTO:		DESCRIÇÃO: Bolsa com as alças transpassadas	

DESENHO TÉCNICO

FRENTE
COSTAS

MATÉRIA-PRIMA					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	COMPRIMENTO	LARGURA
Crepe New Look	CNL001	Marintex	Off White	35 cm	150 cm
Chiffon	Cf001	Marintex	Branco	35 cm	170 cm

AVIAMENTOS					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	TAMANHO	UNIDADE
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Bege		1 un

OBSERVAÇÕES

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 94 - Ficha Técnica Cinto Faixa.

Ficha Técnica					
MARCA: Haceber		COLEÇÃO: Florescer Oriental		FAMÍLIA: Acessórios	
ESTILISTA: Rebeca Pinho		MODELISTA: Rebeca Pinho		COSTUREIRA: Sandra Pinho	
DATA: 25 Out. 2025		TAM. PILOTO:		DESCRIÇÃO: Cinto faixa	

DESENHO TÉCNICO	
FRENTE	COSTAS

MATÉRIA-PRIMA					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	COMPRIMENTO	LARGURA
Crepe New Look	CNL001	Marintex	Amarelo Queimado	90 cm	15 cm
Crepe Amanda	CA001	Monte Sião	Rosa	180 cm	30 cm
Chiffon	Cf001	Marintex	Branco	180 cm	30 cm

AVIAMENTOS					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	TAMANHO	UNIDADE
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Amarelo		1 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Rosa		1 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Off White		1 un

OBSERVAÇÕES

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 95 - Ficha Técnica Cinto Obi.

Ficha Técnica					
MARCA: Haceber	COLEÇÃO: Florescer Oriental	FAMÍLIA: Acessórios		REF: Cinto Obi	
ESTILISTA: Rebeca Pinho		MODELISTA: Rebeca Pinho		COSTUREIRA: Sandra Pinho	
DATA: 24 Out. 2025	TAM. PILOTO:	DESCRIÇÃO: Cinto Obi com fita pequena.			

DESENHO TÉCNICO

MATÉRIA-PRIMA					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	COMPRIMENTO	LARGURA
Crepe New Look	CNL001	Marintex	Roxo	15 cm	70 cm
Crepe New Look	CNL001	Marintex	Off White	10 cm	75 cm
Chiffon	CF001	Marintex	Branco	15 cm	70 cm
Chiffon	Cf001	Marintex	Bege	10 cm	75 cm

AVIAMENTOS					
PRODUTO	REF	FORNECEDOR	COR	TAMANHO	UNIDADE
Pérolas	APL001	Armarinho Santo Antônio	Creme	1 cm	20 un
Tessel	ATSS001	Armarinho Santo Antônio	Creme	7 cm	2 un
Tessel	ATSS001	Armarinho Santo Antônio	Roxo	7 cm	2 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Roxo		1 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Off White		1 un
Linha	ALN001	Armarinhos Caçula	Bege		1 un

OBSERVAÇÕES
 Todas as informações dos aviamentos e tecidos já estão contando com as duas variações da coleção.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Sendo assim, todas as peças de vestuário, acessórios e detalhes manuais foram devidamente registradas em suas fichas técnicas correspondentes, assegurando a documentação completa do processo de desenvolvimento da coleção Florescer Oriental, evidenciando o compromisso técnico e a coerência estética que fundamentam a marca.

7.3 TABELA DE MEDIDAS

A tabela de medidas constitui em uma ferramenta fundamental para o processo de desenvolvimento do vestuário, ao permitir compreender com precisão o biótipo e as proporções corporais do público-alvo, possibilitando a definição de modelagens adequadas e o estabelecimento de um padrão coerente com o perfil da marca. Através da análise dessas medidas, é possível identificar as numerações predominantes entre os consumidores, realizar ajustes técnicos e garantir maior uniformidade e conforto nas peças produzidas.

A marca Haceber utiliza uma tabela baseada nos padrões já utilizados pela indústria do vestuário, abrangendo os tamanhos do PP ao G2, correspondendo aos manequins do 34 ao 54, conforme mostrado na figura 73. Essa abrangência reflete o compromisso da marca com a diversidade corporal feminina, assegurando que suas criações atendam diferentes perfis de consumidoras de forma inclusiva.

Figura 96 - Tabela de medidas.

TABELA DE MEDIDAS											
TAMANHOS	34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54
BUSTO	80	84	88	92	96	100	104	108	112	118	124
BAIXO BUSTO	68	72	76	80	84	88	92	96	100	104	108
CINTURA	62	66	70	74	78	82	86	90	94	100	106
QUADRIL	88	92	96	100	104	108	112	116	120	126	132
ALTURA DO QUADRIL	18	19	19	20	20	20	20	20	21	21	21
OMBRO	10,5	11	11,5	12	12,5	13	13,5	14	14,5	15	16
ALTURA ATÉ O JOELHO	52	52	52,5	53	53,5	54	54,5	55	55,5	56	56,5
ALTURA ATÉ O TORNOZELO	100	100	101	102	103	104	105	106	107	108	110
COMP. MANGA COMPRIDA	58	58	58,5	59	59	59,5	60	60	60,5	60,5	61

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Na coleção Florescer Oriental, as peças confeccionadas para o desfile de lançamento foram produzidas sob medidas, a fim de garantir o caimento ideal para as modelos e melhor representar o conceito da coleção na passarela. Contudo, as bases de modelagem e proporções utilizadas seguiram as estabelecidas na tabela de medidas da marca, assegurando coerência com o padrão já consolidado pela Haceber e facilitando as futuras produções em escala.

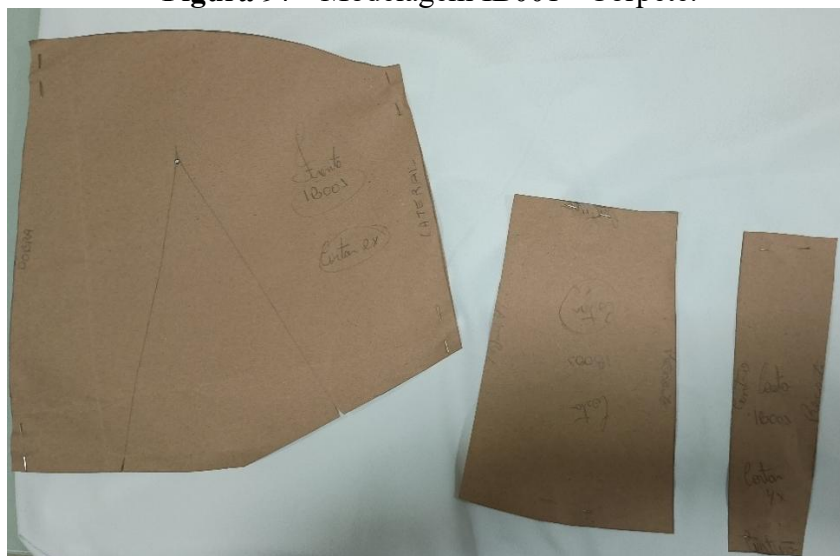
7.4 BLOCOS DE MOLDES E MODELAGENS

As modelagens constituem na principal etapa no processo de confecção do vestuário, ao corresponderem a estrutura de cada peça, determinando suas formas, proporções e caimentos. Para o desenvolvimento da coleção Florescer Oriental, foram elaborados aproximadamente 50 moldes, confeccionados manualmente, reforçando o comprometimento da marca em mostrar exclusividade.

Durante a etapa de encaixe dos moldes sobre o tecido, todas as peças foram posicionadas em uma superfície plana e fixadas com alfinetes, a fim de evita os deslizamentos ou distorções durante o corte. As partes destinadas ao plissado foram moldadas em ângulos de 90°, permitindo melhor aproveitamento do tecido e garantindo que as pregas acompanhem as linhas do molde.

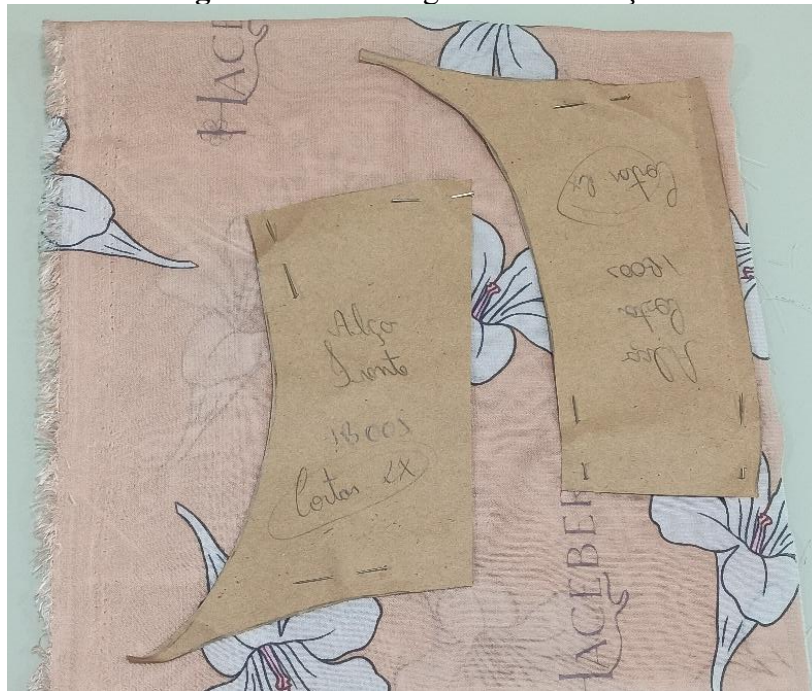
O modelo selecionado para representar a família Ipê Branco foi o de referência IB001, composto por uma saia reta com fenda lateral, mangas plissadas e decote quadrado, características que reforçam o equilíbrio entre a estrutura e leveza.

Figura 97 - Modelagem IB001 - Corpete.



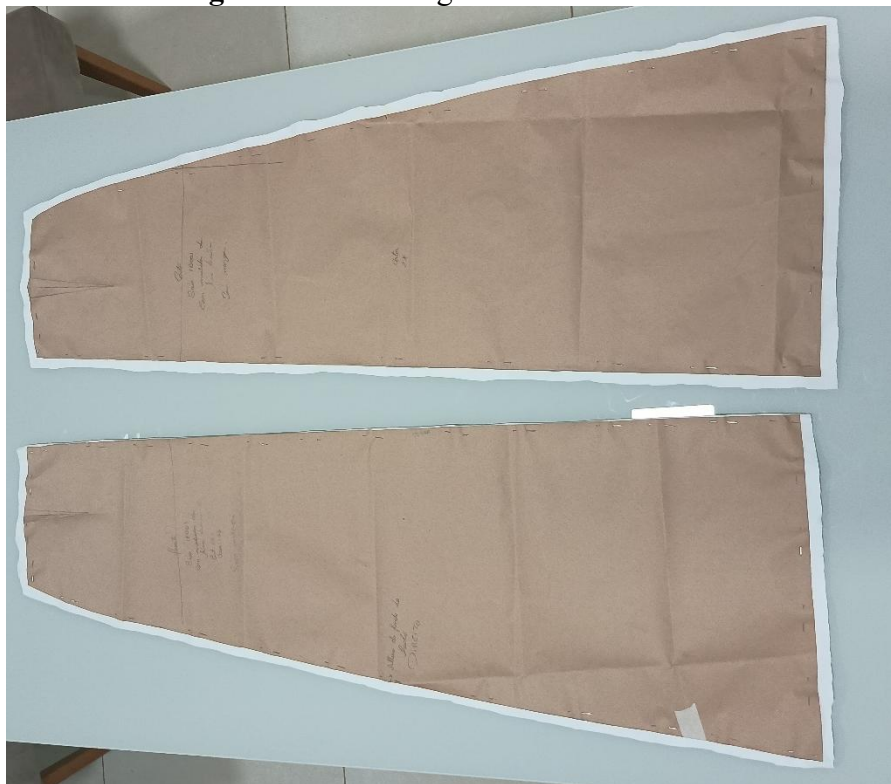
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 98 - Modelagem IB001 - Alça.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 99 - Modelagem IB001 - Saia reta.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

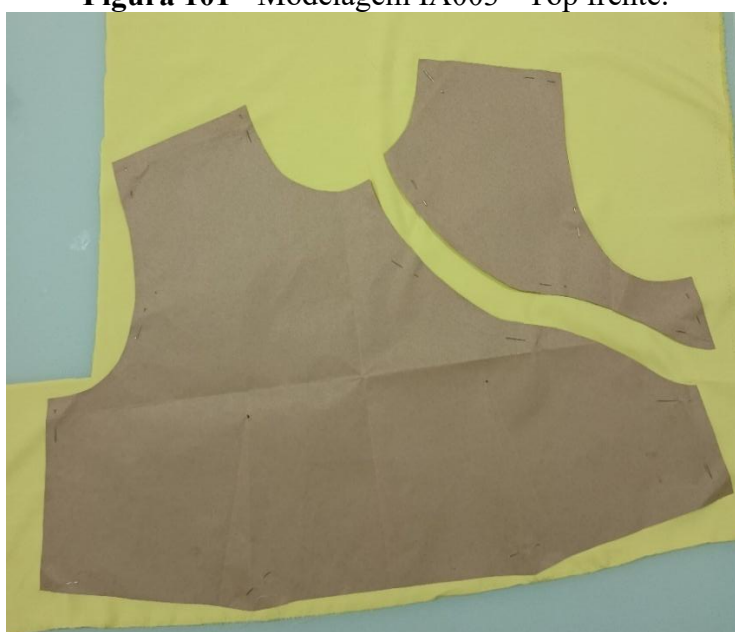
Figura 100 - Modelagem IB001 - Manga.



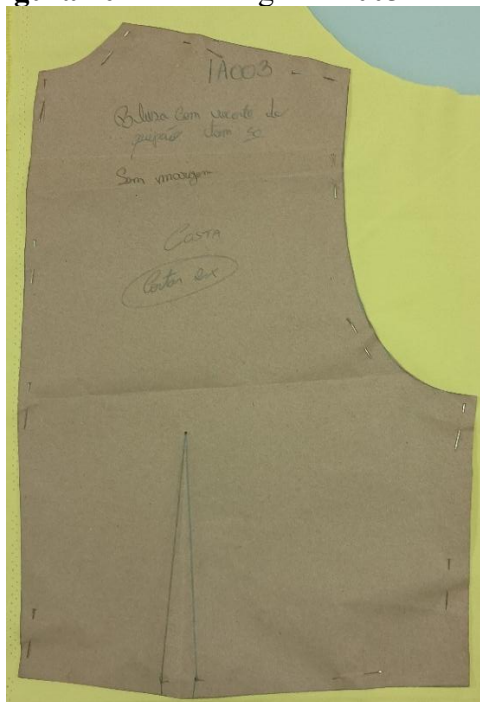
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Na família Ipê Amarelo, o modelo escolhido foi o IA003, um vestido longo com recorte diagonal no busto, duas nesgas na saia e mangas volumosas. Para o plissado das nesgas, o tecido foi inicialmente cortado no tamanho total das duas partes, sendo posteriormente plissados e cortados, assegurando precisão nas medidas e simetria no resultado.

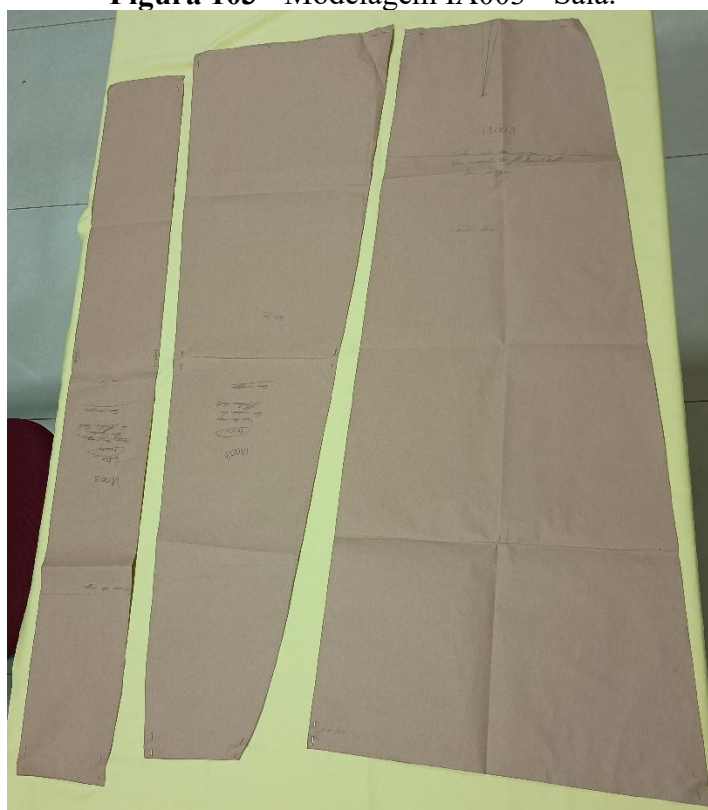
Figura 101 - Modelagem IA003 - Top frente.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

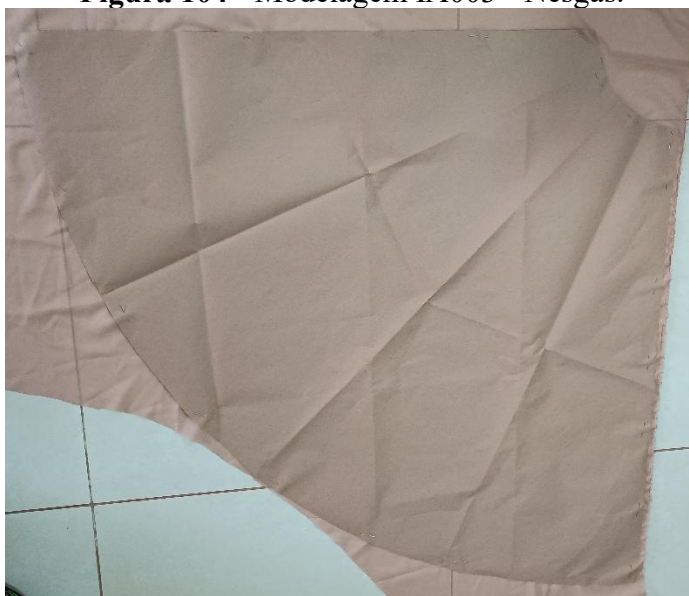
Figura 102 - Modelagem IA003 - Costa.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 103 - Modelagem IA003 - Saia.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

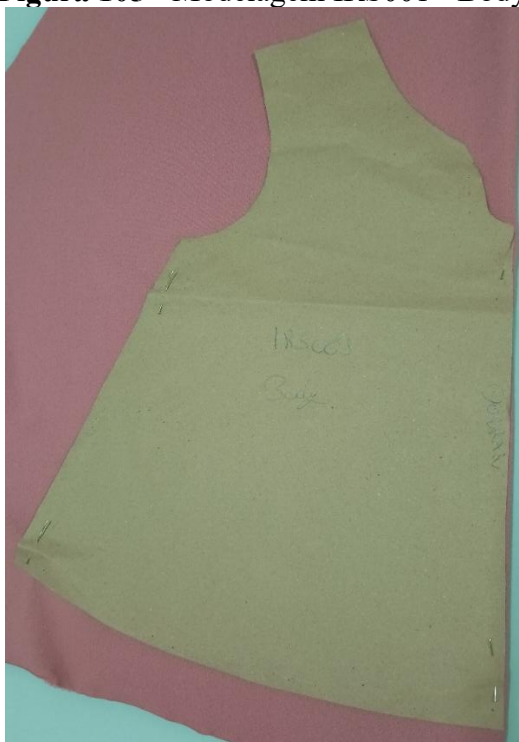
Figura 104 - Modelagem IA003 - Nesgas.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

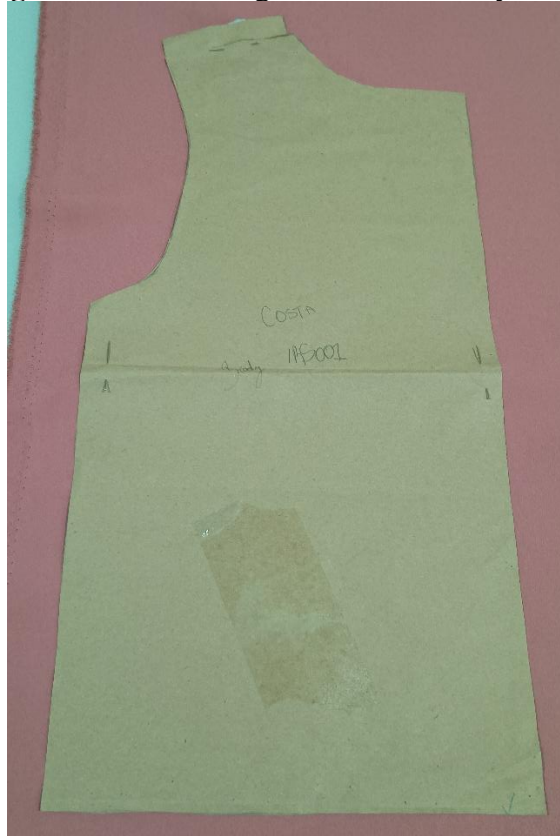
Representando a família Ipê Rosa, o conjunto IRS001 é composto por uma saia com sete nesgas menores, um body com aplicação de flores e uma sobreposição de quimono com comprimento longo, evidenciando a fluidez e a delicadeza típica dessa família.

Figura 105 - Modelagem IRS001 - Body.



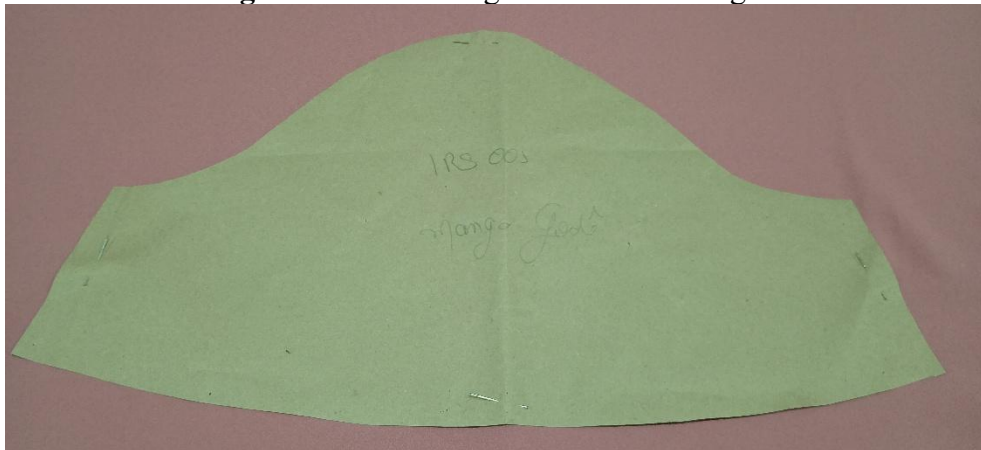
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 106 - Modelagem IRS001 - Body costa.



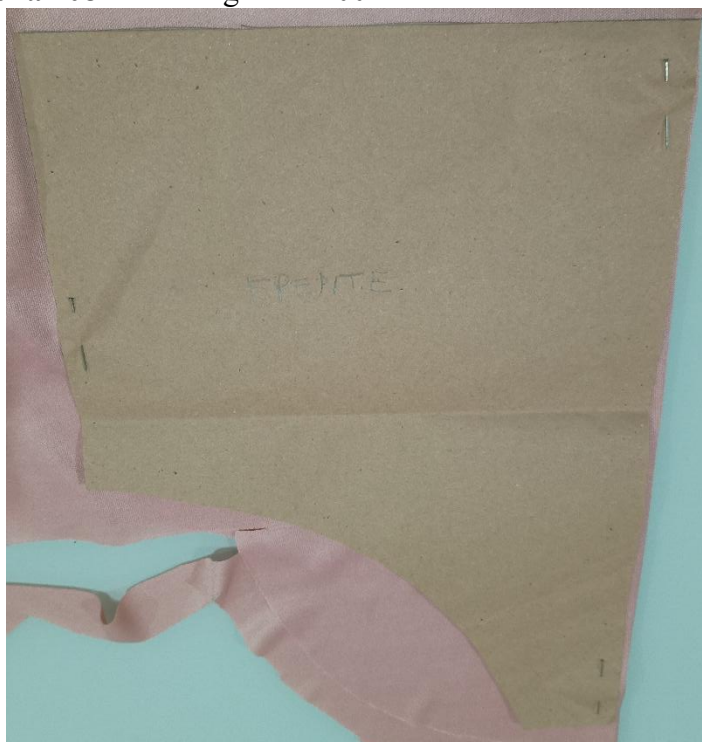
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 107 - Modelagem IRS001 - Mangas.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 108 - Modelagem IRS001 - Frente da calcinha do body.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 109 - Modelagem IRS001 – Costa da calcinha do body.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 110 - Modelagem IRS001 - Saia com nesgas.



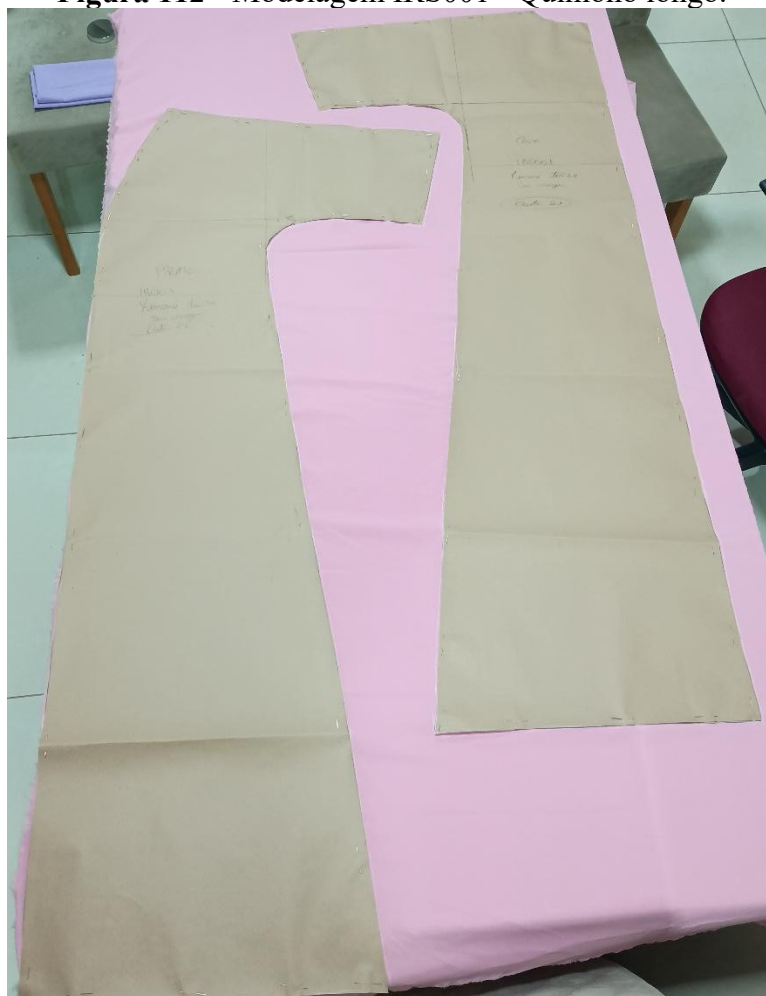
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 111 - Modelagem IRS001 - Nesgas da saia.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

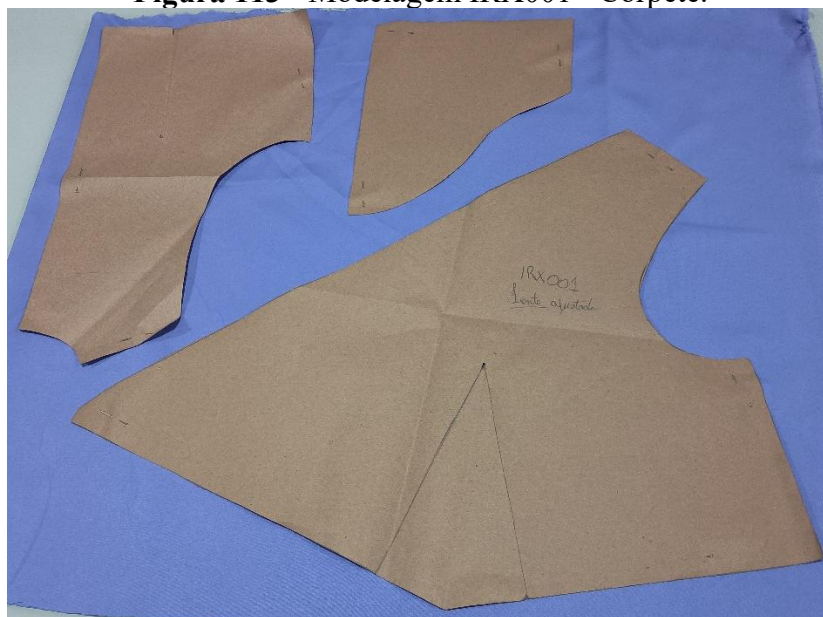
Figura 112 - Modelagem IRS001 - Quimono longo.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

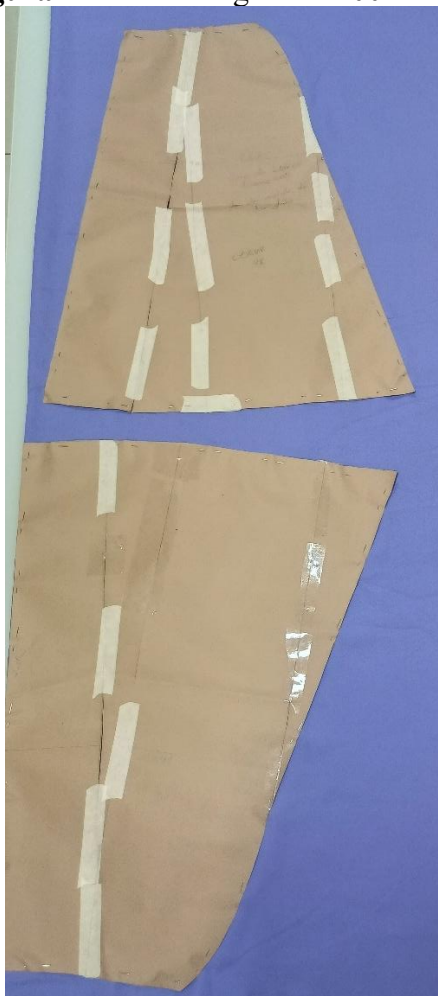
Para a família Ipê Roxo, foram selecionados dois modelos representativos. O primeiro é um vestido na altura do joelho com um quimono no mesmo comprimento, e o segundo, um vestido mídi com decote reto, saia e mangas plissadas, ambos explorando sobreposições e transparências moderadas.

Figura 113 - Modelagem IRX001 - Corpete.



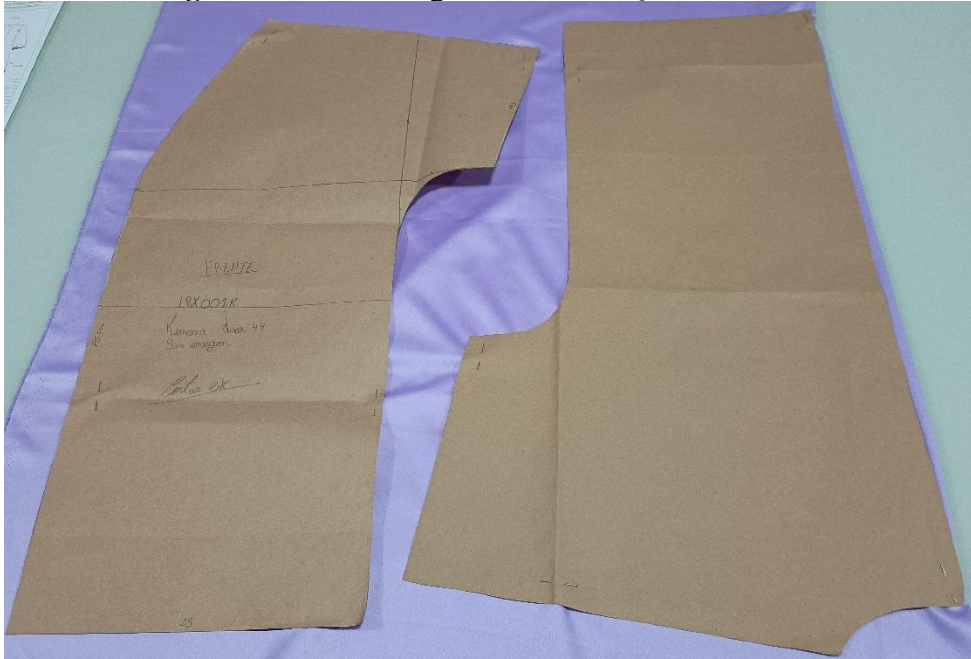
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 114 - Modelagem IRX001 - Saia.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 115 - Modelagem IRX001 - Quimono curto.



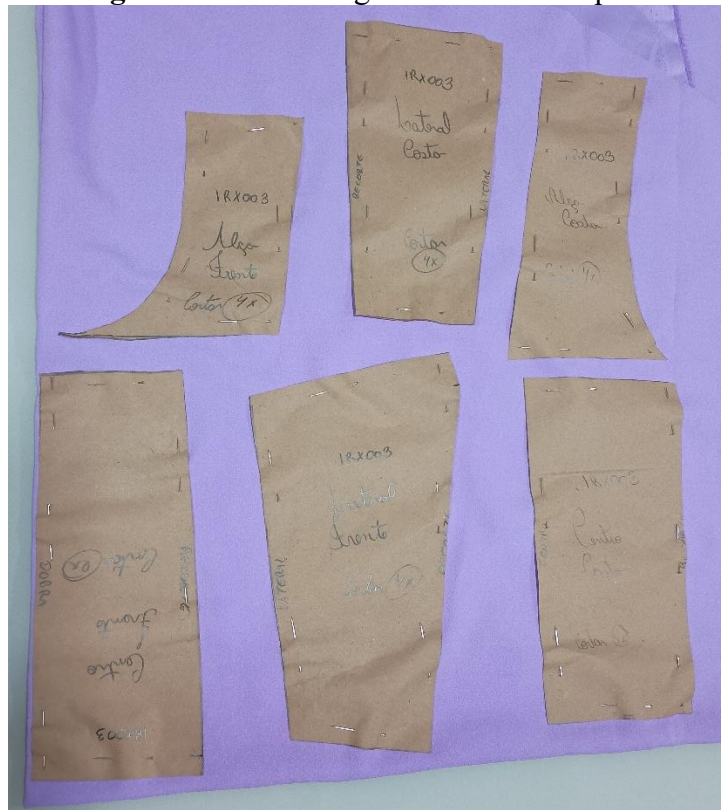
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 116 - Modelagem IRX003 – Manga.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 117 - Modelagem IRX003 - Corpete.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 118 - Modelagem IRX003 - Saia diagonal.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 119 - Modelagem IRX003 - Saia.

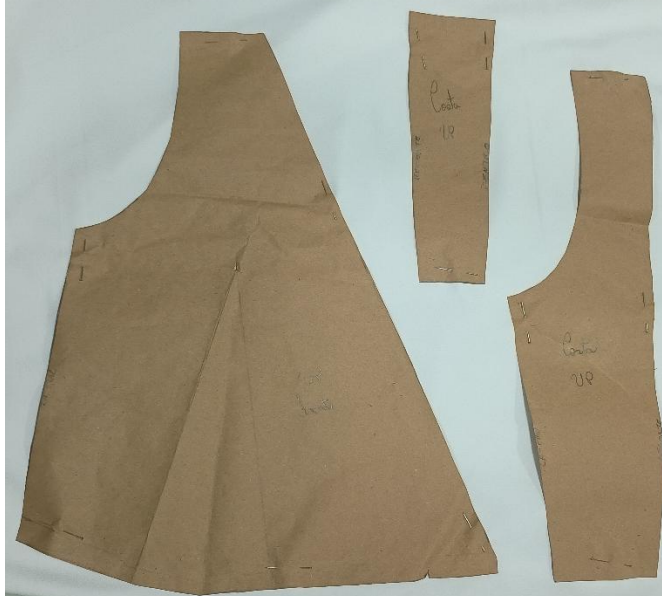
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Na modelagem do vestido Última Pétala, o corpete drapeado foi desenvolvido a partir do corte do molde diretamente sobre um tecido já plissado, o que possibilitou a criação de relevos e texturas sem a necessidade da técnica de moulage sobre o manequim. Já a saia mullet foi cortada em uma única peça, sem recortes, favorecendo o caimento e o movimento visual da composição.

Figura 120 - Modelagem Última Pétala - Corpe drapeado.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 121 - Modelagem Última Pétala - Forro do corpe.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

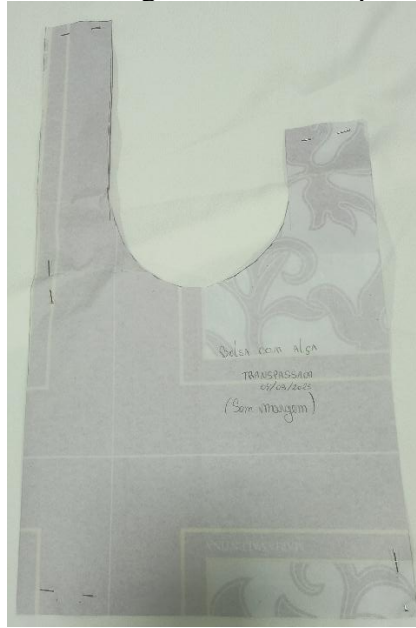
Figura 122 - Modelagem Última Pétala - Saia.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

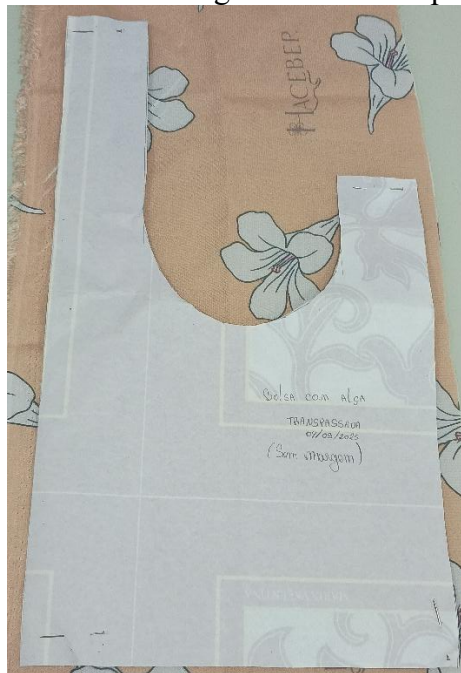
Por fim, os moldes dos acessórios, como bolsas e cintos, também foram confeccionados manualmente, seguindo o mesmo padrão técnico e estético das peças principais, reforçando a integração entre os elementos da coleção.

Figura 123 - Modelagem Bolsa Transpassada - Forro.



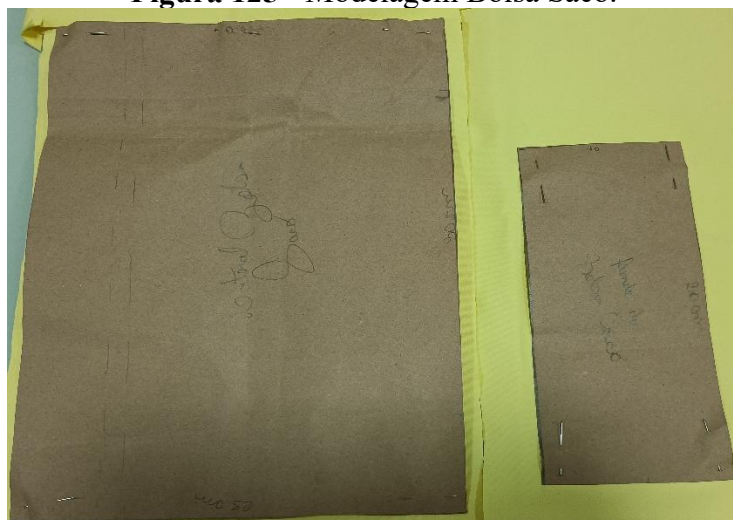
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 124 - Modelagem Bolsa Transpassada.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 125 - Modelagem Bolsa Saco.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 126 - Modelagem cinto faixa.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 127 - Modelagem cinto obi.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A etapa da modelagem traduziu com precisão o conceito criativo da coleção, com o desenvolvimento manual dos moldes evidenciou o caráter autoral e técnico do projeto, assegurando exclusividade e coerência. A aplicação cuidadosa de técnicas como plissados, drapeados e sobreposições permitiu explorar diferentes volumes e caimentos, preservando a

fluidez da coleção. Dessa forma, a modelagem reafirma sua importância em garantir a materialização de uma ideia.

8 REGISTRO DOS RESULTADOS

Os registros fotográficos reúnem os resultados das peças confeccionadas que integram a coleção Florescer Oriental, desenvolvida a partir do conceito de interculturalidade entre a estética do Hanfu moderno e as flores de ipê, reinterpretados de forma adaptada ao contexto brasileiro e a proposta de moda modesta da marca Haceber.

As imagens apresentadas a seguir documentam o resultado de todo o processo criativo e técnico, evidenciando a aplicação dos conceitos estudados ao longo do desenvolvimento da coleção. Cada *look* reflete a identidade visual e conceitual estabelecida, mantendo a coerência estética entre as quatro famílias da coleção.

Figura 128 - Vestido IB001.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 129 - Vestido IRX001.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 130 - Vestido IRX003.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 131 - Conjunto IRS001.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 132 - Vestido IA003.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 133 - Vestido Última Pétala.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 134 - Coleção Florescer Oriental.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 135 - Desfile da coleção Florescer Oriental: estilista e modelos.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Além das peças de vestuário, também são apresentados os acessórios complementares, como as bolsas e cintos. As fotos foram registradas após a finalização das confecções, buscando registrar com fidelidade os detalhes das aplicações de flores e caimento dos tecidos.

Figura 136 - Bolsa Transpassada.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 137 - Bolsa Saco.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Essas imagens constituem, portanto, o registro visual da coleção Florescer Oriental, representando a materialização do conceito criativo e técnico proposto ao longo deste trabalho, e comprovando a viabilidade estética e funcional do projeto desenvolvido.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar o papel da interculturalidade na moda, explorando a adaptação do Hanfu moderno ao contexto sociocultural e climático do Brasil, resultando no desenvolvimento da coleção Florescer Oriental para a marca Haceber. A pesquisa permitiu compreender como a moda pode se construir como um elo entre distintas culturas, preservando elementos simbólicos e estéticas tradicionais ao mesmo tempo que a adapta para um novo público e ambiente.

A fundamentação teórica possibilitou uma reflexão sobre a influência oriental na moda ocidental, evidenciando a relevância da apreciação cultural responsável como forma de valorização das heranças culturais sem haver apropriações indevidas. O estudo sobre o Hanfu demonstrou sua importância histórica e simbólica na cultura chinesa e como sua reinterpretação contemporânea, associada a moda modesta, favorece a criação de peças que conciliam elegância, recato e identidade.

O processo metodológico, baseado na pesquisa bibliográfica, exploratória e aplicada, contribuiu para a estruturação de uma proposta de design que junta a estética com a visibilidade técnica. A análise do público-alvo da marca Haceber, composta por mulheres brasileiras que valorizam o conforto, a feminilidade e a modéstia, direcionou as decisões de modelagens, escolhas de tecidos e aviamentos. O desenvolvimento autoral dos moldes e a criação manual das peças reforçam o compromisso com a exclusividade e a originalidade, princípios centrais da marca.

A coleção Florescer Oriental materializa os resultados dessa pesquisa com peças que refletem a essência do Hanfu moderno, em um diálogo com a estética tropical de um símbolo da flora brasileira, o ipê. Essa junção de dois elementos de culturas diferentes promove um equilíbrio entre as tradições e contemporaneidade. A coleção é composta pelas quatro famílias onde cada uma se inspira nas cores da flor, complementando com o vestido-conceito que por sua vez, sintetiza o significado poético da coleção, representando o ciclo do florescimento e a harmonia entre o Oriente e o Brasil.

Além disso, ao considerar o crescimento econômico de países como a China e o fortalecimento da moda modesta na região, a proposta também se mostra alinhada às perspectivas de desenvolvimento comercial para o polo de confecção de Cianorte, contribuindo para sua visibilidade e potencial competitivo no cenário da moda.

Os resultados obtidos demonstram ser possível desenvolver uma coleção de moda modesta que valorize referências culturais orientais sem as descontextualizar, estabelecendo uma ponte entre culturas e expressando uma visão de respeito, inclusão e sensibilidade estética. O projeto contribui para o campo acadêmico e profissional da moda ao evidenciar a interculturalidade como linguagem criativa e ética, reforçando a moda como meio de expressão cultural e identidade social.

REFERÊNCIAS

10 Tendências para a Moda do Verão 26. Texprima, 2025. Disponível em: <https://texprima.com.br/tendencia/10-tendencias-moda-verao-26/>. Acesso em: 16 maio 2025.

AUDACES. Cronograma de coleção de moda: o que é e como fazer o seu. Blog da Audaces, 12 abr. 2023. Disponível em: <https://audaces.com/pt-br/blog/cronograma-colecao-moda>. Acesso em: 17 jun. 2025.

BARNARD, Malcolm. **Moda e Comunicação**. Rio De Janeiro: Editora Rocco, 2003, 267 p.

BÍBLIA. Bíblia Sagrada. João Ferreira de Almeida. 3ª Edição. São Paulo–SP: Editora Geográfica, 2022.

BOTELHO, Isabella. A moda brasileira como expressão da diversidade cultural. Mercadizar, 2021. Disponível em: <https://mercadizar.com/noticias/a-moda-brasileira-como-expressao-da-diversidade-cultural/> Acesso em: 17 out.2024.

BUENO, André [org.] Novas Mídias e Orientalismos. 1ª Ed. Projeto Orientalismo/ UERJ, 2022. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/617081257/Novas-Midias-e-Orientalismos>. Acesso em: 10 out. 2025.

CAMHI, Leslie. “China: Through the Looking Glass”: uma primeira olhada nos vestidos da exposição de figurinos do Met. **Revista Vogue**, 2015. Disponível em: <https://www.vogue.com/slideshow/2015-met-costume-exhibit-china-through-the-looking-glass-dresses>. Acesso em: 16 mar. 2025.

CELINELEE. Cultura Hanfu Chinesa: sua história e apelo atual. **Made-in-China**, 2024. Disponível em: https://insights.made-in-china.com/pt/Chinese-Hanfu-Culture-Its-History-and-Current-Appeal_WtftleqoanDB.html. Acesso em: 25 mar. 2025.

CHEN, Yue. **A nostalgia do passado: cultura e moda na China contemporânea**. 2024. 250 f. Tese (Doutorado em Estudos Culturais) - Universidade de Minho, Portugal, 2024. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/89290/1/Yue%20Chen.pdf>. Acesso em: 25 out. 2024.

Como o traje tradicional está remodelando a China moderna. New Hanfu, 2024. Disponível em: <https://www.newhanfu.com/60406.html>. Acesso em: 23 fev. 2025.

COSGRAVE, Bronwyn. **História da indumentária e da moda: da antiguidade aos dias atuais**. Editora Gustavo Gili, 2012, 256 p.

COUTO, Sérgio Pereira. **A Extraordinária História da China**. São Paulo: Universo dos Livros, 2008, 160 p.

Desvendando os segredos da vestimenta tradicional chinesa: o clássico e moderno Hanfu. **Lingo Ace**, 2023. Disponível em: <https://www.lingoace.com/zh/blog/the-beauty-of-hanfu-cn/>. Acesso em: 21 mar. 2025.

DOUGLASS, Rachel. Previsão da Lidewij Edelkoort SS26: Numa sociedade à beira da erupção, a flora e a fluidez prevalecem. Fashion United, 2025. Disponível em: <https://fashionunited.com/news/fashion/lidewij-edelkoort-ss26-forecast-in-a-society-on-the-verge-of-eruption-flora-and-fluidity-prevail/2025012964180>. Acesso em: 16 maio 2025.

FERRARI, Maria Aparecida. **Comunicação intercultural: perspectivas, dilemas e desafios**. Comunicação, interculturalidade e organizações faces e dimensões da contemporaneidade. Tradução. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002731759.pdf>. Acesso em: 29 out. 2024.

FLEUR, Rafaela; DALBONI, Melina. O que a indústria da moda ainda não entendeu sobre moda modesta. Vogue, 2021. Disponível em: <https://vogue.globo.com/Vogue-Negocios/noticia/2021/11/o-que-industria-da-moda-ainda-nao-entendeu-sobre-moda-modesta.html>. Acesso em: 20 jul. 2025.

GODART, Frédéric. **Sociologia da Moda**. São Paulo: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo-SENAC/SP, 2010, 155 p.

Hanfu: A vestimenta chinesa atemporal que está fazendo sucesso no mercado global. **Alibaba**, 2024. Disponível em: <https://reads.alibaba.com/pt/exploring-the-elegance-of-hanfu-a-deep-dive-into-traditional-chinese-apparel/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

HASS, Francieli. O que é shape – Definição do termo na moda + diferentes modelagens. Fashion Bubbles, 2020. Disponível em: <https://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/o-que-e-shape-definicao-do-termo-na-moda-diferentes-modelagens/>. Acesso em: 10 Set. 2025.

HOLLAND, Oscar. Dior é acusada de 'apropriação cultural' de saia chinesa centenária. **Canal CNN**, 2022. Disponível em: <https://edition.cnn.com/style/article/dior-cultural-appropriation-accusations-chinese-skirt/index.html>. Acesso em: 15 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

LEVENTON, Melissa. **História ilustrada do vestuário**: um estudo da indumentária, do Egito antigo ao final do século XIX, com ilustrações dos mestres Auguste Racinet e Friedrich Hottenroth. 1 ed. São Paulo: Publicafolha, 2013, 252 p.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, 347 p.

MACHADO, Ruy. **História, Rotas e Comércio**. Humanitas, PUC/Campinas, v. 5, n. 1/2, 2002, p. 115-134. Disponível em: <https://puccampinas.emnuvens.com.br/humanitas/article/view/13282/10400>. Acesso em: 09 abr. 2025.

MARÇAL, Gabriela. Moda evangélica conquista fiéis consumidores por todo o Brasil. Metrôpoles, 2021. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/moda-evangelica-conquista-fieis-consumidores-por-todo-o-brasil>. Acesso em: 06 ago. 2025.

MEIRELLES, Luisa Helena da Silva; MONTEIRO, Gisela Costa Pinheiro. **Importância da ficha como ferramenta de gestão**. In: COLÓQUIO DE MODA, 14., 2018. Disponível em: <https://anais.abepem.org/get/2018/188.pdf>. Acesso em: 15 Out. 2025.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas**. 19 ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 2013, 528 p.

Moda chinesa é reflexo da história e cultura do país. **Exame**, 2023. Disponível em: <https://puccampinas.emnuvens.com.br/humanitas/article/view/13282/10400>. Acesso em: 25 fev. 2025.

Moda modesta ganha força no Brasil com influências conservadoras e estéticas tradicionais. Portal Tela, 2025. Disponível em: <https://www.portaltela.com/entretenimento/lifestyle/2025/01/22/moda-modesta-ganha-forca-no-brasil-com-influencias-conservadoras-e-esteticas-tradicionais#detalhado>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Moda modesta para iniciantes: estilo, propósito e 5 princípios-chave. Blog. Tata Martello, 2025. Disponível em: <https://www.tatamartello.com.br/blog/moda-modesta-para-iniciantes>. Acesso em: 14 ago. 2025.

MONTEIRO, Gisela Costa Pinheiro; MEIRELLES, Luisa Helena da Silva. Importância da ficha como ferramenta de gestão. In: COLÓQUIO DE MODA, 14., 2018. Disponível em: <https://anais.abepem.org/get/2018/188.pdf>. Acesso em: 15 Out. 2025.

ODY, Lisiane Freiten Wingert. **Relação entre Fashion Law e o direito da arte, do autor e da proteção de patrimônio cultural**. 2023. Disponível em: < https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2023/6/2023_06_1329_1367.pdf> . Acesso em: 30 out. 2024

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. 4 ed. São Paulo: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo-SENAC/SP, 2013, 328 p.

PIACITELLI, Beatriz Bianchi; SILVA, Raissa Oliveira. **A influência da moda asiática no Brasil: um olhar para o centro de São Paulo**. 2021. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Têxtil e Moda) - Faculdade de Tecnologia de Americana Ministro Ralph Biasi, Americana - SP, 2021. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/12488/1/2S2021_Beatriz%20Bianchi%20Piacitelli_OD1253.pdf. Acesso em: 28 nov. 2024.

POIRET, Paul. Casaco de Noite, 1912. **The Metropolitan Museum of Art**, Nova York, Estados Unidos. N.º de inventário: 2009.300.1368. Disponível em: <https://www.metmuseum.org/collections/search-the-collections/80093929?img=1>. Acesso em: 02 mar. 2025.

PRADO, Luís André do; BRAGA, João. **História da moda no Brasil: das influências às autorreferências**. 2 Barueri: Disal S.A., 2011, 640 p.

ROBERT, James. A sala de café da manhã do Pavilion no Palácio de Buckingham, 1850. **Royal Collection Trust**, Londres, Inglaterra. Acervo: RCIN 919918. Disponível em: <https://www.rct.uk/collection/919918/the-pavilion-breakfast-room-at-buckingham-palace>. Acesso em: 08 mar. 2025.

SAMADDAR, Nupur. A História e o Renascimento do Antigo Hanfu Chinês. **Medium**, 2023. Disponível: <https://medium.com/@nupursamaddar93/the-history-and-revival-of-ancient-chinese-hanfu-83302c50bd40>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Semana de Moda de Paris 2019: Hora do desfile de hanfu moderno. **New Hanfu**, 2020. Disponível em: <https://www.newhanfu.com/2074.html>. Acesso em: 16 ago. 2024.

SANTOS, Andrielly Kevilly Dantas dos; FERNANDES, Stephanny Letícia Leal; PONTES, Márcio André Evangelista. **Moda e apropriação cultural: considerações legais e éticas em torno da utilização de elementos culturais no design de moda**. Jusbrasil, 2024. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/moda-e-apropriacao-cultural/2586838468>. Acesso em: 01 abr. 2025.

SIMILI, Ivana Guilherme; VASQUES, Ronaldo Salvador. **Indumentária e Moda: caminhos investigativos**. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá-EDUEM, 2013, 220 p.

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. 9 ed. Bookman, 2011, 680 p.

SORCINELLI, Paolo. **Estudar a Moda: corpos, vestuários e estratégias**. 2 São Paulo: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo-SENAC/SP, 2010, 214 p.

SUZUKI, Izabela. Por que você deveria ficar de olho no Street Style asiático. **Steal The Look**, 2024. Disponível em: <https://stealthelook.com.br/por-que-voce-deveria-ficar-de-olho-no-street-style-asiatico/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

VASCONCELOS, Luciana Machado. **Interculturalidade**, 2007. Disponível em: <https://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/INTERCULTURALIDADE.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2024.

WEISSMANN, Lisette. **Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade**. Constr. psicopedag. [online]. 2018, vol.26, n.27, pp.21-36. ISSN 1415-6954. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v26n27/04.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2024.

WILLA. **Hanfu: A vestimenta chinesa atemporal que está fazendo sucesso no mercado global.** Alibaba, 2024. Disponível em: <https://reads.alibaba.com/pt/exploring-the-elegance-of-hanfu-a-deep-dive-into-traditional-chinese-apparel/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

ANEXOS e/ou APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado à pesquisa de público-alvo.

O anexo a seguir apresenta todos os questionamentos aplicados na pesquisa, com o objetivo de conhecer o perfil e as percepções do público-alvo. Estão incluídas as perguntas objetivas com suas respectivas opções de resposta, tal como as imagens utilizadas como referência visual e as questões dissertativas, nas quais as participantes puderam expressar suas opiniões de forma livre e pessoal.

Figura 138 - Perguntas 1 e 2 do questionário.

1. 1. Qual é a sua faixa etária? Assinale uma das opções. *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 18 anos
 Entre 18 - 24 anos
 Entre 25 - 34 anos
 Entre 35 - 44 anos
 Entre 45 - 54 anos
 Entre 55 - 64 anos
 Mais de 65 anos

2. 2. Qual é a sua renda mensal? Assinale uma das opções. *

Marcar apenas uma oval.

- Até R\$ 1.320,00
 De R\$ 1.321,00 a R\$ 2.640,00
 De R\$ 2.641,00 a R\$ 5.280,00
 De R\$ 5.281,00 a R\$ 10.560,00
 Acima de R\$ 10.560,00
 Prefiro não responder

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 139 - Perguntas 3 e 4 do questionário.

3. 3. Com qual frequência você adquire roupas novas? Assinale uma das opções. *

Marcar apenas uma oval.

- Mais de uma vez por mês
- Uma vez por mês
- A cada 2 ou 3 meses
- A cada 6 meses
- Uma vez por ano ou menos
- Raramente / Só quando necessário
- Outro: _____

4. 4. Qual o percentual do seu salário é destinado a compra de roupas novas mensalmente? Assinale uma das opções. *

Marcar apenas uma oval.






- 0%
- 10%
- 30%
- 50%
- 70%
- 90%

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 140 - Pergunta 5 do questionário.

5. 5. Como você descreveria seu estilo pessoal? Assinale uma das opções. *

Marcar apenas uma oval.

	
<input type="radio"/> Romântico	<input type="radio"/> Sensual
	
<input type="radio"/> Clássico	<input type="radio"/> Casual/Esportivo
	
<input type="radio"/> Urbano	

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 141 - Perguntas 6, 7 e 8 do questionário.

6. A moda modesta se destaca por sua elegância e sutileza, com modelagens fluidas e que cobrem melhor o corpo. Tendo isso em mente, qual é o principal motivo que leva você a escolher esse estilo de vestir? Assinale até 3 opções. *

Marque todas que se aplicam.

- Estilo pessoal
- É mais elegante e sofisticado
- Influência cultural
- Conforto e praticidade
- Valores religiosos
- Influência familiar
- Para evitar assédio
- Não uso roupa modesta

7. Qual o principal fator que influencia sua escolha de compra por uma roupa de moda modesta? Assinale uma das opções. *

Marcar apenas uma oval.

- Qualidade
- Preço acessível
- Influência de tendências
- Referências culturais
- Preferências pessoais
- Outro: _____

8. Qual a principal marca de roupas modestas que conhece ou compra e, principalmente, que atende ao seu estilo? *

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 142 - Perguntas 9 e 10 do questionário.

9. Observe a imagem a seguir e responda se você se sente confortável em usar tecidos transparentes em roupas modestas, mais especificamente nas mangas e parte superior do decote. Assinale uma das opções. *



Marcar apenas uma oval.

- Sim, sem problemas
- Sim, mas somente a manga transparente
- Sim, mas somente o decote transparente
- Não, prefiro peças sem transparência

10. Quais as maiores dificuldades que você enfrenta ao tentar comprar roupas tidas por modestas? Comente sobre suas experiências. *

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 143 - Pergunta 11 do questionário.

11. 11. É sabido que a cultura brasileira pode ser representada de diversas formas na moda. Responda, neste contexto, qual o principal elemento que você gosta de ver representados nas roupas? Assinale uma das opções. *

Marcar apenas uma oval.

	
<input type="radio"/> Estampas tropicais	<input type="radio"/> As cores alegre e vibrantes
	
<input type="radio"/> Técnicas artesanais (Ex: crochê, tricô e macramê)	<input type="radio"/> Bordados (Ex: tecido laise, técnicas manual)

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 144 - Perguntas 12 e 13 do questionário.

12. 12. O que você pensa sobre a presença de elementos de outras culturas, como a chinesa, na moda brasileira? Assinale uma das opções. *

Marcar apenas uma oval.

- Acho enriquecedor
 Gosto, mas com equilíbrio
 Depende das combinações
 Prefiro manter a identidade original da moda brasileira
 Outro: _____

13. 13. Você já assistiu algum dorama chinês como: Os Indomáveis, Princesa Weiyong ou Love Between Fairy and Devil? Assinale uma das opções. *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, gosto muito e acompanho sempre
 Sim, já vi alguns
 Não, mas tenho curiosidade
 Não, e não tenho interesse
 Só acompanho os doramas coreanos

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 145 - Pergunta 14 do questionário.

14. Nos doramas chineses, os figurinos inspirados na vestimenta tradicional Hanfu, chamam bastante atenção por sua estética delicada. Você conhece esse traje representado na imagem a seguir? Assinale uma das opções. *



Marcar apenas uma oval.

- Sim, conheço bem e gosto do estilo
- Sim, já ouvi falar, mas não sei muito sobre
- Não, nunca ouvi falar
- Não gosto do estilo

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 146 - Pergunta 15 do questionário.

15. Com a popularização do Hanfu tradicional, os chineses remodelaram o traje para o uso no contemporâneo, traje este que mantém a delicadeza, mas agrega um toque de modernidade. Sendo assim, você usaria um modelo semelhante ao da imagem abaixo e que representa o novo estilo chinês? Assinale uma das opções. *



Marcar apenas uma oval.

- Sim, usaria em eventos especiais
- Sim, usaria no dia a dia
- Sim, desde que estivesse adaptado para combinar com o meu estilo
- Não, achei muito extravagante
- Não, não faz meu estilo

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 147 - Pergunta 16 do questionário.

16. 16. Quais características do Hanfu moderno você gostaria de ver adaptadas na moda brasileira modesta para o seu dia a dia? Assinale até 2 opções. *



Marque todas que se aplicam.

- Modelagens fluidas e elegantes
- Cores e estampas suaves
- Sobreposições e camadas leves
- Detalhes bordados e delicados
- Nenhuma, não faz meu estilo

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 148 - Pergunta 17 do questionário.

17. 17. Um dos acessórios que compõem o Hanfu moderno são as bolsas redondas de tecido. Você usaria uma bolsa nesse modelo proposto? Se sim, em qual ocasião? *



Marcar apenas uma oval.

- Sim, no dia a dia
- Sim, no trabalho
- Sim, na igreja
- Sim, em ocasiões especiais
- Não, prefiro bolsa de outros materiais

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 149 - Perguntas 18 e 19 do questionário.

18. 18. Você usaria uma roupa com o estilo do Hanfu moderno, mas com estampas e detalhes inspirados na flora brasileira como, por exemplo, a flor de ipê e que segue ilustrado abaixo? Por quê? *



19. 19. Qual valor você pagaria em cada uma das peças do modelo proposto acima? Assinale uma das opções. *

Marcar apenas uma oval.

R\$ 100 - R\$ 150 cada peça

R\$ 150 - R\$ 200 cada peça

R\$ 200 - R\$ 250 cada peça

R\$ 250 - R\$ 300 cada peça

R\$ 300 - R\$ 350 cada peça

R\$ 350 - R\$ 400 cada peça

Outro: _____

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 150 - Pergunta 20 do questionário.

20. 20. Você considera apropriação cultural usar o Hanfu moderno como inspiração para o desenvolvimento de uma coleção nacional ou uma maneira de homenagear e enaltecer a referida cultura? Por quê? Fale sobre isso. *

Fonte: Elaborado pela autora (2025).